

***30 anos de Ensino Profissional: perscrutar as
intencionalidades e perspetivar o futuro***



Luísa Orvalho, José Matias Alves e Joaquim Azevedo [Coordenação]

Universidade Católica Portuguesa – Faculdade de Educação e Psicologia

09 de maio de 2019

Ficha técnica:

Título: *30 anos de Ensino Profissional: perscrutar as intencionalidades e perspetivar o futuro*

Coordenação: Luísa Orvalho, José Matias Alves & Joaquim Azevedo

Organizadora: Luísa Orvalho e Laura Rocha

Composição: Francisco Martins

Autores: Colégio de Gaia, EPROMAT – Escola Profissional de Matosinhos, Escola de Comércio de Lisboa, Escola de Hotelaria de Fátima, Escola Profissional Agrícola Conde de S. Bento, Escola Profissional Alda Brandão de Vasconcelos, Escola Profissional Amar Terra Verde, Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Carvalhais-Mirandela, Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural do Marco de Canaveses, Escola Profissional CIOR, Escola Profissional de Economia Social, Escola Profissional de Esposende, Escola Profissional Perpétuo Socorro, Escola Profissional do Vale do Tejo, Escola Profissional FORAVE, Escola Profissional Raúl Dória, Escola Profissional de Tondela, Escola Secundária Augusto Gomes, Escola Secundária D. Sancho I, ESPROARTE – Escola Profissional Arte de Mirandela, ETAP – Escola Profissional

Editor: Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa

Data de edição: maio de 2019

Local: Porto

Rua Diogo Botelho,1327|4169-005|Porto | Portugal

Foto de capa: Foto do tributo da ANESPO aos diretores e colaboradores do GETAP no dia 21 de janeiro de 2019, data da comemoração dos 30 anos do Ensino Profissional, na cidade do Porto

ISBN: 978-989-54364-2-2

Pelo sonho é que vamos,
comovidos e mudos.

Chegamos? Não chegamos?
Haja ou não haja frutos,
pelo sonho é que vamos.

Basta a fé no que temos.
Basta a esperança naquilo
que talvez não teremos.
Basta que a alma demos,
com a mesma alegria,
ao que desconhecemos
e ao que é do dia a dia.

Chegamos? Não chegamos?
– Partimos. Vamos. Somos.

(Sebastião da Gama)

Índice

Introdução	8
PARTE I	9
Textos relativos ao Ensino Profissional	9
Políticas públicas: uma arte de promover o bem comum - O caso das escolas profissionais e do ensino profissional	10
Rever o passado, projetar o futuro	21
O Ensino Profissional – 30 anos de sucesso	24
Autonomia e Flexibilidade na Organização e Gestão Curricular dos Cursos Profissionais. <i>Taxonomia de Bloom revista e atualizada como instrumento de apoio à tomada de decisões</i>	26
PARTE II	36
Narrativas e testemunhos das escolas, alunos e diplomados	36
Escola de Comércio de Lisboa	37
A. Práticas de Inovação no Ensino Profissional	37
Escola de Comércio de Lisboa – Um laboratório pedagógico de inovação.....	37
Escola Profissional Alda Brandão Vasconcelos	40
A. Práticas de Inovação no Ensino Profissional	40
A estratégia de educação para a cidadania e desenvolvimento na EPAV: Contributo para a Construção do Perfil dos Alunos	40
Escola Profissional Amar Terra Verde	48
A. Práticas de Inovação no Ensino Profissional	48
Um projeto de futuro: Prova de Aptidão Profissional Empreendedorismo na Escola.....	48
Escola Profissional e Desenvolvimento Rural de Carvalhais/Mirandela	58
A. Prática de Inovação no Ensino Profissional	58
Um olhar operativo no Ensino Profissional.....	58
Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Marco de Canaveses	64
A. Práticas de Inovação no Ensino Profissional	64
Motores de Aprendizagem.....	64
Escola Profissional CIOR	67
A. Práticas de Inovação no Ensino Profissional	67
A Escola e a Europa – A Propósito das Dinâmicas de Mobilidade	67
Escola Profissional de Hotelaria de Fátima	70

A. Práticas de Inovação no Ensino Profissional.....	70
Festival Cozinhas do Mundo	70
Escola Profissional Perpétuo Socorro	74
A. Práticas de Inovação no Ensino Profissional.....	74
EPPS – Inovar para formar	74
Escola Profissional FORAVE.....	77
A. Práticas de Inovação no Ensino profissional.....	77
Cooperação Triangular como fator promotor da articulação entre Tecnologia, Ciência e Indústria” - FORAVE, Universidade do Minho e Continental – ITA.....	77
RAUL DÓRIA – Escola Profissional do Comércio, Escritórios e Serviços do Porto	84
A. Práticas de Inovação no Ensino Profissional.....	84
GEOCACHE: COMERCIAL OPORTO - Projeto Interturmas e Intercursos	84
Escola Profissional de Tondela	88
A. Práticas de Inovação no Ensino Profissional.....	88
Projeto Integrador Interdisciplinar – Amigos Improváveis	88
Escola Secundária Augusto Gomes	94
A. Prática de Inovação no ensino Profissional	94
Os alunos como coautores do conhecimento - Frequência do Curso “Cidadão CiberSeguro” na Plataforma Nau	94
Escola Secundária D. Sancho I.....	97
A. Práticas de Inovação no Ensino Profissional.....	97
Gabinete do Emprego e Empreendedorismo ao serviço do Ensino Profissional.....	97
ETAP ESCOLA PROFISSIONAL.....	101
A. Práticas de Inovação no Ensino Profissional.....	101
Odisseia ETAP 2030 – Novo Referencial de Invoação Pedagógica.....	101
EPROMAT – Escola Profissional de Matosinhos	104
B. Testemunho de alunos: como se aprende no ensino profissional	104
Vencer os medos e nunca desistir.....	104
Escola Profissional do Vale do Tejo.....	107
B. Testemunhos de alunos: como se aprende no ensino profissional.....	107
Como se aprende no Ensino Profissional: a nossa experiência	107
ESPROARTE – Escola Profissional de Arte de Mirandela.....	109
B. Testemunhos de alunos: como se aprende no ensino profissional.....	109
Como as vivências durante o percurso no ensino profissional moldam o futuro do aluno: o caso da ESPROARTE.....	109

ETAP – Escola Profissional	112
B. Testemunhos de alunos: como se aprende no ensino profissional.....	112
Ensino Profissional é pensar em aprender com as mãos.....	112
Colégio de Gaia	114
C. Memórias de ex-alunos: o que me deu o ensino profissional	114
O que me deram os cursos com planos próprios de dupla certificação (profissionalizantes)	
.....	114
Escola Profissional Agrícola Conde de S. Bento	118
C. Memórias de ex-alunos: o que me deu o ensino profissional	118
O Ensino Profissional: a escolha acertada.....	118
Escola Profissional Agrícola Conde de S. Bento	120
C. Memórias de ex-alunos: o que me deu o ensino profissional	120
A escola da minha vida.....	120
Escola Profissional Agrícola Conde de S. Bento	123
C. Memórias de ex-alunos: o que me deu o ensino profissional	123
Do ensino profissional ao doutoramento	123
Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Marco de Canaveses	126
C. Memórias de ex-alunos: o que me deu o ensino profissional	126
Do ensino profissional ao doutoramento	126
Escola Profissional de Economia Social	129
C. Memórias de ex-alunos: o que me deu o ensino profissional	129
Ensino Profissional – o virar da página!	129
Ensino Profissional – um orgulho!.....	132
Ensino Profissional – o agradecimento!.....	133
Ensino Profissional – a oportunidade!	135
EPROMAT – Escola Profissional de Matosinhos	137
C. Memórias de ex-alunos: o que me deu o ensino profissional	137
Caminhando da Realidade para a Terra dos Sonhos.....	137
Escola Profissional do Vale do Tejo	140
C. Memórias de ex-alunos: o que me deu o Ensino Profissional	140
Sonhei e construí.....	140
Ensino Profissional. Uma escolha desejada	142
Um click na minha vida – A EPVT	144
ETAP - Escola Profissional	146
C. Memórias de ex-alunos: o que me deu o ensino profissional	146

Nunca é tarde demais	146
O ensino profissional como fator de inspiração pessoal	148
Parte III.....	150
Posters apresentados na MOSTRA em Viana do Castelo.....	150
Escola Profissional Alda Brandão de Vasconcelos.....	151
Escola Profissional de Esposende.....	152
Referências	153

Introdução

O eixo **Valorização do Ensino Profissional**, do Serviço de Apoio à Melhoria da Educação (SAME), da Faculdade de Educação e Psicologia, da Universidade Católica Portuguesa, Católica Porto, acompanha, desde 2011/2012, muitas escolas públicas, privadas, e do EPC, através de consultoria de proximidade, de formação-ação ou de apoio à implementação do sistema de qualidade na educação e formação profissional. São objetivos deste eixo: a) Capacitar as lideranças a assumirem novas práticas de organização e gestão pedagógica dos cursos profissionais e de outros cursos qualificantes, para jovens e adultos, numa perspetiva transformacional; b) Apoiar científica, pedagógica e tecnicamente na conceção, organização, acompanhamento e avaliação dos projetos de PAP, de roteiros de FCT e Estágios, na implementação de um Sistema de Garantia da Qualidade alinhado ao EQAVET, assim como nas práticas de cooperação entre escolas, empresas e outras organizações europeias ligadas ao EP; c) Acompanhar o plano de intervenção e melhoria do modelo educativo e formativo inovador, característica distintiva desta oferta de dupla certificação escolar e profissional, para superar os fatores críticos de sucesso e os constrangimentos identificados na escola e /ou da sala de aula, em prol de uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade e aprendizagem ao longo da vida para todas as pessoas; d) Realizar estudos de diagnóstico e avaliação que tenham como referência a educação e a formação; e) Consultoria/formação às escolas/AE visando fortalecer o sistema, assegurar o cumprimento dos objetivos da Educação e Formação - Projeto Educação 2030, OCDE, 2016; Repensar a Educação, UNESCO, 2016; Resumo de Políticas, UNESCO, 2017 - tendo em conta a especificidade curricular e organizativa destes cursos e a continuidade do seu contributo para um país mais próspero, mais qualificado e mais justo, capaz de enfrentar os Desafios do Futuro.

Este e-book, sobre a temática **“30 anos de Ensino Profissional: perscrutar as intencionalidades e perspetivar o futuro”** está organizado em três partes: Parte I, Parte II e Parte III.

Parte I – Textos sobre o Ensino Profissional

Parte II – Narrativas e Testemunhos

A - Práticas de inovação no ensino profissional

B - Testemunhos de alunos: como se aprende no ensino profissional

C- Memórias de ex-alunos: o que me deu o ensino profissional

Parte III - Posters apresentados nos Encontros ARRISCAR VIII, no dia 9 de maio de 2019, em Viana do Castelo.

Luísa Orvalho

PARTE I

Textos relativos ao Ensino Profissional

Políticas públicas: uma arte de promover o bem comum - O caso das escolas profissionais e do ensino profissional

Joaquim Azevedo

Professor Catedrático da Faculdade de Educação e Psicologia - UCP

Celebraram-se, no 21 de janeiro de 2019, os trinta anos da medida de política de criação das escolas profissionais e do ensino profissional. Esta é uma celebração que não é nada habitual, pois nem uma medida de política, em educação, costuma permanecer tantos anos de pé, nem, quando isso acontece, costuma haver tão bons motivos para uma pública celebração.

Mas, não sendo habitual, quero aproveitar o momento para refletir convosco muito brevemente sobre o que é que esteve na origem deste relativo sucesso de uma medida de política pública de educação, ou seja, como é que foi formulada, como foi aplicada e avaliada e atualizada esta política, ao longo dos anos.

Creio que a abordagem da questão é necessária, pois o exercício da memória, feito assim, no espaço público, revela-se fundamental na hora de prosseguirmos, hoje, o mesmo combate pela justiça, pela equidade e pela qualidade da educação dos portugueses. Os desafios de hoje não são menores do que os de há trinta anos, são diferentes e são muito exigentes; à política pública de educação continua a pedir-se muito (exigência que é feita a todos os atores sociais e não apenas ao Estado). Acresce ainda que os atuais protagonistas do desenvolvimento do ensino profissional, desde os professores e formadores aos diretores das escolas, passando pelos técnicos dos serviços regionais e centrais, estão muitas vezes fora do processo de criação e desenvolvimento desta política.

Além disso, o descrédito que perpassa a política e as políticas públicas corrói lentamente a democracia e a procura do bem comum, uma busca que tem de ser incessante. Fazer memória do processo subjacente à formulação e execução desta política pública de educação reveste-se, pois, de atualidade e oportunidade.

É preciso começar por dizer que esta medida de política vigorou ao longo de trinta longos anos não só pela ação dos sucessivos governos, com diferentes orientações políticas, como pelo compromisso firme de centenas de instituições da sociedade portuguesa, o que lhe confere um cunho peculiar e infelizmente bastante raro. É muito útil, portanto, refletirmos em conjunto sobre o que é que pode tornar uma medida de política pública justa e duradoura na promoção do bem comum.

Entre 1987 e 1989, na sequência da publicação da nova Lei de Bases do Sistema Educativo trabalhou-se intensamente na criação de condições para que esta medida tivesse êxito. A

formulação de uma política constitui uma componente essencial para o seu sucesso, o que é tantas vezes contrariado seja pelos curtos ciclos eleitorais, pela pressão em “deixar uma marca”, o que corresponde tantas vezes a dar prioridade a interesses muito particulares e até pessoais (um ministro, por exemplo), e ainda pelo dito pragmatismo, que corresponde geralmente a uma falta de ideias sobre o que é que é preciso fazer, como e com quem. Ou seja, como costumo referir, em educação como na política, o processo é o produto.

O que fizemos então? Como é que esta medida política foi formulada?

O contexto (ver esquema 1):

- a) Portugal tinha acabado de aderir à União Europeia (1986), havia mais recursos disponíveis para a qualificação profissional dos portugueses (embora não apoiassem diretamente o sistema de ensino);
- b) a taxa de escolarização no nível secundário era de cerca de 30%, o que afastava a grande maioria da população do acesso a este bem educacional e ao prosseguimento da sua formação posterior;
- c) o único meio de prosseguir estudos para além do 9º ano era o ensino secundário geral, de tradição liceal, pois as vias alternativas tinham sido banidas em 1977, em nome da equidade e da igualdade de oportunidades (falamos do antigo “ensino técnico”); no entanto, o facto de se ter dado a primazia e exclusividade ao tradicional modelo liceal de ensino, fortemente seletivo, tinha colocado este horizonte político e cultural bem longe de se concretizar;
- d) entretanto tinha sido lançado, em 1983, o chamado “ensino técnico-profissional”, num modelo ainda muito incipiente, que não constituía uma verdadeira e cativante via complementar do ensino geral/liceal;
- e) na sequência da publicação da Lei de Bases, em 1986, o governo criou a Comissão de Reforma do Sistema Educativo (1987), que também estudou esta problemática e propôs a criação de outras modalidades equivalentes de ensino e formação, após o 9º ano, não discriminatórias;
- f) várias forças políticas e sociais ansiavam democratizar seriamente a educação e promover uma verdadeira igualdade de oportunidades, continuando a combater o nosso atraso educacional estrutural, o que não se conseguiria enquanto o ensino secundário fosse um corredor asfixiante e social e culturalmente seletivo de acesso ao ensino superior;
- g) o abandono escolar era muito elevado e o insucesso escolar envergonhava a política de educação de Portugal, tal era o desfasamento entre o que se oferecia e o que os jovens desejavam e tinham possibilidade de realizar com sucesso;

- h) muitas associações empresariais e empresários propunham a criação urgente de vias que possibilitassem a qualificação de técnicos intermédios;
- i) credíveis organizações internacionais, como a OCDE (1987) e a UNESCO (1988), publicaram avaliações à política de educação de Portugal, em que sugeriam um ensino para “aproximar os jovens da vida ativa e do mundo do trabalho”, capaz de “contribuir para o desenvolvimento do indivíduo enquanto pessoa e membro da coletividade”.

Estávamos, pois, num momento histórico em que na sociedade portuguesa se manifestavam interesses diferentes de atores sociais muito diferenciados em torno da educação, que era importante colocar em conflito, pois parecia haver uma convergência em torno da necessidade de se acabar com esse corredor único, apertado e socialmente muito seletivo de acesso ao ensino secundário e ao ensino superior.

O ensino secundário tinha acabado por cair no modelo do antigo ensino liceal, fortemente seletivo, desligado dos contextos, excessivamente livresco, teórico e abstrato, com muitos elevados níveis de insucesso, sobretudo no ensino secundário; a clarividência e a rapidez com que se acabou com o antigo “ensino técnico”, industrial e comercial, não se aplicou ao antigo “ensino liceal”, que infelizmente foi tomado como a única referência a seguir pela “escola democrática”. A cabeça permaneceu presa a olhar para um problema real e não rodou o necessário para ver que o problema da seletividade social, da discriminação e da injustiça social era bastante mais vasto e nunca tinha sido um exclusivo do “ensino técnico”.

O imperativo era, pois, ético e político: era preciso combater os níveis de insucesso escolar e de abandono escolar, sem paralelo na União Europeia, promovendo uma educação mais equitativa e uma maior igualdade de oportunidades. A desmotivação e desinteresse dos jovens por um ensino liceal e livresco eram genuínos e profundos, impedindo a realização pessoal de muitos adolescentes. O terreno apresentava-se, assim, favorável à diversificação de percursos após o ensino básico de nove anos.

Mas, como a diversificação escolar pode sempre representar discriminação pessoal e sociocultural, era necessário naquele momento construir um modelo que estivesse consciente desse risco e criasse as condições para evitar cair na armadilha (voltando, por exemplo, a reerguer o antigo “ensino técnico”), gerando um ambiente de aprendizagem estimulante para as aprendizagens e para o ensino, escolas pequenas e focadas no ensino personalizado, com uma ligação forte aos contextos sociais e de vida dos jovens, tendo em vista estes poderem construir um conhecimento profundo, significativo e útil.

Por isso, antes de se agir, era preciso saber mais para que fosse possível fazer bem o que era preciso ser feito:

- a) em primeiro lugar, ouvir os alunos (algo que se faz tão pouco e é tão importante!): procurámos conhecer as expectativas dos adolescentes que frequentavam o 9º ano e realizaram-se inquéritos em larga escala (perto de 9.000 alunos/ano), três anos seguidos. Concluiu-se que havia uma tendência clara: entre os jovens que queriam continuar a estudar, que eram cerca de 84% do total, 24 a 30% queriam fazê-lo num tipo de ensino mais prático e ligado à preparação para o exercício profissional;
- b) era preciso avaliar profundamente a política que estava em marcha, o chamado “ensino técnico-profissional”, o que também se fez ouvindo todos os implicados no processo, desde os alunos, aos pais, aos professores, aos empresários, numa avaliação muito alargada e consistente, das mais amplas que alguma vez se fizeram entre nós. Havia aspetos a corrigir e tomámos boa nota das conclusões da avaliação.

Então, que tipo de escolas e de ensino criar?

A agenda política estava assim constituída. O problema estava identificado, era percecionado pelas instituições e pelos cidadãos, a legitimidade para se desencadear uma política pertinente era real e constituía uma prioridade política, seria necessário formular a política pública adequada, procurando o aconselhável consenso político.

Foi preciso criar o sonho, formular a esperança, dar-lhe corpo inteiro: cabeça para seguir de modo orientado, braços para acolher todos os atores disponíveis e pernas para andar e não tropeçar na primeira dificuldade.

O programa do governo (1987-1991) previa a criação de uma rede de escolas para a qualificação dos jovens e o Ministro Roberto Carneiro, com a maior determinação e entusiasmo, lançou o desafio de se avançar neste caminho. Mais uma vez quero homenagear o Ministro Roberto Carneiro e louvo a sua visão ímpar e ousada e o enorme apoio político que sempre dedicou a esta medida.

Era preciso, pois, definir o modelo e a sua implementação, formulando um quadro normativo nacional.

No que se refere à definição do modelo de escolas e de formação a seguir, estabeleceu-se um horizonte de inovação educacional que ainda hoje é comumente reconhecido. Mas é preciso não ficarmos pelo que dizem os colegas mais “antigos” e conhecer realmente o que se fez e porque é que se ergueu este modelo concreto de escolas e de ensino. Ainda hoje, em 2019, enquanto se discute (mais uma vez!) o problema do acesso destes diplomados ao ensino superior, o terreno está cheio de preconceito contra o ensino profissional e contra estes jovens. O pensamento implícito que enche a cabeça de muitos diretores, professores e formadores,

ainda está lá no passado, no período anterior à formulação e execução desta política de educação, atada à glorificação do modelo liceal de ensino e de aprendizagem. Nem nos damos conta dos (pre)conceitos que formulamos, das expressões que usamos e das medidas que propomos, tão prisioneiros que continuamos a estar de um pensamento que impede o desenvolvimento de todos e de cada um dos alunos, no quadro de processos de ensino e aprendizagem que sejam realmente construtores de pessoas e cidadãos dignos e plenamente realizados, independentemente do tipo de estudos que realizem.

Primeiro, foram tomadas seis decisões de carácter estratégico sobre o modelo:

- (i) optámos por criar um novo tipo de escolas, que chamámos “escolas profissionais”, pois os riscos de subverter a inovação eram enormes se esta se desenvolvesse seja dentro das escolas secundárias de “matriz liceal”, seja dentro das antigas “escolas industriais”, que o ligariam rapidamente ao modelo do passado;
- (ii) a sua qualificação seria equivalente ao 12º ano e daria acesso ao ensino superior como qualquer outra modalidade formativa, pois em nada ela era menos ou mais do que qualquer outro modo de os jovens realizarem os três anos de formação da etapa do ensino secundário (ainda hoje estamos tão longe de perceber o que é que isto quer dizer!);
- (iii) a oferta de ensino artístico especializado, música, dança, teatro, artes circenses, ... poderia crescer amplamente por esta via, quebrando um ciclo de fragilidade socioeducativa que impedia tantos jovens de descobrirem e seguirem a sua vocação nestes domínios;
- (iv) estas escolas, públicas e privadas, seriam desenvolvidas por iniciativa de instituições sociais de todo o país, em cooperação com o Estado, sob a modalidade de contratos-programa, dentro de um modelo de “regulação conjunta”, com apoio de fundos nacionais e comunitários (o que implicou uma negociação especial com Bruxelas, pois os fundos comunitários não apoiavam a educação e o ensino, mas apenas a formação profissional de ativos);
- (v) as escolas teriam autonomia pedagógica, administrativa e financeira, com liberdade de contratação dos seus professores e formadores (o que ainda hoje subsiste e constitui um exemplo do que se poderia fazer serena e proficuamente em todas as escolas!);
- (vi) seria dado especial apoio à criação de cada nova escola através de um apoio “personalizado” pelo novo serviço central criado no Ministério da Educação, o Gabinete de Educação Tecnológica, Artística e Profissional- GETAP.

Além disso, o modelo pedagógico definido para estas escolas continha novas características:

- a) seriam escolas pequenas e com uma escala humana e personalizadora muito forte;
- b) a matriz pedagógica teria de combinar uma componente de base sociocultural sólida com formação científica e técnica ou artística, num quadro de inovação pedagógica; tratava-se de fomentar o desenvolvimento humano e não apenas o apetrechamento técnico e profissional;
- c) esta pedagogia inovadora continha, entre outros aspetos, a opção por gerar um modelo de ensino/aprendizagem assente na “aprendizagem modular”, capaz de sustentar essa personalização e mais sucesso escolar;
- d) a criação de uma “disciplina de integração”, confluência de vários saberes, reduzindo a dispersão disciplinar e integrando as aprendizagens mais práticas numa abordagem cultural e potenciadora de sentido;
- e) os cursos seriam concluídos com a realização de “provas de aptidão profissional”, verdadeiros projetos desenvolvidos pelos alunos e que serviriam como modo de conclusão dos cursos, envolvendo sempre que possível a comunidade.

Em termos da criação de condições para a ocorrência de um compromisso social e político que proporcionasse uma execução duradoura deste projeto político e considerando a consciência que tínhamos alcançado sobre a sua pertinência e oportunidade e sobre o seu sentido de justiça social, tomaram-se, ao mesmo tempo, quatro decisões cruciais, evitando que esta medida ficasse refém da primeira mudança de governo e dos ciclos eleitorais (decisões estas que também são pouco conhecidas e refletidas):

- (i) foram feitas negociações políticas, discretamente, com a UGT e a CGTP, tendo em vista envolver ambas as centrais sindicais no processo (o que ainda hoje persiste), de modo a assegurar um apoio político bastante amplo do que resultava da maioria que governava o país;
- (ii) se houvesse iniciativa local de instituições da sociedade portuguesa (e ela foi enorme!), os três primeiros anos seriam de crescimento acelerado da oferta, tecendo uma rede nacional de escolas, tendo em vista impedir o seu fácil “desaparecimento”, com a primeira mudança de governo, no fim do ciclo eleitoral; haveria, assim, uma rede nacional de escolas e estas não dependeriam exclusivamente do arbítrio dos serviços centrais do ME, mas também da vontade de centenas de instituições sociais nelas implicadas;
- (iii) criaram-se materiais informativos e apelativos, destinados aos jovens do 9º ano, que foram distribuídos por todas as escolas, pois sabíamos, da sua própria boca, que até cerca de 30% queria outro tipo de ensino (o que se viria a confirmar) e era

preciso comunicar bem e depressa que esta oportunidade estava finalmente criada;

- (iv) era preciso que esta medida de política tivesse na administração central servidores públicos capazes de se dedicarem à sua implementação de imediato, sem hesitações e com todo o entusiasmo e competência necessários, tendo sido criado o GETAP, uma nova direção-geral, com sede no Porto.

E, assim, o que parecia tão difícil e quase impossível aconteceu... hoje, trinta anos volvidos, há cerca de 35% dos jovens que seguem estudos após o 9º ano que o fazem no ensino profissional, seja em escolas profissionais, privadas e públicas, seja em escolas secundárias, públicas e privadas.

Ou seja, em conjunto, conseguimos!

Através de um novo compromisso solidário e cooperativo de centenas de instituições da sociedade portuguesa, de norte a sul do país, esse mesmo país do interior e do litoral que tantos dizem estagnado, incapaz e dependente, foi possível um desempenho notável neste empreendimento. Tem sido ele, aliás, o principal sustentáculo desta medida de política, pois nestas três décadas não faltaram os momentos de hesitação dos governos e persistiram dificuldades contínuas em assegurar um modelo estável de financiamento. Estas instituições foram os esteios que seguraram a vinha que tão belo néctar produziu e continua a produzir!

O caminho da co construção política do bem comum, que não é de facto um exclusivo do Estado, revelou ser, no nosso país, um caminho cheio de potencialidades. Pena é que seja tão pouco conhecido e estudado, mormente por quem se quer dedicar profissionalmente à ação política, entendida no sentido da promoção do bem comum.

Foi um tempo de enorme esperança e entusiasmo, o que também constitui, per se, uma vertente determinante em políticas públicas, criando, com novas palavras e conceitos, uma nova ideia de futuro, um quadro simbólico coerente de construção coletiva de um país melhor, alicerçado em jovens mais realizados pessoalmente e melhor apetrechados tecnicamente.

Os primeiros jovens a frequentar o novo ensino profissional falavam publicamente da sua alegria e de um entusiasmo partilhado em torno de um tipo de ensino que os valorizava e os projetava para um futuro melhor, o que se traduziu de facto em elevados índices de sucesso escolar, bastante superiores aos verificados no “ensino geral” e liceal (fizemos, logo nos primeiros anos, uma publicação com testemunhos dos alunos, que foi amplamente divulgada).

Sabíamos que estávamos a responder a necessidades e possibilidades concretas, de pessoas concretas e de instituições concretas. Criámos um modelo adequado a esta realidade concreta, que foi auscultada, estudada, projetada.

Uma vez no terreno, a medida de política foi permanentemente avaliada nos primeiros anos, por entidades independentes e pelos serviços do Estado. A trajetória foi corrigida em alguns aspetos, mas a política pública prosseguiu ao longo do tempo e hoje, como disse, frequentam o ensino profissional 35% dos jovens portugueses que prosseguem estudos após o 9º ano; nestes trinta anos, centenas de milhar de jovens portugueses tiveram a oportunidade de seguir a sua formação numa modalidade de aprendizagem mais prática e experimental, mais integrada entre teoria e prática, escola e trabalho, disciplina e projeto, uma formação mais ligada aos contextos de vida, qualificação essa que nunca impediu o prosseguimento de estudos para aqueles que o desejassem realizar (no momento ou mais tarde, após uma experiência de trabalho).

Um impacto social que se sente e reconhece

Quando, hoje, somos atendidos em qualquer local público ou privado, quando somos servidos num café ou num restaurante, frequentamos um hotel, vamos a um cabeleireiro, ouvimos um concerto de música ou de dança ou vamos ao teatro, consertamos um automóvel ou um computador, vestimos uma dada peça de roupa que nos seduz com um novo design ou compramos novos produtos hortícolas, há quase sempre jovens qualificados pelo ensino profissional a sustentar essa nova realidade profissional, social e cultural. Assim se muda gradual e estruturalmente uma nação. Este tipo de mudança assenta em três esteios, que não são retórica política ou promessa vã, mas ficam realmente a sustentar um país novo:

- (i) cada jovem que se qualifica constitui um novo potencial de desenvolvimento, seja em termos pessoais, porque se realiza mais como ser humano, seja em termos profissionais e comunitários, porque coloca a sua nova qualificação, as suas novas competências, ao serviço dos outros e da comunidade;
- (ii) cada conjunto de instituições que criou e desenvolveu o ensino profissional tornou-se mais próxima das necessidades e potencialidades das comunidades locais, obrigou a criar novas parcerias e provocou sinergias, além de ter reforçado as qualificações das pessoas em “territórios de baixa densidade”, abrindo novos negócios, valorizando culturas próprias e abrindo horizontes destas para o mundo, criando empregos e empresas e gerando novos nichos locais de esperança;
- (iii) os cidadãos, individualmente, e as instituições e entidades empregadoras passaram a usufruir de jovens técnicos qualificados que se começaram a espalhar por todo o país (e pelo estrangeiro), seja nos locais mais centrais seja nos lugares mais periféricos, em pequenas vilas e aldeias, beneficiando todos com a elevação gradual da qualidade do desempenho profissional.

Na área artística, esta nova realidade é ainda mais evidente. Basta olharmos à nossa volta, para vermos que a formação de jovens artistas tem tido como sustentáculo principal o trabalho das escolas profissionais e das escolas especializadas do ensino artístico. Isso é verdade no campo da música, da dança e do teatro, mas também no das artes visuais e nas artes decorativas. Quando vejo hoje estes jovens nas suas performances artísticas, pergunto-me quantos deles, sem as escolas profissionais e o ensino profissional, teriam tido a oportunidade de serem quem são, de se terem desenvolvido como pessoas únicas! Quantos jovens tiveram, assim, a oportunidade para se qualificarem e puderam seguir a sua vocação, com entusiasmo pessoal e empenho profissional, para seu bem e para bem de toda a comunidade, aqui ou em qualquer lugar do mundo?

Ou seja, em síntese, somos uma sociedade extraordinária que só não o é mais e mais frequentemente sobretudo porque a elite que domina o Estado abafa a sua iniciativa e cerceia as suas potencialidades, proclamando a dependência e fragilidade das instituições locais, de modo a legitimar a sua arrogância e prepotência, a sua dominação, em proveito próprio e de clientelas particulares.

A aliança permanente entre o Estado e as instituições da sociedade, no caso do ensino profissional, sector a sector, região e região, comunidade a comunidade, tem sido um caminho abundante em árvores e frutos cheios de vigor e qualidade.

Camus disse um dia que os heróis são “gente comum que faz coisas extraordinárias por simples razões de decência”. Foi assim, em Portugal, com tantas instituições e atores sociais implicados no ensino profissional. E continua a ser assim, sobretudo por causa delas e deles e ainda desta perspectiva política de “regulação conjunta” e cooperativa entre o Estado e a sociedade.

Somos hoje um país mais justo para com tantos milhares de jovens que de outro modo não teriam alternativa de estudos e entrariam em processos de seleção, insucesso, abandono e exclusão social. A educação tem de promover a dignidade humana de todos e de cada um dos cidadãos e não se pode limitar a seleccionar quem segue estudos aqui ou ali, centrifugando quem não se verga a um modelo de ensino/aprendizagem que valoriza apenas uma ou duas dimensões da inteligência humana.

Em síntese: havia um problema em Portugal. Ele enfrentou-se e resolveu-se.

Uma nota final sobre o futuro do ensino profissional. Anoto apenas sete desafios, como forma de acabar a minha reflexão.

- (i) é importante reforçar a inovação pedagógica que foi sempre uma marca do ensino profissional, mormente a que se prende com uma mais inteligente e personalizada gestão do currículo escolar, o que implica compreender melhor o porquê e o para

quê se ensina o que se ensina, trabalhar em equipa pedagógica, desenvolver a “aprendizagem modular”, o trabalho interdisciplinar e multidisciplinar e os “projetos integradores”, como algumas escolas lhes chamam;

- (ii) é preciso que os alunos sejam cada vez mais protagonistas dentro das escolas e dos cursos; eles não são “objetos de ensino”, nem são iguais aos que chegavam ao 9º ano trinta anos atrás. Eles devem ser parte ativa da vida das instituições, obrigando a rever os modelos de implicação e de participação na escola, nas salas de aula e na aprendizagem; a “aprendizagem modular” apontava nesse sentido e muitas turmas não trabalham hoje deste modo, deixando os jovens ao lado das suas aprendizagens, como se isso alguma vez pudesse constituir uma fórmula de sucesso;
- (iii) é preciso continuar a formar profissionais competentes que sejam ao mesmo tempo boas pessoas, o que obriga a não descurar a vertente de formação humana, de orientação para a vida e de apoio no acesso à vida profissional, o que implica valorizar a aquisição de um leque de competências fundamentais para a vida e que são decisivas para o futuro; esta formação não comporta, pois, duas atividades paralelas, é uma só, e é ela que constitui a matriz de estruturação de toda a atividade escolar, de modo coerente e integrado;
- (iv) importa melhorar os espaços e os equipamentos, criando novos ambientes de aprendizagem, que favoreçam este tipo de desenvolvimento das aprendizagens e este tipo de crescimento humano que defendemos; os jovens precisam de ambientes positivos de aprendizagem, que fomentem a motivação e o trabalho constante, a aquisição permanente de conhecimentos e competências, ambientes colaborativos e de incentivo mútuo;
- (v) é fundamental voltar a investir na capacitação dos professores e formadores, gerando equipas pedagógicas e comunidades de aprendizagem colaborativa, bem como redes inter-escolas, com apoio externo de entidades qualificadas; de facto, a chave da qualidade da educação não é a qualidade do professor, como muitas vezes se diz, mas a qualidade da equipa docente. Como dizem alguns autores (como Elena Martín), para se alcançar mais qualidade na educação, a “unidade de agência” e a “unidade de formação”, em cada escola, é a equipa docente e esta precisa de ter o tempo e o espaço para trabalhar de modo efetivo e colaborativo;
- (vi) é mesmo imprescindível que as escolas se liguem mais entre si, em parcerias estratégicas, como que em um novo tipo de “contratos-programa”, mas agora mais na horizontal, entre si, sem esquecer o apoio do Estado, para poderem fazer face a

tantos e tão prementes desafios; sozinhas não vão ser capazes de o fazer e juntas vão certamente conseguir. As escolas, ontem como hoje, não podem ficar à mercê dos ministros e “ministérios da educação”, têm de se antecipar e organizar com autonomia e liberdade, ousadia e coragem.

(vii) o Estado, pelas suas funções políticas próprias, ontem como hoje, é exigido que olhe para este tipo de ensino e formação não como algo “supletivo” ou “ao lado”, como se fosse “uma alternativa” (a quê? Ao “ensino liceal” que se toma como referente? Ainda estamos nessa estação?), mas como uma opção que é parte integrante da formação de qualquer cidadão e do cumprimento da escolaridade obrigatória, agora alargada até ao 12º ano (a mesma atitude se deve exigir de todas as instituições sociais!).

A descrição desta política pública, que brevemente vos propus, permite perceber de modo inequívoco que o modelo hegemónico de construção destas políticas, centralista e iluminado, centrado no modelo “top-down”, que ignora ou desvaloriza a sociedade e os seus agentes sociocomunitários, é um modelo condenado e sem futuro, pois está assente na desvalorização da sociedade e no princípio da incompetência dos cidadãos, além de estar inscrito numa matriz de prepotência do Estado. Ao mesmo tempo, fica bastante claro que este modelo não representa uma fatalidade social e política e que é possível seguir outros caminhos bem mais eficazes na salvaguarda da democracia, da liberdade, do bem comum e da participação dos cidadãos.

Olhando para o futuro, temos de continuar o caminho, com muito trabalho e muito rigor e profissionalismo, mas também com entusiasmo e esperança. Estes trinta anos volvidos asseguram-nos de que vale bem a pena construir um país melhor, mais justo e com pessoas profissionalmente mais qualificadas e humanamente mais realizadas.

Rever o passado, projetar o futuro

José Matias Alves

Diretor Adjunto da Faculdade de Educação e Psicologia - UCP

Há mais de 20 anos que se vem reiterando a vontade política do ensino profissional mobilizar 50% dos alunos que frequentam o ensino secundário. No contexto de uma escolarização obrigatória durante 12 anos, torna-se mais premente revisitar este tópico e perceber por que motivo tem sido impossível atingir esta meta.

A razão maior é simples: não se tem atingido esta meta porque o ensino profissional não tem tido o reconhecimento escolar, o valor social, o prestígio empresarial, o reconhecimento familiar para atrair as pessoas. E por que é que não tem havido este reconhecimento e este valor e esta força de atração?

Por duas razões maiores: porque os nossos empregadores não oferecem, em regra, aos diplomados por este ensino uma carreira profissional cativadora (em termos de prestígio, *status*, remuneração e carreira, provavelmente por *não verem* as mais valias desse conhecimento para o aumento da produtividade organizacional e porque o sistema de ensino trata esta *via de ensino* como a *via para os deserdados do sistema regular* não lhe conferindo a qualidade e o prestígio escolar que lhe seria devido.

Daqui decorre que as famílias só escolhem esta via como segunda oportunidade e quando não veem alternativa de vida escolar nesta faixa etária. Para inverter esta situação é necessária uma política de natureza sistémica que equacione, na teoria e na prática, as seguintes linhas de ação:

- (i) Agir junto do tecido empresarial que pode recrutar diplomados pelo ensino profissional no sentido de demonstrar que o conhecimento técnico e tecnológico pode ser uma base imprescindível para aumentar a produtividade, a competitividade, a internacionalização da atividade. O conhecimento é o ativo mais importante das empresas, a tábua de salvação, nomeadamente em momentos de crise. Sem esta mudança estrutural de visão, a mudança tende a não ser possível.
- (ii) Abrir a escola aos potenciais empregadores. Esta abertura deve assumir um duplo sentido: abrir para eles conhecerem as qualidades do trabalho formativo que se vai realizando e compreenderem as vantagens do uso laboral dessa *mão de obra*; abrir para eles poderem participar na tomada de decisões em relação à oferta educativa e ao desenvolvimento do currículo.

- (iii) Configurar a oferta formativa mais segundo a lógica das necessidades de qualificação nos diferentes mercados que podem acolher os diplomados do que segundo a lógica dos recursos existentes (professores, espaços e equipamentos). Nesta configuração, os potenciais empregadores devem ser ativamente auscultados e possuírem o poder de influência nas ofertas de qualificação. A territorialização da oferta através, nomeadamente, dos conselhos municipais de educação, das Comunidades Inter Municipais (CIM) é outro vetor central.
- (iv) Assegurar um ensino exigente e de elevada qualidade, conjugando as três dimensões essenciais do conhecimento que tem a pretensão de intervir na melhoria *dos modos de produção*: uma formação geral sustentada, uma formação científica ao serviço da compreensão das técnicas e das tecnologias que estruturam a ação profissional. Este desiderato da coabitação destes saberes é central para a dignificação escolar do ensino profissional e para tornar sustentável a sua capacidade para intervir na requalificação dos modos de trabalhar.
- (v) Integrar, nas práticas formativas, uma aprendizagem que pratique a alternância formação-trabalho-formação, de modos múltiplos e flexíveis, de forma a enriquecer e fecundar ambos os ambientes e potenciar a construção de um clima de confiabilidade social da formação.
- (vi) Desenvolver os dispositivos de orientação vocacional e profissional desde o 7.º ano de escolaridade, sobretudo através da descoberta e da compreensão *do mundo do trabalho e do mundo da vida*.
- (vii) Disseminar exemplos de *boas práticas* de aproximação e de interseção entre os mundos da formação e do trabalho, criar incentivos de inserção profissional de diplomados (no quadro desta estratégia de ação global), difundir, de forma massiva, simples e acessível não apenas as redes de oferta, mas as oportunidades prováveis de exercício profissional.
- (viii) Rever (como finalmente parece acontecer) os modos de acesso ao ensino superior fazendo valer a especificidade dos percursos realizados e libertando o ensino profissional do estatuto de estudos menores dos cursos científicos-humanísticos.
- (ix) *Last but not least*, integrar nos currículos académicos – nos cursos científico-humanísticos – a dimensão técnica do conhecimento (no sentido do *saber fazer criativo*), que foi tragicamente arredada na última “grande reforma curricular” e que se constituiu como um grave retrocesso conceptual na ordenação de um ensino secundário cujos percursos deveriam ser globalmente equivalentes em termos escolares.

Estas são algumas linhas muito exigentes (não exaustivas) para uma ação de valorização do ensino profissional. Bem se poderá decretar a valorização do ensino e da formação profissional (ao fim e ao cabo foi o que sempre se fez). As lições da história dizem que é inútil. Porque ele só terá valor se for reconhecido pela organização do trabalho. E se não for visto pela organização escolar como o *caixote do lixo* para os alunos que não têm a capacidade de resistir à mortandade de um sistema ainda organizado para selecionar um *certo tipo de elites* sociais.

O Ensino Profissional – 30 anos de sucesso

José Luís Presa

Presidente da ANESPO

As escolas profissionais comemoram, este ano, trinta anos ao serviço da educação e formação e, deste o impulso fundador, conheceram momentos de grande exaltação porque vieram colmatar uma importante lacuna em termos de qualificação dos nossos jovens, mas, também, foram confrontadas com muitos constrangimentos e indefinições quanto ao futuro e houve ocasiões em que, felizmente sem sucesso, os seus detratores tudo tivessem feito para que este projeto definhasse e desfalecesse.

Quando comemoramos trinta anos em prol da educação e formação, importa lembrar os atores desta importante epopeia e, desde logo, o então Ministro Roberto Carneiro e o Professor Joaquim Azevedo que foram os grandes pilares deste projeto. Importa sublinhar o papel dos determinados e empenhados membros da extraordinária Equipa do GETAP. Importa, do lado das Escolas Profissionais, saudar a determinação e a resiliência dos responsáveis pela gestão pedagógica, administrativa e financeira que tudo fizeram para reforçar a singularidade dos projetos educativos.

Face ao extraordinário percurso das escolas profissionais que se mantêm vivas e atuantes gostaria de saudar o seu espírito associativo que se traduziu, logo em 1990, na criação da Associação Nacional das Escolas Profissionais que tem procurado, em diálogo com a tutela, encontrar soluções, por vezes difíceis, para os múltiplos problemas com os quais se têm confrontado.

Importa referir que os muitos milhares de jovens que já passaram pelas escolas profissionais fizeram a melhor escolha e, por terem feito esse percurso educativo e formativo, estão preparados para a vida como cidadãos e profissionais.

Importa sublinhar que, em termos qualitativos, as Escolas Profissionais comparam bem com o que de melhor se faz na Europa, mas, em termos quantitativos, a percentagem de alunos a frequentar cursos profissionais está muito aquém da média da União Europeia e da OCDE.

Efetivamente, a percentagem de jovens a frequentar cursos profissionais, na idade própria, ou seja, entre os 15 e 18 anos, é de apenas 32% e nos países mais avançados, económica e socialmente, da Europa as médias rondam os 70%. Isto significa que o nosso país está a puxar as médias para baixo, enquanto os países do norte da Europa estão a puxar as médias para cima.

Embora o quadro não seja lisonjeiro para Portugal, quero deixar uma nota de esperança para o futuro pois acredito que os jovens, as famílias, as empresas e as Universidades e Institutos

Politécnicos consideram o trabalho das escolas profissionais fundamental para o progresso do país, tal como acredito que os preconceitos relativamente ao ensino profissional sejam, progressivamente, esbatidos.

Tenho a expectativa de que todas as escolas, públicas e privadas, que adotaram o referencial da dupla certificação, escolar e profissional, protagonizado pelas escolas profissionais, continuem a desenvolver o modelo pedagógico com a mesma determinação, o mesmo entusiasmo, a mesma força e a mesma qualidade dos projetos educativos.

Gostaria de felicitar a comunidade educativa pelo valioso contributo que, ao longo dos 30 anos, deram em termos de inovação pedagógica, respeito pelos diferentes ritmos de aprendizagem, apoio aos alunos procurando não deixar nenhum para trás e também aos agentes económicos e sociais por sempre terem apoiado as Escolas Profissionais nas diferentes regiões em que as mesmas escolas estão inseridas.

Os Encontros AR-RISCAR que a Universidade Católica, anualmente, promove são iniciativas importantes em termos de reflexão e troca de boas-práticas que importa referir como sendo muito interessantes e positivas o que significa que temos a expectativa de que continuem nesta senda, a bem do ensino e da formação profissional.

Autonomia e Flexibilidade na Organização e Gestão Curricular dos Cursos Profissionais. *Taxonomia de Bloom revista e atualizada como instrumento de apoio à tomada de decisões*

Luísa Orvalho

Investigadora do CEDH e Consultora do Eixo Valorização do Ensino Profissional, SAME - UCP

Introdução

Os desafios da *educação e formação profissional* são muitos, cada vez maiores e mais urgentes.

No que respeita às qualificações dos recursos humanos, os atuais desafios *laborais*, criados pela emergência da 4ª revolução digital, são enormes e muito diferentes dos da sociedade da informação e comunicação que a antecedeu. A *qualidade e a excelência*, num espaço global e altamente competitivo, têm de ser a marca distintiva na produção das qualificações atualizadas de qualidade, pautadas pela formação integral da pessoa que seja capaz de viver e trabalhar no século XXI.

A *qualidade das qualificações*, imposta pelo Decreto-Lei 92/2014, de 20 de junho, obriga as escolas, com ofertas de cursos de dupla certificação, a implementar/ou adaptar um sistema de garantia da qualidade da educação e formação profissional, alinhado ao Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissional (EQAVET), cujas qualificações são definidas em termos de resultados de aprendizagem.

A *transição para a sociedade digital* na escola e no mundo do trabalho, o recurso às tecnologias e ferramentas digitais de forma concreta, na sala de aula e na FCT e PAP - potenciam a interdisciplinaridade e a integração curricular, práticas de educação e formação profissional inovadoras, a diferenciação dos percursos qualificantes e académicos, para melhorar o acesso à aprendizagem e, assim, responder à heterogeneidade dos diferentes públicos, que hoje frequentam a escola.

A *ética e o papel social* de cada pessoa são hoje, mais do que nunca determinantes. Não chega aprender apenas técnicas, mas é necessário criar condições para assegurar a preparação dos alunos para as múltiplas exigências da sociedade contemporânea e apoiar o desenvolvimento pessoal de cada cidadão estudante ou trabalhador, revelando-se como modelo de comportamento.

A mudança urgente de paradigma há muito reclamada, encontra terreno fértil, nos novos documentos curriculares¹, reforçando e fortalecendo o modelo inovador do ENSINO PROFISSIONAL, nascido há 30 anos em Portugal, com a criação das escolas profissionais², permitindo a consecução da escolaridade obrigatória, a inserção no mundo do trabalho e o prosseguimento de estudos para todos, numa perspetiva de escola inclusiva, em que a organização e desenvolvimento curricular flexível aposta numa formação integral com vivências de cidadania e desenvolvimento ativas e congruentes com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PA), perfil de pessoa e cidadão, debatido e consensualizado socialmente e homologado pelo Despacho nº6478/2017³.

No caso concreto dos cursos profissionais, criados em 1989, nas escolas profissionais, assente em princípios de orientação educativa diferenciada, apoio personalizado e avaliação essencialmente formativa, com finalidades de formação para a mudança, formação para a mudança e formação qualificada, a organização modular do currículo aberta e flexível

(...) é a essência da escola, enquanto projeto global de formação e de cultura, e o professor é o profissional que o reconstrói no processo de desenvolvimento curricular, neste trabalho assumimos que o professor do ensino profissional é aquele que trabalha o conjunto de aprendizagens modulares significativas e contextualizadas, que se pretende fazer aprender a todos os alunos, para que sejam melhores cidadãos e profissionais, de acordo com o seu ritmo e características, na escola e na empresa, no quadro dos referências de formação/perfis profissionais, que se consideram relevantes e necessários para a certificação, regulação e orientação dos seus percursos educativo e formativo (Orvalho, L., 2010, Tese de Doutoramento)⁴.

A arte da possibilidade de Zander⁵ encontra, na oportunidade conferida às escolas e aos professores, pelo programa de **Autonomia e Flexibilidade Curricular**, um contexto propício para a experimentação, aplicação e procura de novas soluções para os desafios enunciados. A concretização efetiva de autonomia curricular, possibilita às escolas a identificação de opções curriculares eficazes, que promovam as competências do PA, que funciona como documento curricular orientador para todos os níveis de ensino.

¹ Portaria n.º 235-A/2018, de 23 de julho, Decreto-Lei 54/2018, de 6 de julho e Decreto-Lei 55/2018 de 6 de julho e as estratégias para a cidadania e desenvolvimento, inclusão e a gestão das DAC no âmbito da Autonomia e Flexibilidade Curricular

² Decreto-Lei nº 26/89, de 21 de janeiro – cria as escolas profissionais em Portugal, enquanto modalidade especial de educação escolar

³ Despacho nº6478/2017, de 26 de julho - O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

⁴ Orvalho, L. (2010). A Estrutura Modular nos Cursos Profissionais das Escolas Secundárias Públicas: do Modelo Curricular às Práticas. Dois Estudos de Caso. Tese de Doutoramento apresentada à Universidade Católica Portuguesa.

⁵ Zander, R. & Zander, B. (2001). *A arte da possibilidade. Criando novas possibilidades para transformar sua vida*. Brasil: Editora Campus

A Escola que prepara para os desafios de amanhã perscrutando e perspetivando o Futuro

A Finlândia, considerada, atualmente, o país de referência da educação, aposta no acompanhamento das escolas e na qualificação dos professores. Os cinco princípios-chave que estão na base deste novo paradigma são: educação para mudança, uma sólida formação científica e atualizada, um profundo conhecimento dos conceitos-chave da matéria curricular, aliada à necessidade de investigação e de "um profundo entendimento do conteúdo"⁶ que ensinam, uma formação pedagógica e didática centrada na aprendizagem de cada aluno(a), adequada a cada contexto, nível e tipo de público-alvo, apoio no desenvolvimento profissional durante a formação e, depois, no exercício profissional, com trabalho colaborativo, a intervenção entre pares, a mentoria dos que estão na profissionalização, na aplicação de novas metodologias na sala de aula e na concretização de projetos, uma exigente ética pessoal, para que os professores possam ser modelos de comportamento e de referência, capazes de promoverem uma educação para o desenvolvimento e cidadania global responsável.

Embora nenhum modelo possa ser copiado, ele pode ser inspirador para qualquer país. Quando os cursos profissionais foram criados nas escolas profissionais, em 1989, optou-se por um modelo inovador, ainda hoje atual, em que a flexibilidade curricular e a autonomia das decisões do professor e das escolas constituíam os princípios estruturantes.

O modelo educativo e formativo dos cursos profissionais, assente na Estrutura Modular, foi considerado como modelo pedagógico de sucesso e a marca distintiva que justificou, em 2004-2005, na Reforma do Ensino Secundário (aprovada pelo Decreto-Lei nº 74/2004, de 26 de março, com as retificações da Declaração de Retificação nº 44/2004, de 25 de maio) o seu alargamento à rede de escolas públicas, por alterações à Lei nº 46/86, de 14 de outubro. Desde então, o ensino profissional inserido no sistema educativo, deixa de ser uma modalidade especial de educação, para fazer parte integrante da diversidade de ofertas qualificantes de dupla certificação, do nível secundário de educação, saindo da marginalidade, que lhe tinha sido conferida, com a aprovação da Lei de Bases do Sistema Educativo, de 1986 (artº 19 Formação Profissional)⁷.

O Serviço de Apoio à Melhoria da Educação (SAME), da Faculdade de Psicologia, da Católica Porto, e em especial o eixo Valorização do Ensino Profissional, acompanha muitas escolas públicas, privadas, e do EPC, através de consultoria de proximidade, de formação-ação ou de apoio à implementação do sistema de qualidade na educação e formação profissional alinhado ao EQAVET – algumas das narrativas inovadoras podem ser consultadas na Parte II deste e-book.

A Taxonomia de Bloom revista e atualizada para a era digital pode ser um instrumento de apoio à tomada de decisões dos professores e das escolas, na atualização do referencial da

⁶A formação dos professores na Finlândia <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-47700874>

⁷ Lei n.º 46/86, de 14 de outubro - Lei de Bases do Sistema Educativo

organização e gestão curricular, dos cursos profissionais, nomeadamente da passagem dos programas para as aprendizagens essenciais⁸.

Estrutura do processo cognitivo: relação entre a taxonomia original de Bloom e a revista

A definição clara e estruturada dos objetivos de aprendizagem, considerando a tríade de aquisição de conhecimentos, desenvolvimento de capacidades e atitudes, alinhadas ao PA e tendo em conta os perfis profissionais e referenciais do Catálogo Nacional de Qualificações (CNQ), exige intencionalidade na planificação do processo de ensino, aprendizagem e avaliação, a aposta em escolhas de ações estratégicas diferenciadas promotoras de processos de desenvolvimento cognitivo de níveis de complexidade crescente ao longo do ciclo de formação e, o uso de instrumentos de avaliação formativa e sumativa diversificados e coerentes com o conteúdo específico que se deseja que todos os alunos aprendam e realizem com aquele conteúdo assimilado (Driscoll, 2000) .

As perguntas de partida, colocadas pela(s) equipa(s) pedagógica(s) de cada curso(s) profissional(ais) são na maioria dos casos:

Que ações estratégicas devem ser planeadas, e como, para implementar os objetivos, de forma a que se obtenham os resultados de aprendizagem esperados?

O que devem os alunos aprenderem e serem capazes de fazer com esse conhecimento?

BLOOM et al. (1956), definiram, na altura, três níveis de domínio: o cognitivo, o afetivo e o psicomotor, sendo o cognitivo aquele que está mais divulgado. No domínio cognitivo os processos cognitivos são seis, por ordem decrescente de complexidade: 6. Avaliação, 5. Síntese, 4. Análise, 3. Aplicação, 2. Compreensão e 1. Conhecimento.

A utilização da Taxonomia de Bloom revista e atualizada em 2001⁹, é um instrumento adequado que pode ser utilizado na formulação das aprendizagens essenciais (AE) das disciplinas / áreas curriculares dos cursos profissionais, de forma a obter resultados de aprendizagem de qualidade e alinhados ao sistema EQAVET.

⁸ Orientações curriculares de base na planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem, constituídas pelo conjunto comum de conhecimentos a adquirir, identificados como os conteúdos de conhecimento disciplinar estruturado, indispensáveis, articulados conceptualmente, relevantes e significativos, bem como de capacidades e atitudes a desenvolver obrigatoriamente por todos os alunos em cada área disciplinar ou disciplina, tendo, em regra, por referência o ano de escolaridade ou de formação.

⁹ Carmo Marcheti Ferraz, A. P. & Belhot, R. V. (2010). Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações dos instrumentos para definição de objetivos instrucionais. In *Revista Gestão & Produção*, v. 17, n. 2, p. 421-431. Brasil: Departamento de Engenharia de Produção (DEP) da Universidade Federal de São Carlos.

A atual Taxonomia de Bloom revista e atualizada¹⁰, considera o conhecimento dividido em dois tipos: (1) conhecimento como processo e (2) conhecimento como conteúdo assimilado. O processo cognitivo pode ser entendido como o meio pelo qual o conhecimento é adquirido ou construído e usado para resolver problemas diários e eventuais (Anderson et al., 2001)¹¹. O conhecimento pode ser factual, concetual/ou de princípios, procedimental e metacognitivo. No **domínio cognitivo**, os processos cognitivos são também seis, mas alguns mudaram de posição e foram renomeados: Conhecimento; Compreensão; Aplicação; Análise; Síntese; e Avaliação. Os aspetos verbais utilizados na categoria Conhecimento foram mantidos, mas esta foi renomeada para Lembrar; a Compreensão foi renomeada para Entender; Aplicação, Análise, Síntese e Avaliação, foram alteradas para as formas verbais Aplicar, Analisar, Sintetizar e Criar, por expressarem melhor a ação pretendida e serem condizentes com o que se espera de resultado a determinado estímulo de instrução. As categorias avaliação e síntese (avaliar e criar) foram trocadas de lugar; e os nomes das subcategorias existentes foram alterados para verbos no gerúndio.

Na taxonomia de Bloom revista foi acrescentado um quarto, **o domínio metacognitivo** - a consciência da aprendizagem individual. A metacognição, o pensar sobre o pensar, a reflexão sobre o que se aprendeu e o que ainda falta aprender, dá ao aluno a possibilidade de fazer a autorregulação e autoavaliação da sua aprendizagem com autonomia.

As alterações verificadas entre a Taxonomia original de Bloom (1956)¹² e atual revista (2001), resultam da separação concetual, entre conhecimento e processo cognitivo, (Krathwohl, 2002)¹³. Cada uma das duas partes da estrutura bidimensional foi designada como dimensão conhecimento e dimensão dos processos cognitivos, ou seja, **o que** deve o aluno aprender (conteúdo curricular essencial) – *substantivo* - **e como** deve ser capaz de fazer uso dele, ser capaz de realizar com aquele conhecimento assimilado - *verbo de ação*. Essa separação de substantivos e verbos, conhecimento e processos cognitivos, deu um carácter bidimensional à taxonomia original de Bloom e direcionou todo o trabalho de formulação das aprendizagens essenciais dos programas dos Cursos Profissionais, atualmente em vigor.

A forma singular, bidimensional, da teoria de taxonomia é uma ferramenta que pode ajudar os professores e formadores a enunciar claramente as aprendizagens essenciais pretendidas, evidenciando a coerência entre as ações estratégicas e a avaliação, na planificação

^{10 13}Krathwohl, D. R. (2002). A revision of Bloom's taxonomy: an overview. *Theory in Practice*, v. 41, n. 4, p. 212-218.

¹¹ Anderson, I. W. et. al. (2001). *A taxonomy for learning, teaching and assessing: a revision of Bloom's Taxonomy of Educational Objectives*. Nova York: Addison Wesley Longman, p. 336.

¹² BLOOM, B. S. et al. (1956). *Taxonomy of educational objectives*. New York: David McKay, p. 262 (v. 1).

de uma aula, uma unidade de ensino, um módulo, disciplina/área disciplinar, não se ficando, apenas, pela enumeração dos objetivos instrucionais relacionados com a mudança de comportamento esperado.

Estrutura do processo cognitivo na taxonomia de Bloom revista¹⁴

1. Lembrar - reconhecer e reproduzir ideias e conteúdos. Reconhecer requer distinguir e selecionar uma determinada informação e reproduzir ou recordar está mais relacionado com a busca de uma informação relevante memorizada. Representado pelos seguintes verbos no gerúndio: Reconhecendo e Reproduzindo.

2. Entender - estabelecer uma conexão entre o novo e o conhecimento previamente adquirido. A informação é entendida quando o aprendiz consegue reproduzi-la com suas “próprias palavras”. Representado pelos seguintes verbos no gerúndio: Interpretando, Exemplificando, Classificando, Resumindo, Inferindo, Comparando e Explicando.

3. Aplicar - executar ou usar um procedimento numa situação específica e aplicação de um conhecimento numa situação nova. Representado pelos seguintes verbos no gerúndio: Executando e Implementando.

4. Analisar - dividir a informação em partes relevantes e irrelevantes, importantes e menos importantes e entender a inter-relação existente entre as partes. Representado pelos seguintes verbos no gerúndio: Diferenciando, Organizando, Atribuindo e Concluindo.

5. Avaliar - realizar julgamentos baseados em critérios e padrões qualitativos e quantitativos ou de eficiência e eficácia. Representado pelos seguintes verbos no gerúndio: Verificando e Criticando.

6. Criar – desenvolver uma nova solução, estrutura ou modelo utilizando conhecimentos e capacidades previamente adquiridas, ideias novas e originais, produtos e métodos por meio da percepção da interdisciplinaridade e da interdependência de conceitos. Representado pelos seguintes verbos no gerúndio: Generalizando, Planeando e Produzindo.

O Quadro Europeu de Competência Digital para Cidadãos (DigComp)

O DigComp oferece uma ferramenta para melhorar a competência digital dos cidadãos, foi publicado pela primeira vez em 2013, e é conhecido como DigCom 1.0. Em junho de 2016, o Joint Research Centre (JRC) publicou o DigComp 2.0, atualizando a terminologia e o modelo concetual (3 níveis de proficiência, básico, intermédio e avançado) bem como apresentando

¹⁴ Fonte: Bloom et al. (1956), Bloom (1986), Driscoll (2000) e Krathwohl (2002) in Ferraz & Belhot (2010, pp. 426-429)

exemplos da sua implementação a nível europeu, nacional e regional. Mais recentemente, em 2017, foi publicada a versão DigComp2.1¹⁵, elaborada pela unidade de Capital Humano e Emprego da JRC. Esta publicação centra-se na ampliação dos três níveis iniciais de proficiência para uma nova de oito níveis, bem como exemplos de uso, contextualizados à educação e emprego. Além desta publicação, o JRC publicou, outros trabalhos sobre o desenvolvimento de quadros de competências digitais para a capacitação de vários públicos-alvo¹⁶, dos quais destaco aqui: educadores (DigCompEdu); organizações educativas (DigCompOrg); consumidores (DigCompConsumers). O DigComp 2.1 organiza-se segundo 5 grandes dimensões: 1- Áreas de competência digital; 2- Competências e descritores de cada competência digital; 3- Níveis de proficiência para cada competência; 4- Conhecimentos, habilidades e atitudes aplicáveis a cada competência; e 5- Exemplos de uso sobre a aplicabilidade a diferentes contextos, nomeadamente, educação, formação, orientação profissional e emprego. Destacarei neste texto apenas as 5 *áreas de competências* e os 8 *níveis de proficiência*. O texto completo pode ser consultado no site. As 5 áreas de competência digital são: 1. Literacia de informação e de dados; 2. Comunicação e colaboração; 3. Criação de conteúdo digital; 4. Segurança; 5. Resolução de problemas. Os 8 níveis de proficiência, em função da complexidade da tarefa, autonomia e domínio cognitivo estão representados na Tabela 1. Para cada competência, são definidos 8 níveis de proficiência que se traduzem em resultados de aprendizagem (usando verbos de ação, seguindo a taxonomia de Bloom) e alinhados à estrutura do QEQ¹⁷.

Tabela 1 - Níveis de proficiência para cada competência digital _fonte

Níveis de proficiência DigCom 2.1 / DigComp1.0	Complexidade da função	Autonomia	Domínio cognitivo
1 Básico	Tarefas simples	Com orientação	Lembrar
2 Básico	Tarefas simples	Com autonomia e orientação onde necessário	Lembrar
3 Intermédio	Tarefas bem definidas e	Sozinho	Compreender

¹⁵https://www.researchgate.net/publication/304489987_DigComp_Quadro_Europeu_de_Referencia_para_a_Competencia_Digital

[https://www.researchgate.net/publication/321754691_DigComp_21_Quadro_Europeu_de_Competencia_a_Digital_para_Cidadaoos_com_oito_niveis_de_proficiencia_e_exemplos_de_uso](https://www.researchgate.net/publication/321754691_DigComp_21_Quadro_Europeu_de_Competencia_Digital_para_Cidadaoos_com_oito_niveis_de_proficiencia_e_exemplos_de_uso)

¹⁶ <https://ec.europa.eu/jrc/en/research-topic/learning-and-skills>

¹⁷ https://www.dges.gov.pt/pt/pt/pagina/quadro-nacional-de-qualificoesquadro_europeu-de-qualificacoes

	rotineiras, e problemas simples		
4 Intermédio	Tarefas e problemas bem definidos não rotineiros e problemas simples	De modo independente e de acordo com as próprias necessidades	Compreender
5 Avançado	Tarefas e problemas diferentes	Orientando outro	Aplicar
6 Avançado	Tarefas mais apropriadas	Adaptando-se a outros num contexto complexo	Avaliar
7 Altamente especializado	Problemas complexos com definição limitada	Integrando para contribuir para a prática profissional e orientar outros	Criar
8 Altamente especializado	Problemas complexos, com muitos fatores que interagem entre si	Propondo novas ideias e processos para a área	Criar

Fonte: Lucas, M., & Moreira, A. (2017). DigComp 2.1: quadro europeu de competência digital para cidadãos com oito níveis de proficiência e exemplos de uso. Aveiro: UA.

Alguns exemplos de uso, em cenário de aprendizagem:

Área de Competência 3. Criação de conteúdo

3.4 - Programação

“Preparar um trabalho de grupo com os meus colegas de turma

Descritor de competência – nível de proficiência 4/ intermédio

Usando uma interface de programação gráfica simples (por exemplo, ScratchJr), sou capaz de desenvolver uma aplicação para smartphones que apresenta o meu trabalho aos meus colegas.

Se um problema aparecer, sei como corrigir o programa e sou capaz de resolver problemas fáceis no meu código”

Área de competência 5. Resolução de Problemas

5.1 Resolução de problemas técnicos

“Usar uma plataforma digital de aprendizagem para melhorar as minhas competências de Matemática

Descritor de competência - nível de proficiência 4/ intermédio

Sou capaz de discutir com um amigo a competência digital de que necessito para usar as ferramentas de um MOOC para os meus estudos em Matemática.

Sou capaz de mostrar ao meu professor onde encontro e uso MOOCs de acordo com as minhas necessidades de aprendizagem.

Sou capaz de dizer-lhe quais as atividades e as páginas digitais que encontro enquanto navego para manter a minha competência digital atualizada, para que possa tirar o maior proveito das plataformas digitais de aprendizagem para as minhas necessidades.

Sou capaz de lidar com qualquer problema enquanto executo essas atividades, por exemplo, avaliar se os novos ambientes digitais que encontro enquanto navego são meios adequados para melhorar a minha competência digital, e tirar o maior proveito do MOOC”

Conclusão

O Serviço de Apoio à Melhoria da Educação, (SAME), da Católica Porto, SAME, acompanha e faz consultoria científica e pedagógica a muitas escolas públicas, privadas, e do EPC, para ajudar a repensar as práticas pedagógicas e identificar as mudanças a introduzir numa escola do futuro.

Navegar no vasto “universo de possibilidades” (Zander, 2001), para encontrar e construir novos paradigmas de desenvolvimento pessoal e profissional, despindo-nos dos velhos conceitos que nos bloqueiam no dia-adia, ARRISCANDO uma postura aberta à transformação que permita percorrendo o caminho do FUTURO ao ritmo do desejo e da motivação de cada COMUNIDADE, praticando a arte da possibilidade, é o desafio que aqui se deixa.

Daniel Pink, considerado um dos quinze pensadores mais influentes do mundo, ao abrir a 13ª edição de QSP Summit, ¹⁸ que ocorreu no Porto, nos dias 21 e 22 de março de 2019, para abordar temas como a motivação e a liderança de equipas, afirmou que “A autonomia é a melhor tecnologia para o envolvimento [das pessoas]”. Para este autor “a melhor abordagem, é criar condições de trabalho em que tenham autonomia, possam progredir e entender por que o seu trabalho faz diferença”

Os millennials típicos viveram sempre num mundo de vídeo jogos, de mensagens de texto, de pesquisas no Google, um mundo de respostas personalizadas e quase instantâneas. O problema é que a maioria dos sistemas de *feedback* dentro das organizações está desatualizada (Pink, D., 2019)

A avaliação formativa, como parte integrante do processo de ensino aprendizagem, na Estrutura Modular dos cursos profissionais deve ser contínua, sistemática, não seletiva e eficaz, com a participação ativa, reflexiva e crítica de todos os intervenientes, na qual os alunos assumam a autorregulação das suas aprendizagens e os professores saibam dar o feedback

¹⁸ <https://www.dinheirovivo.pt/empresas/daniel-pink-a-autonomia-e-a-melhor-tecnologia-para-o-envolvimento/> 16.03.2019

imediate e inteligente, que permita a cada um progredir ao seu ritmo, sem deixar módulos em atrasos.

O desenvolvimento curricular aberto e flexível dos cursos profissionais (cursos secundários de educação qualificante de dupla certificação), centrado no perfil de competências do aluno para o século XXI e nos novos perfis profissionais de saída definidos para cada área de educação e formação, com garantia da qualidade em termos de resultados da aprendizagem, dos processos, dos recursos e da empregabilidade dos seus diplomados, constitui o desafio da Escola de Hoje que pretende preparar para os desafios de Amanhã perscrutando e perspetivando o Futuro.

PARTE II

Narrativas e testemunhos das escolas, alunos e diplomados

A - Práticas de Inovação no Ensino Profissional

B - Testemunhos de alunos: como se aprende no ensino profissional

C - Memórias de ex-alunos: o que me deu o ensino profissional

I. Escola

Escola de Comércio de Lisboa

II. Tipo de narrativa

A. Práticas de Inovação no Ensino Profissional

III. Título da narrativa

Escola de Comércio de Lisboa – Um laboratório pedagógico de inovação

IV. Autoria e função



Piedade Redondo Pereira
Diretora



Catarina Esménio
Assessora da Direção

V. Narrativa

Os nossos 30 anos

A história da Escola de Comércio de Lisboa (ECL) começa em 1989, numa pequena sala na rua Castilho em Lisboa, fruto da determinação, entre outros, da Ensinus e da Confederação do Comércio e Serviços de Portugal em criar pontes funcionais, estruturais e criativas entre “a Escola” e “o Mercado de Trabalho”. Ao longo dos seus 30 anos de história e boas práticas, a ECL assume-se, orgulhosamente, como um laboratório de experiências pedagogicamente orientadas ao serviço dos seus alunos, da sua equipa e dos seus parceiros.

Num processo de inovação disruptiva

Acreditamos que no perfil do aluno, além da aquisição de competências técnicas referentes a cada qualificação, se deve apostar no desenvolvimento de capacidades, atitudes e valores fundamentais num mundo cada vez mais incerto, complexo e volátil. O foco da aprendizagem inspira-se num perfil humanista, assente na edificação de um Modelo de Pessoa que prepare os alunos para os desafios da sociedade do século XXI, desejando que se tornem Pessoas Conscientes, Colaborativas, Competentes, Comprometidas e Criativas.

Gostamos de nos pensar como um projeto em contínuo desenvolvimento, em que a ECL se desafia e explora espaços e momentos de reflexão, bem como práticas disruptivas, ao ponto de concebermos a ideia de uma escola invertida! Uma escola em que o aluno está no centro do processo de aprendizagem e é o verdadeiro protagonista. Uma escola flexível, multicultural, digital e capaz de trabalhar de forma colaborativa e em rede.

O Projeto SER: um exemplo de inovação transformativa

O Projeto SER, inspirado na acima referida ideia de um Modelo de Pessoa, foi lançado em 2016, e assenta nos seguintes eixos:

- 1. Saberes** – Após a análise do plano de estudos, são delineados, pelos Coordenadores de Curso, Dossiês de Curso, que, de forma flexível, gizam a integração de saberes, traçando projetos interdisciplinares ou transdisciplinares assentes na Metodologia do Trabalho de Projeto.
- 2. Espaços** – As salas de aula, bem como os espaços comuns da ECL são repensados, criando-se ambientes educativos flexíveis e inovadores: as Empresas de Treino pretendem potenciar o desenvolvimento de aprendizagens próximas do contexto empresarial; os Espaços de Trabalho Colaborativo convidam ao desenvolvimento de uma nova organização da aprendizagem e de diferentes tipos de trabalho, onde mobiliário, equipamentos e tecnologia são cuidadosamente selecionados.
- 3. Comunidade Educativa** – O processo de aprendizagem é organizado através de Equipas de Trabalho, que, podendo agregar até 3 turmas, desenvolvem Projetos integradores e são orientadas por Equipas Pedagógicas: 2 ou 3 formadores de diferentes valências estão presentes em cada espaço de aprendizagem, assegurando que um mesmo tema seja abordado sob diferentes perspetivas e utilizando-se diferentes metodologias.
- 4. Avaliação** – O processo de avaliação, crucial neste processo, ocorre a vários níveis (avaliação de processos, resultados e metodologias) e em diferentes fases (semanalmente, mensalmente, anualmente).

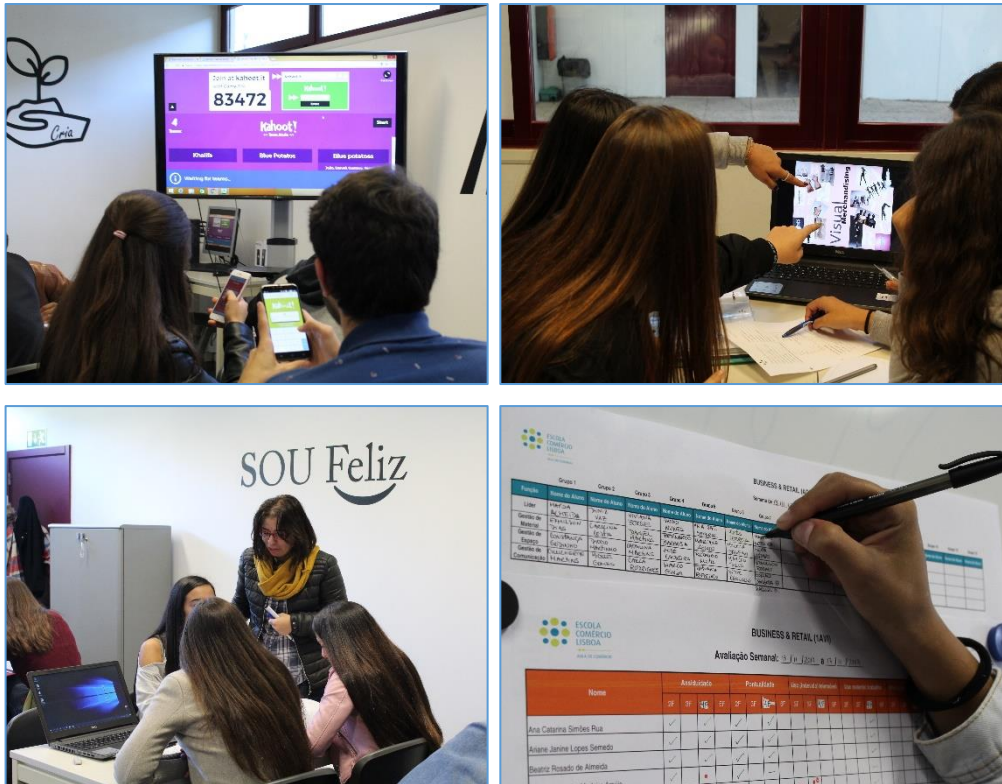


Figura 1- Espaços de Trabalho Colaborativo



Figura 2 - Empresas de Treino

A ECL: um projeto de vida

A ECL pretende posicionar-se como um laboratório de experiências, um *projeto de vida*, que requer o comprometimento verdadeiro de alunos, de toda a equipa ECL, da rede de escolas onde nos inserimos e da participação dos nossos parceiros.

I. Escola

Escola Profissional Alda Brandão Vasconcelos

II. Tipo de narrativa

A. Práticas de Inovação no Ensino Profissional

III. Título da narrativa

A estratégia de educação para a cidadania e desenvolvimento na EPAV: Contributo para a Construção do Perfil dos Alunos

IV. Autoria e Função



Andrea Nadais e Celisa Noronha, Direção Pedagógica

José Fialho, Professor de Cultura Gráfica e Digital

Pedro Filipe, Supervisor Pedagógico da Hotelaria e Turismo

Sandra Pereira, Responsável da componente de Cidadania e Desenvolvimento

V. Narrativa

Introdução

Como resposta à necessidade de mudança sentida na Escola Profissional Alda Brandão de Vasconcelos, em Colares, Sintra e, face aos vários documentos curriculares orientadores do Ministério da Educação (ME), nomeadamente, o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PA), a componente de Cidadania e Desenvolvimento (CeD) e os domínios de articulação curricular (DAC), foi operacionalizado, o novo paradigma de ensino, aprendizagem e avaliação, que resultou na reconstrução curricular, dos vários cursos profissionais, do 10ºano.

Os princípios em que se basearam as práticas educativas potenciadoras de uma educação para a CeD foram: i) a interação e articulação horizontal/transversal dos diferentes saberes de todas as componentes do currículo; ii) o trabalho por equipas pedagógicas; iii) a criação de ambientes e dinâmicas de escola baseados na partilha de experiências inovadoras e projetos integradores e; iv) uma investigação-ação-colaborativa (I-A-C), apoiada pelo Serviço de Apoio à Melhoria da Educação (SAME), da Católica Porto.

FINALIDADES DESTE NOVO PARADIGMA DE ENSINO E APRENDIZAGEM
Integrar o desenvolvimento pessoal e social dos alunos em todo o processo educativo
Articular os diversos âmbitos de saber, socialmente e culturalmente significativos para os alunos (saber, saber fazer, atitudes, e valores) com as competências pessoais e sociais, essenciais à vida em sociedade (cidadania e desenvolvimento)
Reconhecer que as atitudes e valores estão intrinsecamente ligadas ao sucesso das aprendizagens e só se adquirem/desenvolvem em vivências do quotidiano.
Assumir que partindo da curiosidade / da predisposição para aprender / da motivação intrínseca, podemos chegar mais facilmente ao conhecimento, pelo que, o desenvolvimento sociocognitivo, procedimental, atitudinal e metacognitivo não pode ser dissociado do desenvolvimento pessoal e emocional.
Praticar o cruzamento e a articulação de conhecimentos de várias disciplinas, promotoras da construção de uma cultura crítica e reflexiva na abordagem das aprendizagens essenciais.
Avaliar continuamente os resultados e os impactos.

Esta nova abordagem traduz-se na participação ativa e empenhada dos alunos nas atividades propostas e nos projetos integradores coletivos (“Expo-Intercultural” e “Expo-Saúde”), conforme se ilustra na Figura 1, na autonomia e solidariedade na resolução conjunta dos problemas, na capacidade de liderança e domínio sobre si próprio e respeito pelos outros, de modo a desempenharem, eficazmente, os diferentes papéis sociais experimentados na consecução dos trabalhos centrados nos seus projetos de vida, respeitadores da diferença e valorização da diversidade cultural e, ainda num trabalho colaborativo das equipas pedagógicas – Figura 2



Figura 1 – Os alunos na apresentação do projeto integrador “Expo Intercultural” realizada no dia 31 de janeiro de 2019

FASES DA CONCETUALIZAÇÃO DO PROCESSO

1. Planificação/Conceção

QUAL A ESTRATÉGIA PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA ÁREA CURRICULAR de CeD?

Articular uma área integradora de diferentes saberes, da componente sociocultural, a **Área de Integração**, com uma componente curricular transversal de desenvolvimento pessoal e social, **Cidadania e Desenvolvimento**, onde se cruzam contributos das diferentes componentes de formação, disciplinas e UFCD do currículo de cada curso profissional, através do desenvolvimento e concretização de projetos pelos alunos.

Implementar esta abordagem transversal e transdisciplinar do currículo modular nas seis turmas, de primeiro ano/10ºano) de todos os cursos profissionais.

Escolher os domínios obrigatórios da Cidadania e Desenvolvimento, para cada ano do ciclo de formação (artº 10, da Portaria n.º 235-A/2018, de 23 de agosto).

Escolher os temas-problema da Área de Integração, a articular com os domínios da CeD, abordados sob perspetivas disciplinares, numa abordagem interdisciplinar.

Articular os domínios de Cidadania e Desenvolvimento e os Temas-Problema, para a concretização de projetos - Figura 3.



Figura 2 – Reconstrução Curricular – trabalho colaborativo das equipas pedagógicas

1º ano		
Área de Integração	Cidadania e Desenvolvimento	Áreas de Competências (Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória)
Temas-Problema	Domínios	Competências
Módulo 1 Pessoa, Família e Sociedade 1 – Pessoa e Cultura 2 – Estrutura Familiar 3 – Construção do Social	Grupo I Tema: Interculturalidade (diversidade cultural)	<ul style="list-style-type: none"> - Relacionamento Interpessoal; - Desenvolvimento Pessoal e Autonomia; - Pensamento Crítico e Criativo; - Informação e Capacidade de Comunicação; - Capacidade de Compreensão e Expressão ao nível da Linguagens e Textos
Módulo 2 Homem, Cultura e Religião 1 – O Homem e a Terra 2 – Cultura Global ou a Globalização 3 – A Experiência Religiosa como Afirmação do Espaço Espiritual no Mundo	Grupo I Tema: Saúde (promoção da saúde, saúde pública, alimentação, exercício físico) Grupo II Tema: Sexualidade (diversidade, direitos, saúde sexual e reprodutiva); Tema: Risco (comportamento de risco)	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento Pessoal e Autonomia; - Pensamento Crítico e Criativo; - Bem-Estar, Saúde e Ambiente; - Consciência e Domínio do Corpo; - Capacidade de Compreensão e Expressão ao nível das Linguagens e Textos
2º Ano		
Módulo 3 Ética, Mundo e Cooperação 1 – Os Fins e os Meios: Que Ética para a Vida Humana? 2 – Das Economias-Mundo à Economia Global 3 – O Papel das Organizações Internacionais	Grupo I Tema: Direitos Humanos Tema: Igualdade de Género	<ul style="list-style-type: none"> - Relacionamento Interpessoal; - Desenvolvimento Pessoal e Autonomia; - Pensamento Crítico e Criativo; - Raciocínio e Resolução de Problemas; - Informação e Capacidade de Comunicação; - Capacidade de Compreensão e Expressão ao nível da Linguagens e Textos
Módulo 4 Democracia, Região e Cooperação 1 – A Construção da Democracia 2 – Desequilíbrios Regionais 3 – Cooperação Transfronteiriça	Grupo II Tema: Instituições e Participação Democrática Grupo III Tema: Voluntariado	<ul style="list-style-type: none"> - Relacionamento Interpessoal; - Desenvolvimento Pessoal e Autonomia; - Pensamento Crítico e Criativo; - Raciocínio e Resolução de Problemas; - Informação e Capacidade de Comunicação; - Capacidade de Compreensão e Expressão ao nível das Linguagens e Textos
3º Ano		
Módulo 5 Empreendedorismo, Arte e Comunicação 1 – O Desenvolvimento de Novas Atitudes no Trabalho e no Emprego: O Empreendedorismo 2 – A Comunicação e a construção do Indivíduo 3 – A Formação da Sensibilidade Cultural e a Transfiguração da Experiência: a Estética	Grupo I Tema: Empreendedorismo Tema: Mundo do Trabalho	<ul style="list-style-type: none"> - Relacionamento Interpessoal; - Desenvolvimento Pessoal e Autonomia; - Pensamento Crítico e Criativo; - Raciocínio e Resolução de Problemas; - Informação e Capacidade de Comunicação; - Saber Científico, Técnico e Tecnológico; - Sensibilidade Estética e Artística; - Capacidade de Compreensão e Expressão ao Nível das Linguagens e Textos
Módulo 6 Natureza, Sustentabilidade e Identidade Regional 1 – Homem-Natureza: Uma Relação Sustentável? 2 – Um Desafio Global: O Desenvolvimento Sustentável 3 – A Identidade Regional	Grupo I Tema: Desenvolvimento Sustentável Tema: Educação Ambiental Grupo II Tema: Literacia Financeira e Educação para o Consumo	<ul style="list-style-type: none"> - Relacionamento Interpessoal; - Desenvolvimento Pessoal e Autonomia; - Pensamento Crítico e Criativo; - Raciocínio e Resolução de Problemas; - Informação e Capacidade de Comunicação; - Bem-Estar, Saúde e Ambiente; - Saber Científico, Técnico e Tecnológico; - Capacidade de Compreensão e Expressão ao Nível das Linguagens e Textos

Figura 3 – Quadro de articulação curricular entre os temas-problema de AI com os domínios da CeD e competências do PA

QUAIS AS EXIGÊNCIAS DESTE NOVO PARADIGMA DE RECONSTRUÇÃO CURRICULAR?

Uma nova organização de escola, onde sejam contemplados tempos e espaços para trabalho colaborativo de professores, formadores, alunos e outros atores.

Equipas pedagógicas com um perfil para atuar e refletir sobre e na ação educativa, com rigor, exigência, entusiasmo e dedicação.

Uma Formação Avançada em Ciências da Educação, Ensino Profissional (FACE-EP), adequada a esta nova abordagem curricular, foi ministrada pelas as consultoras do SAME, do eixo Valorização do ensino Profissional (a formação inicial da maioria dos professores não contempla muitas das competências profissionais que são exigidas para a concretização, com sucesso, destas práticas de ensino, aprendizagem e avaliação).



Figura 4 – Oficina de Formação “(RE)APRENDER A ENSINAR E AVALIAR NOS CURSOS PROFISSIONAIS: O SABER EM AÇÃO” promovida pelo SAME, eixo Valorização do ensino Profissional, da FEP| Católica Porto.

2. Ação/Operacionalização

A articulação e operacionalização dos Projetos Integradores “Expo-Intercultural” e “Expo-Saúde” ilustram-se nas Figura 5 e Figura 6.

TABELA 1 - PROGRAMA CURRICULAR DO 1º ANO ÁREAS DISCIPLINARES INTEGRADORAS DO CURRÍCULO	
ÁREA DE INTEGRAÇÃO	CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO
Módulo	Dominios
1 - Pessoa, Família e Sociedade	
Área I – Tema-Problema 1.2. Pessoa e Cultura	Grupo I
Área I – Tema-Problema 2.1. Estrutura Familiar e Dinâmica Social	
Área I – Tema-Problema 2.2. Construção do Social	Tema – Interculturalidade (diversidade cultural)

Sugestões de roteiros turísticos de diferentes nacionalidades.

A relação entre a Gastronomia e a Fé. Comidas e bebidas adotadas pelos rituais de uma religião.

Apresentação de um livro de receitas e Kahoot sobre gastronomia internacional.

Famílias de todas as cores, formas e feitios para despertar a curiosidade pela diversidade.

Diálogos em vários idiomas e jogos. Compreensão e aceitação da diferença entre povos.

Da música ao traje, da gastronomia aos comportamentos, da geografia aos estilos de vida...

Workshops de gastronomia internacional com alunos e família.

As condições da infância no Mundo e as Intuições que promovem a saúde e o bem-estar da criança.

A Árvore como elemento simbólico que espelha diferentes realidades e diferentes contextos.

Provocar a reflexão sobre as causas da crise dos refugiados e as respetivas questões éticas.

No âmbito do plano de emergência familiar, riscos do quotidiano, medidas a adotar no dia-a-dia.

A valorização da diferença cultural como testemunho para as gerações futuras.



Figura 1 – Projeto “Expo Intercultural” um exemplo do resultado desta reconstrução curricular

Levantamento estatístico das nacionalidades de todos os alunos e res...
 Países e continentes de sabores gastronómicos, que nos permitem a cada país, a cada cultura.

figura 5 - Projeto “Expo-Intercultural” exemplo do resultado da reconstrução curricular

TABELA 2 - PROGRAMA CURRICULAR DO 1º ANO ÁREAS DISCIPLINARES INTEGRADORAS DO CURRÍCULO	
ÁREA DE INTEGRAÇÃO	CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO
Módulo	Dominios
2 - Homem, Cultura e Religião	
Área I – Tema-Problema 3.1. O Homem e a Terra	Grupo I
Área III – Tema-Problema 7.1. Cultura Global ou Globalização de Culturas	Tema – Saúde (promoção da saúde, saúde pública, alimentação, exercício físico)
Área III – Tema-Problema 9.3. A Experiência Religiosa como Afirmação do Espaço Espiritual no Mundo	Grupo II
	Tema – Sexualidade (diversidade, direitos, saúde sexual e reprodutiva)
	Tema – Risco (comportamentos de risco)

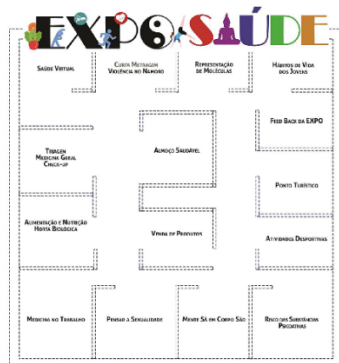


Figura 2 – Projeto “Expo Saúde”, um exemplo do resultado da reconstrução curricular

Almoço Saudável – Refeitório e Almoço Pedagógico – À Descoberta de Sabores Saudáveis e Reconfortantes

- Saúde Virtual
- Triagem | Medicina Geral – Check-up
- Alimentação e Nutrição – Horta Biológica
- Medicina no Trabalho
- Pensar a Sexualidade
- Mente Sã em Corpo Sã
- Risco das Substâncias Psicoativas
- Atividades Desportivas (Workshop de Danças e Jogos)
- Ponto Turístico – Sugestões de Roteiros Turísticos de Saúde
- Hábitos de Saúde dos Jovens – Pesquisas/Estudos sobre Hábitos de Vida dos Jovens
- Venda de Produtos de Padaria e Pastelaria Funcional

Figura 6 - Projeto “Expo-Saúde” exemplo do resultado da reconstrução curricular

3. Avaliação

A credibilidade da implementação da componente de Cidadania e Desenvolvimento depende também de uma avaliação séria e criteriosa, baseada em critérios de avaliação bem definidos e transversais a todas as disciplinas, que funcionem como pilares orientadores para todos os professores. Uma das grelhas construídas para avaliar a componente de CeD consta da Figura 7.

GRELHA DE AVALIAÇÃO DA COMPONENTE DE CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO
Ano Letivo 2018/2019

Domínio: Interculturalidade (Diversidade Cultural)

Curso: _____ Ano: _____ Turma: _____
Nome: _____ Nº: _____ Professor: _____

	Capacidades, Atitudes e Valores a avaliar na componente de Cidadania e Desenvolvimento	Disciplina/Área Disciplinar	Módulo/UFCD
Específicas do domínio Interculturalidade	Conhece e aceita as suas características pessoais.		
	Conhece a sua identidade social e cultural, situando-se em relação às de outros.		
	Reconhece e valoriza laços de pertença social e cultural.		
	Revela consciência da sua identidade e pertença a diferentes grupos do meio social próximo		
	Reconhece a diversidade de características e hábitos de outras pessoas e grupos.		
	Reconhece os diferentes contributos para o enriquecimento da vida em sociedade, identificando esses contributos em situações do quotidiano.		
	Manifesta comportamentos de preocupação relativamente a situações de preconceito e discriminação social e cultural.		
	Respeita a diversidade e solidariza-se com os outros.		
Transversais (alinhadas ao PA)	Propõe formas de resolver/minorar problemas de desigualdade social e intolerância cultural.		
	Mantém e justifica as suas opiniões, aceitando as dos outros, numa atitude de partilha e responsabilidade social.		
	Faz escolhas, toma decisões e assume responsabilidades, tendo em conta o bem-estar dos outros.		
	Desenvolve uma atitude crítica e interventiva relativamente ao que se passa no mundo que o rodeia.		
	Utiliza diferentes recursos tecnológicos enquanto meios de conhecimento, de expressão e comunicação, reconhecendo os cuidados a ter.		
É capaz de ensaiar diferentes estratégias para resolver as dificuldades e problemas que se lhe colocam.			
Contribui para o funcionamento e aprendizagem do grupo, fazendo propostas, colaborando na procura de soluções, partilhando ideias e reconhecendo o contributo dos outros.			
	TOTAL:		

Legenda: MB: Muito Bom (18-20) B: Bom (14-17) S: Suficiente (10-13) I: Insuficiente (0-9)

Figura 7 - Layout da grelha de avaliação da componente de Cidadania e Desenvolvimento por disciplina/UFCD/ área

A operacionalização deste referencial curricular, assenta na construção de estratégias de ensino ativas e diferenciadas, na implementação de ambientes estruturados por situações problema e projetos, numa avaliação essencialmente formativa que tornam o aluno autorregulador do seu percurso escolar e de vida e, o professor, o agente facilitador das aprendizagens cultural e socialmente significativas. O desenvolvimento e a avaliação sistemática, sustentados por indicadores e instrumentos de recolha sistemática de evidências, permitem a monitorização *ongoing* do processo, dos resultados e dos seus impactos para fazer, ciclicamente, os devidos ajustamentos na e para a ação.

Conclusão

Este modelo de mais autonomia, melhor flexibilidade curricular, para melhores práticas pedagógicas e aprendizagens mais qualidade, encontra-se em fase de desenvolvimento e avaliação sistemática. Os resultados intermédios, obtidos no final do 1º ciclo I-A-C , com a conclusão e apresentação pública do projeto integrador “Expo Intercultural” (iniciado a 10/09/2018 e concluído a 31/01/2019), permitem-nos afirmar que: a participação dos alunos foi mais ativa e comprometida, a autorregulação das suas aprendizagens evidenciam a mobilização de literacias diversas, de múltiplas competências, teóricas e práticas, promovendo o conhecimento científico e tecnológico, a curiosidade intelectual, o espírito crítico e interventivo, a criatividade e o trabalho colaborativo, o relacionamento interpessoal e o desenvolvimento pessoal e social para desempenharem o papel de cidadãos no século XXI.

Um novo ciclo de I-A-C foi iniciado com o projeto integrador “Expo Saúde”, em fevereiro de 2019, esperando-se que esteja concluído em 6 de junho de 2019. No final destes 2 ciclos de investigação, apresentar-se-ão os resultados finais desta experiência inovadora.

I. Escola

Escola Profissional Amar Terra Verde

II. Tipo de narrativa

A. Práticas de Inovação no Ensino Profissional

III. Título da narrativa

Um projeto de futuro: Prova de Aptidão Profissional | Empreendedorismo na Escola

IV. Autoria e Função



João Martins
Diretor Curso de Técnico
Produção Metalomecânica



Vítor Machado
Diretor Curso de Técnico
Eletrotecnia



Pedro Miranda
Formador
da área técnica



Palmira Moreira
Professora
Responsavel por este
projeto
empreendedorismo

V. Narrativa

O PROJETO DA PROVA DE APTIDÃO PROFISSIONAL | EMPREENDEDORISMO NA ESCOLA

A realização de um projeto de PAP - Prova de Aptidão Profissional, consiste na apresentação e defesa, perante um júri, de um projeto, consubstanciado num produto, material ou intelectual, numa intervenção ou numa atuação, consoante a natureza do curso, bem como do respetivo relatório final de realização e apreciação crítica, demonstrativo de saberes e competências profissionais adquiridos ao longo da formação e estruturante do futuro profissional do jovem.

O projeto centra-se num tema e permite aos alunos percecionarem a relação tripartida:

escola – comunidade – empresa/emprego, uma vez que durante o desenvolvimento do projeto têm de aplicar os diferentes conhecimentos adquiridos nas diversas disciplinas (socioculturais, científicas e técnicas), auscultar/compreender os anseios e dificuldades do público alvo do produto, efetuar contactos com diversos agentes económicos aquando da aquisição dos diversos componentes/equipamentos, elaborar e cumprir cronogramas de produção, explicar/promover o produto junto da comunidade. Todos estes aspetos fundam-se num objetivo primordial, que é desenvolver as competências pessoais, comunitárias e profissionais dos jovens estudantes.

Tendo em conta a natureza do projeto, poderá o mesmo ser desenvolvido em equipa, desde que, em todas as suas fases e momentos de concretização, seja visível e avaliável a contribuição individual específica de cada um dos membros da equipa.

Conceção e concretização do projeto da PAP na EPATV

A concretização de um projeto de PAP compreende três momentos essenciais:

- a) Conceção do projeto – que corresponde à idealização de um produto/ processo em função de um problema relacionado com a área de curso;
- b) Desenvolvimento do projeto devidamente faseado – que consiste no processo de construção/ concretização do que foi projetado na fase anterior e nas diferentes etapas que são necessárias para que o projeto seja finalizado, identificando-se as mais-valias ou dificuldades que foram sucessivamente ultrapassadas;
- c) Autoavaliação e elaboração do relatório final – que se materializa através de um documento (relatório) que acompanha todas as fases de concretização de um projeto de PAP. Neste deve estar identificado o cronograma previsto para o desenvolvimento do projeto e as diferentes fases/ etapas que foram necessárias até à apresentação final. É importante destacar que ao longo do procedimento há vários momentos de autoavaliação do trabalho desenvolvido, verificando-se se efetivamente o projeto é concretizado e aplicado em contextos reais. Este processo permite ainda desenvolver a capacidade autocrítica dos elementos envolvidos e ainda superar as dificuldades que vão surgindo.

Deste modo apresenta-se um exemplo de um projeto de PAP que compreende as diferentes fases referidas. Este projeto, surge como uma ideia inovadora de um professor desta escola, João Martins, que sentiu a necessidade pessoal de criar um produto, neste caso um protótipo – Alimentador e bebedor automático para cães e gatos, para quando se ausentasse de casa, conseguisse alimentar, falar e ver os seus animais. Lançou o desafio e criaram-se as condições para que um novo projeto de PAP fosse agarrado pelos alunos.

A concretização deste projeto poderia ser aliciante para a escola a nível técnico e também uma ideia de negócio, uma vez que o mesmo na parte técnica abordava duas áreas importantes na escola, a Metalomecânica e a Eletrotécnica. Nesse sentido o projeto foi apresentado a dois alunos do 3ºano do curso Técnico de Produção Metalomecânica (orientados pelos professores João Martins e Pedro Miranda) e a dois do 3ºano do curso Técnico de Eletrotécnica (orientados pelos professores Vítor Machado e Ana Cadete), e assim passava a ser um projeto conjunto dos dois cursos.

Numa fase seguinte, com a ideia assimilada e discutida, os alunos propõem o projeto de PAP, que engloba: um cronograma, o nome do projeto, os objetivos do projeto, o resumo do projeto; a descrição das fases do projeto; o orçamento e as parcerias que podem vir a ser estabelecidas.

Após a sua aprovação, que inclui a análise do cronograma de tarefas, os alunos iniciam o projeto, de forma autónoma, mas sempre com o apoio e orientação dos professores.

As etapas a desenvolver no projeto são: elaboração do projeto 2D e 3D; construção mecânica do protótipo; fixação dos componentes elétricos e eletrónicos; instalação, testes e ensaios.

No decorrer desta fase, o projeto foi articulado entre os professores e alunos dos respetivos cursos.

Os alunos do curso Técnico de Produção Metalomecânica desenvolveram a parte de projeto 2D e 3D e a construção mecânica do protótipo.

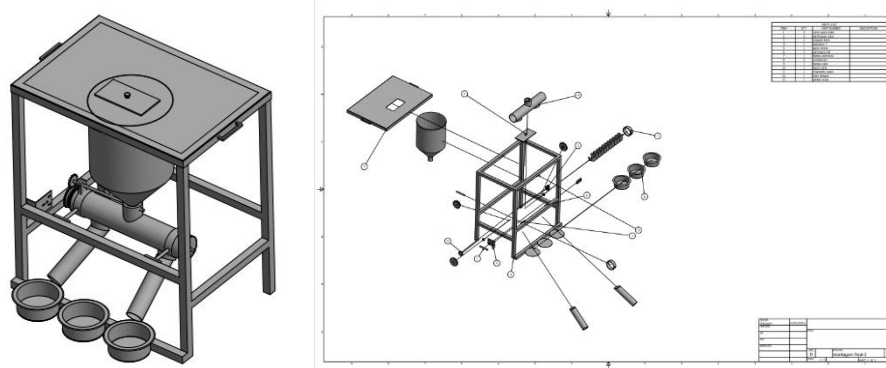


Fig. 1 – Desenho 2D e 3D do projeto, realizado pelos alunos do curso Técnico de Produção Metalomecânica



Fig. 2 – Realização prática de um projeto da PAP do curso de Técnico de Produção Metalomecânica

Os alunos do curso Técnico de Eletrotécnica desenvolveram o desenho dos esquemas elétricos, a fixação e ligação dos componentes elétricos e eletrônicos.



Fig. 3 – Realização prática de um projeto da PAP do curso de Técnico de Eletrotécnica

No decorrer das diferentes etapas os alunos conseguem abordar todas as áreas técnicas lecionadas em cada curso e como se trata de um projeto conjunto de dois cursos, Técnico de Produção Metalomecânica e Técnico de Eletrotécnica os alunos conseguiram assimilar também conhecimentos nas áreas complementares.



Fig. 4 – Protótipo final do projeto de PAP do curso de Técnico de Produção Metalomecânica e do curso Técnico de Eletrotécnica

No final do 3º ano, os alunos vão cumprir a etapa final da prova: a apresentação final, perante um júri interno (composto pela Diretora Pedagógica, diretor de curso, professores orientadores do projeto e diretor turma) e externo (dois representantes das associações empresariais ou das empresas de setores afins ao curso e um representante das associações sindicais dos setores de atividade afins ao curso;), onde é apresentada a fundamentação teórica da prova e demonstrada a sua aplicabilidade prática.

Em todo o processo é valorizada nos alunos a sua formação geral, científica e tecnológica capaz de os preparar adequadamente para um exercício profissional adequado ou para o prosseguimento de estudos. E por fim, mas não menos importante o trabalho de equipa, que permite a cada aluno promover o seu desenvolvimento a nível pessoal e social.

Articulação do projeto de PAP com o Projeto Empreendedorismo nas Escolas

O projeto de empreendedorismo nas Escolas surge de uma parceria com a CIM do Cávado e tem como objetivos: fomentar uma cultura empreendedora junto da comunidade educativa; promover e reforçar competências empreendedoras através de conceção, desenvolvimento e apresentação de ideias e encarar o Empreendedorismo numa lógica de atitude perante a vida e participação ativa na sociedade.

Um projeto de PAP na sua essência pode ser encarado como um projeto de empreendedorismo. O projeto de construir um alimentador e bebedor automático para animais reúne essas condições. Este projeto surge como uma ideia inovadora e permitiu ao grupo (professores e alunos) a construção de um protótipo que era uma novidade a nível empresarial.

Esta ideia de negócio é inovadora, porque se formos de férias ou em viagens de trabalho, conseguimos alimentar e dar atenção/carinho aos nossos animais mesmo à distancia, visto que o protótipo tem as seguintes funcionalidades que se destacam do que existe no mercado:

- capacidade de realizar refeições programáveis através de uma aplicação móvel por WI-FI
- definir as doses programáveis manualmente (ajustáveis individualmente para cada refeição) entre 60 a 480ml
- encontra-se equipada com câmara e intercomunicador
- tem um recipiente extra grande com capacidade até 30 kg de comida seca.

Assim, no decorrer deste projeto surgiu então a possibilidade de participar num concurso, através da professora Palmira Moreira. Deste modo, aceitamos o desafio para participar na 1.ª Edição do Projeto UP Cávado: Empreendedorismo nas Escolas, promovido pela CIM Cávado com o projeto “EASY FEED ANIMAL”. Este projeto pretendia abordar a sensibilização para o Empreendedorismo, criatividade e geração de ideias; planeamento de um negócio; comunicação e marketing; e noções financeiras.



Fig. 5 – Logo criado no projeto de empreendedorismo

A participação neste concurso, veio por um lado reforçar o espírito empreendedor do grupo e, por outro lado, evidenciar a necessidade de que para inovar é essencial a ligação às empresas relacionadas à área de negócio (hotéis para animais, clínicas veterinárias e particulares) em que estava inserido este projeto.

FORÇAS
<ul style="list-style-type: none"> ▪ INOVAÇÃO; ▪ Equipa com conhecimentos técnicos para desenvolvimento da ideia (técnicos de produção metalomecânica e de eletrotécnica).
OPORTUNIDADES
<ul style="list-style-type: none"> ▪ AUSÊNCIA DO CUIDADOR; ▪ Programas de financiamento de apoio ao empreendedorismo; ▪ Desenvolvimento da ideia em contexto empresarial; ▪ Legislação de proteção animal.

Fig. 6 – Análise Swot do projeto de empreendedorismo

O envolvimento das empresas da área permite verificar as necessidades que manifestam perante a utilização do protótipo, realizar melhorias e também estabelecer parcerias futuras.

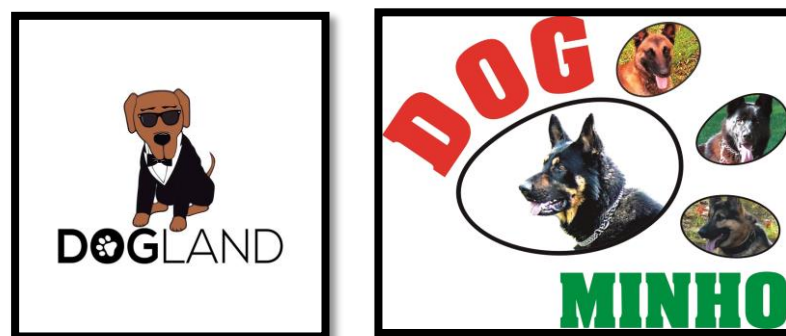


Fig. 7 – Empresas Parceiras



Fig. 8 – Apuramento para a fase final do concurso “Empreendedorismo nas Escolas”

Este projeto nas diferentes fases de apuramento, ao nível de escola, concelho, e CIM - Cávado, foi sendo selecionado tendo culminado com FINAL TRANSFRONTEIRIÇA que decorreu, no Museu da Geira, no Município de Terras de Bouro, do “Concurso de Ideias de Negócio”, relativo à 1.ª Edição do Projeto UP Cávado: Empreendedorismo nas Escolas.

Os grandes vencedores desta primeira edição do Concurso de Ideias de Negócio Transfronteiriço foram os projetos:

1º Lugar: “Easy Feed Animal” da EPATV - Escola Profissional Amar Terra Verde, do Município de Vila Verde,

2ºLugar: “Safe Student” da Escola Escola Secundária Henrique Medina, do Município de Esposende

3ºLugar: “Ruta XVIII” da Escola Portobello, do Município de Ourense.

O evento reuniu cerca de 40 alunos acompanhados pelos respetivos professores e contou na sessão de abertura com o Sr. Manuel Tibo, Presidente do Município de Terras de Bouro, Dr. António Vilela, Presidente do Município de Vila Verde, Eng. Luís Macedo, Primeiro Secretário da CIM Cávado, Eng. Jorge Nunes, vogal da CCDR Norte2020, Dr. José Manuel Rodrigues, Presidente do Inorde, e Dr. Cecilio Santalices, representante da Junta da Galiza.

Os projetos apresentados pelos alunos foram avaliados por um júri composto pelo Eng. Luís Macedo, Primeiro Secretário da CIM Cávado, Eng. Jorge Nunes, Vogal da CCDR Norte, Dr. Miguel Matos, representante da CIM Alto Minho, Dr. José Manuel Rodrigues, Presidente do INORDE, e Dr. Cecilio Santalices, representante da Junta da Galiza.



Fig. 9 – Apresentação prática do projeto na final transfronteiriça do concurso “Empreendedorismo nas Escolas”

Conclusão

A elaboração deste projeto, Prova de Aptidão Profissional permitiu aos alunos, em primeiro lugar, entender quais são as dinâmicas em contexto de trabalho e a importância da transversalidade das diferentes disciplinas lecionadas durante o percurso formativo nesse contexto.

Do ponto de vista pessoal, as dificuldades encontradas ao longo da conceção do projeto, permitiram, também, aos alunos, perceber que, ao longo da sua atividade profissional, nem tudo é linear e que em muitos momentos irão encontrar obstáculos. Nesses momentos, terão de discutir e arranjar estratégias, sempre com a noção de que o trabalho em grupo é mais importante que a unidade.

A possibilidade de articular a criação do protótipo com o empreendedorismo, potenciou o espírito de grupo, desenvolveu competências de análise e capacidade de resolução de problemas, uma vez que tiveram de desenvolver parcerias com entidades que tinham animais para a realização de diferentes simulações e testes ao produto. É relevante referir que o protótipo foi preparado para dois animais mas poderá ser feito à medida que o cliente desejar, consoante o número de animais que se pretendam alimentar.

Por último referir que um projeto de PAP, apesar de se assumir como um trabalho de final de curso que resulta das aprendizagens que foram efetuadas ao longo do percurso formativo, pode e deve ser encarado como um ponto de partida. Como foi explanado uma boa ideia desenvolvida ao nível de um projeto de PAP pode assim tornar-se uma boa ideia de negócio e este modo estamos também a desenvolver alunos com potencialidades empreendedoras.

Este projeto é concerteza uma ótima ideia de negócio, como foi demonstrado com o 1º lugar na Final Transfronteiriça no “Concurso de Ideias de Negócio”. Os alunos e professores foram contatados nessa mesma final com a possibilidade de apresentarem o projeto em empresas portuguesas e espanholas.

I. Escola

Escola Profissional e Desenvolvimento Rural de Carvalhais/Mirandela

II. Tipo de narrativa

A. Prática de Inovação no Ensino Profissional

III. Título da narrativa

Um olhar operativo no Ensino Profissional



IV. Autoria e Função



Carla Moreno, Subdiretora
Ana Arminda Moreira
Professora Bibliotecária

IV- Narrativa

Reflexão Interna

- Ponto de partida?
- Questões que queremos resolver?
- Como nos posicionamos?
- Onde queremos chegar?
- O que já fazemos?
- Como vamos lá chegar?

Apropriação dos Documentos

A diversidade do mundo global exige à escola, cada vez mais, competências específicas que visam a autonomia, a responsabilidade e consciência cívica, como passaporte para o sucesso na vida ativa. Neste sentido, urge a necessidade de mudança no paradigma escolar, colocando o aluno no centro da aprendizagem. Enquanto escola pública de ensino profissional estamos

cientistas da importância do saber fazer, numa dimensão proativa, subjacente ao perfil de saída dos cursos profissionais. Esta praxis tem de ser acompanhada por uma atitude cívica e inclusiva, que capacite o aluno do século XXI para o exercício de uma cidadania plena.

A estas exigências, os profissionais do ensino da Escola Profissional Agrícola de Carvalhais, Mirandela (EPA) responderam com a operacionalização de metodologias de trabalho colaborativo em equipas pedagógicas. Para o efeito, foram dinamizadas algumas ações pedagógicas diferenciadoras adaptadas à realidade circunstanciada.

Nesta perspetiva, para aumentar o sucesso educativo, recorreu-se a uma pedagogia diferenciada, a uma aprendizagem baseada em projetos, a implementação de uma avaliação formativa das aprendizagens e um contínuo trabalho colaborativo em modalidade de intervenção, tendo por base os vários documentos curriculares, nomeadamente, as Aprendizagens Essenciais, o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PA), a Cidadania e Desenvolvimento e a Inclusão.

O plano de consultoria de proximidade de apoio ao desenvolvimento organizacional e profissional, preconizado pela consultora do eixo Valorização do Ensino profissional, da Universidade Católica Portuguesa, Católica Porto, permitiu a criação de instrumentos e *layouts* facilitadores da ação pedagógica, como meio de colaborar para aprender. Neste sentido, os professores conjuntamente planificaram, adaptaram, reorganizaram material didático-pedagógico e observaram-se entre pares. Neste contexto educativo, estes professores, espontaneamente, refletiram, reposicionaram-se e redescobriram novas maneiras de ser e de agir em espaços de ensino-aprendizagem. Os professores da componente sociocultural observaram aulas de docentes da componente científica e técnica e vice-versa, sem medos, sem receios e com um sentimento comum: melhorar a qualidade do sucesso e dos resultados escolares de todos os alunos. Os alunos, esses começaram a reconhecer que a turma onde estão inseridos têm uma equipa pedagógica de professores diversificada que os orienta no percurso escolar e no projeto de vida. Segue um exemplo de planificação de uma unidade de ensino construída num destes espaços e tempos de trabalho colaborativo.

CURSO/ DISCIPLINA / UFCD: 3ºVIT; ENOLOGIA/8203	AULA: Nº 20; 21 (de 60)	DIA: 3 abril 2019
MÓDULO: Análise sensorial básica de vinhos	DURAÇÃO: 100 minutos	
Domínios da Cidadania	Mundo do trabalho /Empreendedorismo	
CONTEXTUALIZAÇÃO E SITUAÇÃO: Fases da prova de vinhos – Apreciação olfativa de 3 amostras de vinhos (vinho branco; vinho rosé e vinho tinto).		

PROFESSOR(ES): Marisa (Enologia); Cláudia (Inglês) e Ana Arminda (Tecnologias - BE)			
AULA EM CODOCÊNCIA? SIM: x NÃO:			
CONCEITOS-CHAVE: Aromas do vinho primários, secundários e terciários; Roda dos aromas.			
APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE: Conhecimentos, Capacidades e Atitudes) O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PA	DESCRITORES DO PA	AVALIAÇÃO FORMATIVA E INSTRUMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> - Identificar os aromas primários; secundários e terciários nas amostras de vinhos; <p>Compreensão escrita (Inglês) * interpretar informação explícita e implícita em diversos tipos de texto, relacionando-a com o seu conhecimento e vivência pessoal.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer os aromas; - Descobrir aromas mais comuns em função da tipologia do vinho apresentado; - Classificar aromas de acordo com grau de maturação de vinho. <p>Produção oral (Inglês) * verbalizar percepções, experiências e opiniões; apresentar informação de uma forma clara e sequenciada.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Relacionar os aromas identificados com a “roda de aromas” apresentada em inglês; <p>Compreensão oral (Inglês) *Compreender diversos tipos de discurso e seguir linhas de argumentação complexas, no âmbito das áreas temáticas apresentadas.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Resumir as sensações experienciadas numa nuvem de palavras. <p>TIC (Segurança, responsabilidade e respeito em ambientes digitais) *Adotar uma atitude crítica, refletida e responsável no uso de tecnologias, ambientes e serviços digitais.</p> <p>TIC (Comunicar e colaborar) *Identificar meios e aplicações que permitam a comunicação e a colaboração.</p> <p>TIC (Criar e inovar) *Conhecer e explorar novas</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Distribuição das 3 amostras de 3 vinhos diferentes a cada aluno e da “roda dos aromas” em inglês; - Análise olfativa individual das 3 amostras de vinhos; - Apresentação oral dos resultados de forma bilingue; - Sistematização das sensações experienciadas numa nuvem de palavras (Aplicação WordArt). 	<p>A, B, Conhecedor</p> <p>Crítico/analítico/ Respeitador do outro e da diferença/ Responsável/ Participativo/ Autônomo</p> <p>D, E, F,</p> <p>Comunicador</p> <p>Sistematizador</p> <p>Criativo H, I</p>	<p>Grelha de observação direta;</p> <p>Avaliação formativa da atividade na aplicação QUIZZ;</p> <p>Grelha de Autoavaliação</p>




formas de interação com os dispositivos digitais.			
---	--	--	--

Grelha 1- Planificação de uma unidade de ensino

A aprendizagem baseada em projetos é uma prática recorrente que permite o cruzamento das diferentes disciplinas curriculares, a ÁREA de Integração, as UFCD, com os domínios da componente de Cidadania e Desenvolvimento, para promover as medidas de inclusão, no âmbito da autonomia e flexibilidade curricular. A grelha de planificação de projetos integrados, desenhada e construída, por este grupo de profissionais, este ano letivo, é a seguinte:

Grelha de Desenvolvimento Curricular do Projeto Integrador de Turma

Curso:	Ano:	Ano Letivo:
Perfil de Saída:		
Áreas de competência Perfil dos alunos (PA) Descritores do Perfil dos Alunos Conhecedor/sabedor/culto/informador Criativo Crítico/análítico Indagador/Investigador Respeitador do outro e da diferença Sistematizador/organizador Questionador Comunicador Participativo/ colaborador Responsável/ autónomo Gestor do seu tempo	<input type="checkbox"/> Linguagens e textos. (A) <input type="checkbox"/> Informação e comunicação. (B) <input type="checkbox"/> Raciocínio e resolução de problemas. (C) <input type="checkbox"/> Pensamento crítico e pensamento criativo (D) <input type="checkbox"/> Relacionamento interpessoal. (E)	<input type="checkbox"/> Bem-estar, saúde e ambiente. (G) <input type="checkbox"/> Sensibilidade estética e artística. (H) <input type="checkbox"/> Saber científico, técnico e tecnológico. (I) <input type="checkbox"/> Consciência e domínio do corpo. (J)
Domínios da Cidadania e Desenvolvimento escolhidos pela EPA	<input type="checkbox"/> Direitos Humanos (1.º ano) <input type="checkbox"/> Igualdade de género (1.ºano) <input type="checkbox"/> Interculturalidade (1.ºano) <input type="checkbox"/> Desenvolvimento sustentável (2.ºano)	<input type="checkbox"/> Segurança, Defesa e Paz (2.ºano) <input type="checkbox"/> Empreendedorismo (1.º,2.º,3.ºanos) <input type="checkbox"/> Saúde (3.ºano) <input type="checkbox"/> Mundo do trabalho (3.ºano)
Coordenação do projeto Cidadania	<input type="checkbox"/> Área de Integração	<input type="checkbox"/> Articulação com as restantes Disciplinas/Área Disciplinar/UFCD OBS- Grelha de articulação

Inclusão		<input type="checkbox"/> Diferenciação Pedagógica <input type="checkbox"/> Acomodações curriculares <input type="checkbox"/> Promoção do comportamento para o social		<input type="checkbox"/> A intervenção como foco académico em pequenos grupos <input type="checkbox"/> Adaptações curriculares <input type="checkbox"/> Apoio tutorial	
Medidas Universais					
Situação e Contextualização					
Professor Coordenador:					
Professores Colaboradores:					
Designação do Projeto Integrador:			Duração: ___ Horas	Data de Início: Introduzir data.	Data do Fim: Introduzir data.
Objetivos do Projeto		Identificar os objetivos do projeto, enumerados nos vários domínios (conhecimentos, aptidões, atitudes e valores).			
Disciplina (Designação do Módulo/ /Área Disciplinar/ UFCD)	Formulação das Aprendizagens Essenciais (AE) O aluno deve ser capaz de: (em cada Organizador / Domínio / Temas/Subtema) Conhecimentos, Capacidades e Atitudes PA	Ações estratégicas de ensino orientadas para os descritores do perfil dos alunos (PA)	Avaliação (O quê; Como? Quando? Para quê?) Coerência entre as propostas avaliativas e o tipo de conhecimento/conteúdo a avaliar Evidências de avaliação formativa; Diversidade de propostas avaliativas.	Descritores do PA e do Perfil Profissional (PP)	
Cofinanciado por:					
Mod 026 01		  		Página 2 de 6	

Grelha 2- Layout de Projeto Integrador

A par das ações referidas são usadas outras estratégias de ensino para promover a aprendizagem, a educação, a inclusão e sucesso para todos, centradas nas competências digitais com a utilização de jogos digitais (gamificação) como mediadores de aprendizagem e facilitadores para um despertar de competências com recurso a ferramentas digitais, entre as quais se destacam: Kahoot, Socrative, Quizizz, Quizalize, Plikers, Edpuzzle, Mentimeter e ClassDojo. Para que estas dinâmicas de trabalho sejam consistentes são realizadas ações de formação interna, dinamizadas pelos professores da escola e ações de reflexão para e na ação, com a presença da consultora da Católica Porto, centradas em trabalho colaborativo, com vista à melhoria contínua das práticas pedagógicas, do desenvolvimento profissional dos professores e organizacional da Escola.



Figura 1 e 2 - Ações de Formação interna

Este nosso olhar operativo traz consigo um mundo gratificante de partilhas, de experiências de rostos singulares que só assumem sentido perante os rostos coletivos que caracterizam a identidade da EPA. E em constante progresso e travando resistências, todos nós somos chamados a refletir sobre o sentido e o rumo de uma nova aprendizagem que capacite os alunos para serem trabalhador e cidadão do século XXI.

As Melhorias nas Escolas fazem-se com Inovação e Colaboração.



I. Escola

Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Marco de Canaveses

II. Tipo de narrativa

A. Práticas de Inovação no Ensino Profissional

III – Título da narrativa

Motores de Aprendizagem

IV. Autoria e função



Sónia Sampaio
Diretora do Curso Técnico
de Turismo Ambiental e Rural

V. Motores de Aprendizagem

“Atualmente, os ensinamentos teóricos transmitidos no nível secundário servem, muitas vezes, sobretudo, para preparar os jovens para os estudos superiores, deixando à margem, mal equipados para o trabalho e para a vida, os que não têm sucesso, que abandonam ou que não encontram lugar no ensino superior. Qualquer reforma devia ter por objetivo diversificar a estrutura do ensino e preocupar-se mais, não só com os conteúdos, mas também com a preparação para a vida ativa” (Delors, et al., 1996, p. 136).



Neste contexto, na Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Marco de Canaveses, tentamos, diariamente, perscrutar novas formas de ensino e aprendizagem, recuperando para o ensino e formação quem julgava não ser capaz ou ser impossível aprender, encontrando novos caminhos, ou mesmo, preparando os que pretendem uma carreira profissional a partir da frequência de um curso profissional. É certo que se procurarmos novos motores de aprendizagem e munirmos os alunos de ferramentas, competências sociais e técnicas, eles poderão trilhar novos caminhos rumo ao sucesso pessoal e profissional. Ora, na nossa instituição de ensino, procuramos ensinar partindo, entre outros, de projetos desenvolvidos pelos alunos, sob a orientação dos professores, de que são exemplo o programa “A Empresa”, promovido pela Junior Achievement Portugal, Linka’te Aos Outros da AMI, entre outros. Os projetos, para além de serem relevantes na motivação dos alunos, contribuem para uma maior aproximação à realidade, dadas as experiências adquiridas no seu desenvolvimento e execução, promovem a aquisição de competências no domínio do empreendedorismo e cidadania.



Existem diferentes oportunidades, internas e externas, ou seja, promovidas pela própria instituição ou por instituições externas, numa lógica de proximidade com o tecido empresarial, com a realidade e com a sociedade, permitindo desenvolver princípios e valores e diferentes áreas de competência, no fundo, trabalhando o

perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória. “Nas escolas que qualificam profissionalmente é muito importante que se criem culturas profissionais e de trabalho e que se estabeleçam fortes articulações com o meio económico envolvente», até porque se assim não for «(...) os cursos técnicos e profissionais tenderão a ser sempre remendos” (Azevedo, Fonseca, Jacinto, Pinto, & Alves, 2004, p.76). Existem diferentes exemplos de projetos que, dependendo da sua natureza, permitem trabalhar áreas transversais ou áreas específicas e que as escolas poderão adequar à formação que ministram ou às competências que pretendam trabalhar com os alunos preparando-os para o sucesso. Notemos que «Um ensino em ligação com a atividade profissional e simultaneamente valorizador da formação geral pode constituir um meio facilitador de inserção no mercado de trabalho» (Madeira, 2006, p.126).

I. Escola

Escola Profissional CIOR

II. Tipo de testemunho narrado

A. Práticas de Inovação no Ensino Profissional

III. Título da narrativa

A Escola e a Europa – A Propósito das Dinâmicas de Mobilidade

IV. Autoria e Função



Amadeu Dinis
Diretor da CIOR

V. Narrativa

Sempre que me é possível, como diretor da minha Escola, gosto, através de uma conversa, de auscultar e aferir o grau de satisfação dos alunos após terem realizado e vivido uma experiência de estágio/formação em contexto de trabalho realizado numa empresa/instituição parceira num país europeu no âmbito das mobilidades proporcionadas pelo programa Erasmus*.

Todos são unânimes em reconhecerem que se trata de um boa e grande experiência, com resultados muito positivos ao nível da consolidação de aprendizagens, das metodologias de trabalho, das relações interpessoais, do reforço da autonomia, aspetos a que acrescem o contacto e a vivência com a diversidade linguística, histórica, cultural e patrimonial de países e povos desta grande “casa comum” que queremos que seja a Europa.

Paralelamente, estas dinâmicas e fluxos de mobilidade contribuem também para despertar e fomentar nos jovens o espírito e a prática da cidadania europeia nas suas múltiplas dimensões e para os grandes desígnios da Europa em termos políticos, económicos, sociais e geoestratégicos num mundo cada vez mais global, em constante mudança, mas com problemas vários e imprevisibilidades.

A CIOR, como escola Profissional, desde a sua fundação, há mais de 25 anos, sempre relevou a importância da Europa, facto presente no seu projeto educativo, na sua operacionalização e boas práticas formativas.

Através do programa Erasmus+ e programas antecedentes com os mesmos fins e objetivos, efetuámos cerca de 850 mobilidades orientadas para empresas/instituições parceiras de vários países que vão da Espanha à Polónia e da Itália à Finlândia.

Nos últimos tempos, temos possibilitado, por ano, estágios profissionais e intercâmbios em países da Europa a 100 alunos/formandos, assegurando que, durante o seu ciclo formativo de 3 anos, todos os alunos tenham, pelo menos, vivido uma experiência desta natureza. Somos das escolas da região e do país com maior histórico no que se refere a mobilidades, bem como alunos, professores e colaboradores envolvidos, estes últimos integrados em mobilidades de *staff* tendo em vista a capacitação e o aumento de competências dos mesmos.



Figura 1 – Alunos do 12º ano de Animação na Polónia



Figura 2 – Parceiros da Alemanha e Espanha em visita à Escola



Figura 3 – Alunos do 12º ano de Produção Metalomecânica em Viena de Áustria

Todo este processo e toda esta dinâmica que se desenvolvem ao longo do ano é assegurado, em termos de coordenação, procura de parceiros e de oportunidades, acompanhamento e logística por um Gabinete de Projetos que operacionaliza uma estratégia de internacionalização da Escola.

Nesta conformidade a Escola detém o Certificado de Qualidade *VET Mobility Charter* atribuído pela Agência Nacional Erasmus+, onde é reconhecida a capacidade operacional da CIOR para gerir projetos de mobilidade e de aprendizagem individual, assim como a sua abordagem estratégica para incorporar mobilidades internacionais nas suas atividades.



Figura 4 – alunos e professores oriundos da cidade de Constança, Roménia, no âmbito do projeto “Improving New Skills in European Technical Training”, ação KA1

Para além dos estágios /formação em contexto de trabalho, no quadro das mobilidades desenvolvem-se parcerias de aprendizagem e de boas práticas em intercâmbios em torno de áreas de ação/temas emergentes relacionados com o ambiente, tecnologia, arte, património, cultura, voluntariado, política, plataformas eletrónicas e cidadania, entre outros.

Em todo este processo de internacionalização da Escola está sempre presente a disseminação de boas práticas através de diferentes suportes de comunicação e de informação, organização da Semana da Europa e Encontro Final no encerramento do ano letivo.

Em suma, as mobilidades, para além de possibilitarem o aumento de competências, práticas e vivências, capacidade de adaptação, trabalho em equipa, responsabilidade e autonomia em diferentes contextos geográficos, económicos, empresariais e culturais, facilitam e promovem a vivência da cidadania europeia na sua plenitude como melhor antídoto aos momentos de turbulência que a Europa enfrenta. Daí o meu gosto em ouvir os meus alunos no momento da chegada e registar tudo como muito positivo e enriquecedor para eles e para todos. Para eles, para a Escola e ...para a Europa.

É de referir também que, com base na rede de parcerias estabelecidas a Escola assume-se como instituição de acolhimento de jovens formandos e professores estrangeiros que nos procuram para a realização de estágios nos nossos laboratórios e oficinas e tomarem conhecimento do tecido empresarial da região, mercado de trabalho e suas potencialidades.



Figura 5 – Paris, Projeto “Track it don’t lose it” – Parceiros Portugal, Chipre e França

I. Escola

Escola Profissional de Hotelaria de Fátima

II. Tipo de narrativa

A. Práticas de Inovação no Ensino Profissional

III. Título da narrativa

Festival Cozinhas do Mundo

IV. Autoria e Função



Renato Miguel Pereira Guiomar



Yannick Maurice Fernad Genard



Elisabete Sousa Rodrigues Marques



José Manuel Carreira do Vale

Renato Miguel Pereira Guiomar - Diretor Pedagógico,
Elisabete Sousa Rodrigues Marques - Supervisora Técnica,
Chef Yannick Maurice Fernad Genard - Orientador de Curso - Cozinha/Pastelaria,
Chef José Manuel Carreira do Vale - Orientador de Curso - Restaurante/Bar

V. Narrativa

O projeto Cozinhas do Mundo é um festival realizado no último ano de frequência do curso, e pretende proporcionar aos alunos finalistas o trabalho e será desenvolvido em formato de equipa, em que cada equipa é constituída por um elemento da turma de cozinha 3º ano e um elemento da turma de restaurante/bar também finalista tornando-se por excelência um projeto transdisciplinar.

No desenvolvimento deste projeto cada aluno tem de fazer o enquadramento em termos gastronómicos da região que lhe sair em sorteio, evidenciando os seus produtos/utilizações mais características, bem como as técnicas e métodos de preparação/confeção mais utilizados.

Numa fase posterior os alunos devem elaborar uma ementa completa (entrada, prato principal de peixe ou prato de carne e sobremesa. No alinhamento deste seu projeto, os alunos deverão ter em consideração, entre outras, as seguintes abordagens, de acordo com a especificidade da sua área de formação: enquadramento agropecuário e piscícola, assim como dos produtos específicos da região, enquadramento gastronómico e vitivinícola, elaboração de fichas técnicas, com apresentação dos rácios, planificação de tarefas da equipa, gestão de brigadas, elaboração do plano de HACCP e plano de HST.

Para além desta documentação, o projeto do aluno deve ainda incluir o menu traduzido nas duas línguas estrangeiras lecionadas no seu curso (Cozinha/Pastelaria – francês e inglês - ou Restaurante/bar - inglês e espanhol), bem como uma breve explicação de cada um dos pratos que o constituem. Também o curriculum vitae, em português e inglês, deve constar do mesmo.

O projeto pressupõe a atribuição de um tutor no sentido de o apoiar no desenvolvimento de toda a componente teórica.

O projeto apresenta 2 fases distintas. Numa 1.ª Fase o festival assume a figura de Live Cooking & Beverage Service, e é uma forma privilegiada de aferir as competências e conhecimentos de cada um dos formandos em que no início da prova, da área de cozinha/pastelaria será atribuído a cada um dos alunos, um posto de trabalho com os equipamentos/produtos turísticos básicos essenciais para o desenvolvimento da mesma e onde estará disponível um cesto surpresa com os produtos necessários para a confeção de um prato principal e de uma sobremesa (elementos obrigatórios: base cremosa, base sólida, fruta). Em espaço comum vão ter à sua disposição uma mesa com um conjunto de produtos e ingredientes base que são comuns a todos os outros alunos. Os pratos deverão ser confeccionados para duas pessoas. Resultante do visionamento da variedade de produtos existentes, o aluno tem 10 minutos para definir as iguarias a confeccionar. Após esta fase o aluno dispõe de 2 horas e 30 minutos para apresentar o resultado final e submeter-se à prova degustativa.

No caso dos alunos de restaurante/bar, também lhes será atribuída uma bancada onde

terão um cesto surpresa para efetuaram as seguintes preparações: cocktail clássico, sandes completa, e preparação de cozinha de sala.

VI. Links de vídeos

<https://www.facebook.com/ehfatima/videos/781975188554434/>

<https://www.facebook.com/ehfatima/videos/964796410272310/?t=39>

Na segunda fase do projeto é constituída pela atribuição de um restaurante integrado numa região de Portugal e/ou Mundo onde os alunos em equipa (Técnico de Restaurante/Bar e Técnico de Cozinha/Pastelaria) apoiados por um aluno das suas áreas de formação, efetuar o serviço para um máximo de 12 clientes externos à formação. Nesta fase, os alunos de cozinha/pastelaria efetuam a confeção da ementa previamente definida e que resulta da sua pesquisa teórica, e os alunos de restaurante/bar apresentam dois cocktails (com e sem álcool), utilizando os produtos e bebidas típicas da região. O serviço de vinho e serviço de queijos, complementam a avaliação destes alunos.

Vídeos:

<https://www.facebook.com/ehfatima/videos/615647365187218/?t=21>

Testemunhos de alunos que realizaram as Cozinhas do Mundo

Aluna: Ana Neves Fartaria, turma de Restaurante/Bar - triénio 2015/2018

“Esta prova mostrou-me aquilo de que sou capaz de fazer e que não imaginava que conseguia. Ajudou-me a adquirir mais confiança e auto estima a nível profissional, sei que me beneficiou bastante e deu-me a conhecer a “ pressão” desta profissão.

Penso que é uma mais-valia para a escola, mas principalmente para os alunos que exista este tipo de prova”

Aluno: Samuel Amável Lopes dos Santos, turma de Cozinha/Pastelaria - triénio 2014/2017

“Espero que consigam superar todos os vossos testes e fases difíceis que vos iram aparecer à frente, que não se deixem ir a baixo e nem pensem em desistir porque podemos não ser os melhores nem conseguir tudo à primeira, mas com força de vontade iram conseguir ultrapassar todos os obstáculos que vos apareçam pela frente.

Um lema que aprendi nesta escola foi: “Mesmo que estejas no chão, consegues ser melhor e maior que os outros basta acreditares em ti e nunca desistir”. Seja qual for o curso que escolherem empenhem-se, dediquem-se e acima de tudo ao máximo, pois estes 3 anos, ao início vão parecer muito longos, mas no fim irão olhar para trás e perceber que passou tudo muito depressa e que podiam ter aproveitado mais.”

Aproveita ao máximo e sobretudo DIVERTIR.

I. Escola

Escola Profissional Perpétuo Socorro

II. Tipo de narrativa

A. Práticas de Inovação no Ensino Profissional

III. Título da narrativa

EPPS – Inovar para formar

IV. Autoria e Função



Maria Joana Macedo Veiga Dias Portal

Diretora Pedagógica da EPPS

V. Narrativa

A Escola Profissional Perpétuo Socorro (EPPS) iniciou a lecionação de cursos profissionais no ano de 1999. No entanto, desde 1984, lecionava cursos sempre com carácter profissional. Foi a primeira escola profissional particular do país! As áreas tecnológicas da Eletrónica, da Informática e Têxtil faziam a ligação desta escola com o tecido empresarial e eram várias as empresas que mantinham protocolos com a EPPS.

Cedo percebemos a importância do mercado e da construção do currículo dos alunos e, por isso, fomos uma das primeiras escolas com site e com um fórum de alunos criando, também, uma plataforma de registo dos alunos com currículos atualizados a que chamávamos a bolsa de emprego. Estabelecemos protocolos com empresas e Instituição de Ensino Superior sempre com o objetivo de uma aproximação às necessidades do mercado de trabalho e atualização tecnológica.

Desde sempre, assumimos o ensino profissional como um ensino diferente, um ensino experimental onde os alunos aprendem fazendo. Acima de tudo pretende-se que o aluno da EPPS aprenda uma profissão e esteja melhor preparado para o mercado de trabalho.

Nestes 20 anos, tudo mudou! O país mudou, as cidades mudaram e as escolas reinventaram-se.

A EPPS mudou a sua área de formação e forma, atualmente, jovens na área da Saúde, Geriatria e Apoio à Infância.

Tendo em conta que o próprio Centro de Caridade Perpétuo Socorro tem um Jardim de Infância, um Posto Médico e um Centro de Dia, os nossos formandos tem um conjunto de atividades ao longo dos três anos de formação que se identificam com o conceito de Formação em Contexto de Trabalho. Assim, ao longo de cada ano, estão previstos momentos de interação e ajuda, momentos estes facilitadores de aprendizagem prática associada à componente teórica.

Para além disto, o corpo docente planeia e articula saberes interdisciplinares em parcerias/projetos de trabalho que culminam com apresentações à Comunidade e ao público-alvo diretamente relacionado com o curso.

Assim, são exemplos o Hospital dos Bonecos, onde se criam serviços de atendimento, urgência, clínica dentária, bloco de operações e se convidam as crianças do Jardim de Infância em conjunto com as famílias para passar uma parte do dia no Hospital; os estágios de observação, nos quais os formandos são deslocados para Instituições e durante uma semana registam tudo o que veem integrado nas aprendizagens teóricas. As parcerias com o nosso Jardim de Infância permitem-nos atualmente, participar, ativamente, no projeto de sala das salas dos 2, 3, 4 e 5 anos. Também as parcerias com o Centro de Dia nos permitem participar, diariamente, na vida dos utentes, recriando as suas histórias de vida, após entrevistas, promovendo atividades de exercício físico e mental, tudo isto envolvido em diferentes disciplinas/módulos/UFCD.

A necessidade de reinventar a escola e nos aproximarmos a novas exigências do mercado de trabalho, faz-nos aumentar as partilhas e procurar práticas inovadoras que estimulem os alunos e os potenciem e dotem de outras capacidades, preparando-os para o mercado de trabalho.

Ao longo destes 20 anos, continuamos a sentir que formamos em conjunto com os alunos uma verdadeira família e por isso tentamos manter o contacto, solicitando com regularidade que venham à escola contar a sua própria experiência enquanto alunos da escola e como trabalhadores na área de formação.

Conscientes que chegarão novos desafios nos anos vindouros, vamos construindo uma escola em constante mutação e aceitamos os desafios sempre com o objetivo primordial de fazer parte do processo de aprendizagem ativa dos nossos alunos.

I. Escola

Escola Profissional FORAVE

II. Tipo de narrativa

A. Práticas de Inovação no Ensino profissional

III. Título da Narrativa

Cooperação Triangular como fator promotor da articulação entre Tecnologia, Ciência e Indústria” - FORAVE, Universidade do Minho e Continental – ITA

IV. Autoria e função



Manuela Guimarães
Diretora

V. Narrativa

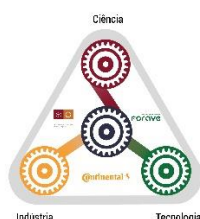
Introdução

A aprendizagem baseada em projetos é o modelo pedagógico que promove o desenvolvimento do maior número de competências nos alunos, desenvolve a inteligência emocional, permite trabalhar a autonomia, estimula as emoções, o espírito crítico e a criatividade, favorece o empreendedorismo, a proatividade na busca de novas ideias e a resolução de problemas.

No Ensino Profissional a PAP – Prova de Aptidão Profissional é por excelência a aplicação deste método de aprendizagem e na FORAVE ganha contornos muito semelhantes ao projeto

desenvolvido em contexto empresarial, valorizado pela multidisciplinaridade de equipas em áreas distintas e pela complementaridade de saberes científicos, empíricos e tecnológicos.

Esta correlação é possível e a FORAVE testou-a com grande sucesso através da implementação de uma experiência piloto de Cooperação Triangular que juntou em torno da complexa atividade de desenvolvimento e gestão de projeto, os saberes fundamentais: Tecnologia, Ciência e Indústria.



Para responder a um desafio da Continental – Indústria Têxtil do Ave foi necessário juntar sinergias e diferentes competências, aplicadas em 2 grandes projetos complementares, que foram executados em etapas distintas, no período de 2017/2019 e que contaram com a cooperação da FORAVE, da Universidade do Minho e da Continental.

Desenvolvimento – Experiência Piloto – FORAVE, Universidade do Minho e Continental

PROJETO 1

Consistiu na criação de soluções integradas para três problemas identificados pela empresa e relacionados com os processos de remoção do rolo do tear, prototipagem do carro de transporte do rolo, manuseamento do seu rebocador e embalagem do rolo. O levantamento dos problemas foi realizado com base no estudo das soluções em funcionamento e com a auscultação dos colaboradores e chefias dos departamentos e incluiu vários exercícios de brainstorming e utilização de ferramentas de gestão de projetos que foram lideradas por Nuno Drumond, responsável pela Melhoria Contínua no Departamento de Engenharia Industrial da empresa e pelo aluno Pedro Afonso do MIEGI – Mestrado Integrado de Engenharia Industrial da Universidade do Minho.

As intervenções foram distribuídas pelos diferentes atores ficando os desafios de conceção e melhoria da embalagem do rolo de tecido técnico, o conjunto carro de transporte-rebocador a cargo de uma equipa de 9 alunos do MIEGI (PIEGI), e o desenvolvimento do sistema de remoção do rolo do tear à responsabilidade de 2 alunos do Curso de Manutenção Industrial da FORAVE.

Como timeline para execução do projeto foi considerado o ano letivo 2017/2018 e os objetivos estabelecidos, a automatização da retirada de rolos dos teares; aumentar a segurança da operação; prevenir problemas ergonómicos; reduzir tempos e mão de obra e melhorar a

qualidade da embalagem deveriam ter um impacto na resolução efetiva dos problemas e na melhoria das condições de SHST dos colaboradores.

PROJETO 1.1 – Remoção Automática de Rolos dos Teares

O Projeto de Remoção Automática de Rolos dos Teares executado pela FORAVE, foi liderado por Nuno Drumond e envolveu quatro alunos finalistas e professores dos departamentos de Engenharia e de Gestão da FORAVE. A gestão do projeto foi realizada pelo aluno Tiago Campos do Curso de Gestão consistindo a metodologia na identificação inicial do problema, num exercício de brainstorming (com a aplicabilidade direta de técnicas propostas nas ações de formação da TecMinho), na utilização de ferramentas Lean para orientar e ajudar na resolução do problema (A3; SMED); no desenvolvimento de várias propostas técnicas acompanhadas da respetiva análise SWOT; visitas e presenças assíduas no espaço industrial; testes no equipamento e finalmente execução e aplicação da solução mais adequada, desenvolvida pelos alunos João Costa e Mário Ferreira do Curso de Manutenção Industrial. Este projeto foi acompanhado pela PAP da aluna Catarina Ribeiro do Curso de Gestão, subordinada ao tema “Eliminação de Desperdícios na Cadeia de Logística Interna”, realizando um estudo de métodos e tempos aplicado à remoção automática de rolo de tear e novo método de transporte e embalamento.

Por todas as características que o diferenciam este projeto ganhou o 2º prémio no concurso “A minha PAP é Empreendedora”, promovido pelo MADE IN de Famalicão.

PROJETO 2

Este desafio foi proposto para o ano letivo 2018/2019, encontrando-se ainda em execução e o objetivo do projeto está relacionado com o desenvolvimento de um protótipo de um Raspador e um Alinhador que contribua para a eliminação de desperdício na máquina de impregnação de tecido, Single End. No âmbito da tese de Mestrado - Standardização de Processos na Torcedura a desenvolver com a UMinho (DPS), o Departamento de Engenharia Industrial da Continental convidou a FORAVE para construir um Rebocador Inteligente que “pega e larga” a esquinadeira (carro que transporta as bobines). A solução deverá substituir uma ferramenta já existente mas ineficiente, que preencha os requisitos de pequena dimensão, autonomia, capacidade de atrelar, adaptação ao piso na deslocação e que promova a redução de esforço para o operador.

As soluções deverão criar respostas para os problemas identificados no manuseamento do carro rebocador do carro de esquinadeira, na acumulação de partículas de sujidade no rolo;

no desperdício existente na máquina de impregnação de cabo, Single End, e no excesso de tempo de set up.

A equipa assumiu responsabilidades distintas sendo o elo de ligação, a aluna Joana Coutinho do Curso de Gestão da FORAVE que está a realizar a Gestão dos Projetos e a implementar as ferramentas de Gestão de Equipas. Nove alunos do MIEGI UM são responsáveis pela optimização de processos na célula de impregnação; dois alunos da FORAVE de Polímeros e Manutenção industrial, Ricardo Santos e Ricardo Lima estão a desenvolver um protótipo de alinhador e de um raspador para as linhas de impregnação de cabo (Single End) ; um aluno FORAVE de Manutenção Industrial, Paulo Noronha, é responsável pela construção de um Rebocador Inteligente que “pega e larga” a esquinadeira (carro que transporta as bobines de cabo)

Pretende-se que os outputs resultem num aumento de eficiência e acompanhamento das diferentes necessidades da fábrica vindas da implementação do projeto de investimento numa nova linha de impregnação de cabo que arrancou a sua produção em dezembro de 2018.

Conclusão

Na primeira fase os projetos desenvolvidos pelos alunos da FORAVE, no âmbito das Provas de Aptidão Profissional, foram apresentados no dia 25 de junho de 2018, na empresa com visualização da melhoria do processo de remoção do rolo do tear, no chão de fábrica.

Estes projetos também versaram a eliminação de desperdícios na cadeia de logística interna, sendo os alunos dos Cursos Profissionais de Gestão e de Manutenção Industrial, através do seu trabalho, os promotores de consolidação dos projetos de melhoria contínua (CBS) a decorrer nas diferentes áreas de produção.

A parceria de longa data que existe entre a FORAVE e a Continental-ITA tem permitido realizar diversas ações de desenvolvimento e enriquecimento curricular, através da partilha de conhecimento, dinamização de sessões de formação, realização de estágios, reconhecimento do mérito escolar e desenvolvimento de projeto.

A parceria FORAVE, Continental - ITA e Universidade do Minho, potenciou o aproveitamento de sinergias dos vários cursos da FORAVE e dos alunos da Universidade, resultando no desenvolvimento de soluções para a empresa.

Para a qualidade técnica dos alunos da FORAVE e para o desenvolvimento das competências transversais é fundamental o contacto com situações reais, sendo a aprendizagem realizada por projetos, o ambiente favorável para e a avaliação das competências adquiridas. Nesse sentido, a FORAVE em articulação com as empresas tem procurado

proporcionar aos alunos oportunidades de work based learning, em empresas nacionais e no estrangeiro, através dos projetos Erasmus +.

A criação de soluções técnicas e a melhoria contínua dos processos, são conceitos trabalhados na FORAVE, ao longo da formação e a criatividade e inovação é estimulada nos alunos, numa perspetiva de olhar para os problemas como desafios, procurar soluções e acrescentar valor.

Relativo ao Projeto 1

“Os alunos conseguiram atingir os objetivos a que se propuseram estando concluído o protótipo que irá ser utilizado nos próximos meses, na célula da Tecelagem, no equipamento cedido para o processo de prototipagem, para a remoção automática dos rolos de cordofabric.

A garantia e o nível de envolvimento do corpo docente da FORAVE permitiu que a tomada de decisão, favorável, à fase seguinte (automação e controlo da solução prototipada), existisse desde logo por parte da empresa e se estendesse inclusivamente durante períodos não letivos, mantendo sempre os alunos enquanto prioridade.

Todas as contribuições dos alunos do ensino superior foram consideradas e discutidas com os alunos dos vários cursos do ensino profissional.

Foi ainda possível, dar a conhecer a nova ferramenta de comunicação deste projeto, que está disponível no chão de fábrica e onde será possível visualizar todos os passos do projeto, as várias lições aprendidas bem como todas as sugestões dadas pelos colaboradores da Continental-ITA.



Figura 1. Catarina Ribeiro do Curso de Gestão

A ferramenta audiovisual construída permite e permitirá sempre que necessária, a explanação do projeto enquanto vetor de mudança, percecionada de uma forma muito prática

por quem o vê e sugerindo a não existência soluções ótimas à primeira nem tão pouco desafios impossíveis.

O suporte técnico dado pela FORAVE na construção desta aplicação touch foi preponderante no carácter apelativo conferido à ferramenta. Conseguimos chegar aos nossos colaboradores e dar mais um passo na cultura de melhoria que se pretende fomentar ”

Nuno Drumond | Dept. Engenharia Industrial / IE Dept. & CBS, Continental - Indústria Têxtil do Ave

Relativo ao Projeto 1.1

“Esta abordagem mais consolidada respondeu claramente aos objetivos que a empresa se propunha junto da FORAVE, aumentando o nível de complexidade da abordagem, e sobretudo a alteração de paradigma junto do corpo docente.

A aluna Técnica de Gestão apresentou um desempenho fora de série culminando numa excelente prestação no concurso “A minha PAP é empreendedora”, fruto da sua aprendizagem ao longo da formação e presença diária na empresa.

A integração entre TMI e TG foi pautada de desafios, tendo sido hercúleo o esforço para cumprir no espaço e no tempo todas as tarefas em prol do sucesso da implementação.

Foi um ótimo espaço de construção de confiança para a abordagem seguida no projeto 2.”

Nuno Drumond | Dept. Engenharia Industrial / IE Dept. & CBS, Continental - Indústria Têxtil do Ave

Relativo ao Projeto 2

Não tendo sido esta iniciativa algo como “baralhar e dar de novo”, o propósito passou exatamente pela confiança na equipa UM- FORAVE e em “baralhar” e esperar mais e melhores resultados. Foi exatamente isso que aconteceu e que acontece no decorrer dos projetos ainda em aberto.



Figura 2 - João Costa e Mário Ferreira
Curso de Manutenção Industrial

A conjugação de todos os elementos e o garante de eficiência nem sempre corre conforme expectável, mas não obstante, as etapas chave foram conseguidas. Com imenso prazer, alunos do ensino profissional, de cursos técnicos diferentes (TG, TMI, TPMI), trabalharam e trabalham em equipa com alunos e professores da UM, e alguns tópicos satélite foram também conseguidos, tal como iniciativas no programa Erasmus + e estágios curriculares na própria Escola de Engenharia, da UM, para alunos, que não obrigatoriamente fazem ou fizeram parte deste grupo.

Portanto sentimos que enquanto empresa criamos valor de uma forma sustentável, para nós e para todas as organizações envolvidas. E isso é o mais importante no final do dia”.

Nuno Drumond | Dept. Engenharia Industrial / IE Dept. & CBS, Continental - Indústria Têxtil do Ave

VI. Link vídeo - <https://youtu.be/QZDfzZGUTGsVÍdeo>



I. Escola

RAUL DÓRIA – Escola Profissional do Comércio, Escritórios e Serviços do Porto

II. Tipo de narrativa

A. Práticas de Inovação no Ensino Profissional

III. Título da narrativa

GEOCACHE: COMERCIAL OPORTO - Projeto Interturmas e Intercursos

IV. Autoria e Função



Laura Rocha
Diretora Pedagógica

V. Narrativa

Introdução

O quadro concetual que esteve na génese do Ensino Profissional, na década de 90, em Portugal, faz 30 anos, assumindo-se hoje a necessidade de se construir um referencial inovador que termine com a conceção tradicional da escola dos séculos XIX e XX, capaz de formar a pessoa, o cidadão e o profissional para viver e trabalhar no século XXI, orientado para a mudança positiva, para repensar as práticas pedagógicas, organizativas e avaliativas e identificar as alternativas e as mudanças a introduzir numa /para uma ESCOLA PROFISSIONAL DO FUTURO, face às novas exigências da 4ª Revolução Industrial.

Para responder a estes desafios do Ensino Profissional, a nível europeu, a Rede de Escolas 4.0, na qual se inclui a EP Raul Dória, constituiu uma parceria transnacional com três entidades

com diferentes valências e abrangência geográfica (Dinamarca, Grécia e Bélgica) e a consultoria científica e pedagógica de investigadores do CEDH e consultores do SAME, para desenvolver um Intellectual Output (IO), no âmbito do programa Erasmus ⁺, Ação Chave II, o Projeto nº 2018-I-PT OI-KA 202-O4774463, com a duração de 3 anos.

O contributo da EP Raul Dória nesta parceria transnacional visa a flexibilidade do currículo e a utilização de práticas de inovação pedagógicas, organizativas e avaliativas num projeto interturmas e intercursos. Neste sentido envolveu-se as turmas do 1º ano do Curso Profissional de Técnico de Comércio e do 1º ano do Curso Profissional de Técnico do Turismo, num projeto sob o tema GEOCACHE: COMERCIAL OPORTO, com as características próprias da Aprendizagem Baseada em Projetos onde:

- a verdadeira aprendizagem acontece no decurso do projeto;
- requer o acompanhamento do professor;
- centrado no processo;
- dirigido pelo aluno;
- os alunos fazem escolhas que determinam o resultado;
- os produtos são apresentados a uma audiência real;
- baseado em experiências ou desafios do mundo real.

Objetivos do Projeto e Calendarização

A proposta de trabalho visa Promover a História Comercial da Cidade do Porto junto de turistas nacionais e internacionais, criando um itinerário turístico do Comércio Tradicional do Porto, utilizando uma App Geocache que permite através de um QRCode dar conhecer a História de cada loja tradicional, aos Turistas, que utilizem esta ferramenta.

Alterou-se a gramática escolar para a realização deste projeto, quer ao nível do horário (2 tardes por semana as duas turmas estão juntas), quer ao nível do ambiente de aprendizagem (sala de aula, ruas da cidade, biblioteca, Alfândega do Porto, Câmara Municipal do Porto e lojas).

A reconstrução curricular dos dois cursos envolve os conteúdos disciplinares das componentes sociocultural, tendo como base o subtema “Identidade Regional”, da Área de Integração, científica, com o Módulo de Geometria de Matemática, técnica a UFCD 0372 Comércio – Evolução dos Modelos Organizacionais, o Módulo 2 de Organização da Indústria Turística e o domínio Interculturalidade, da componente de Cidadania e Desenvolvimento, conforme se apresenta na Figura 1

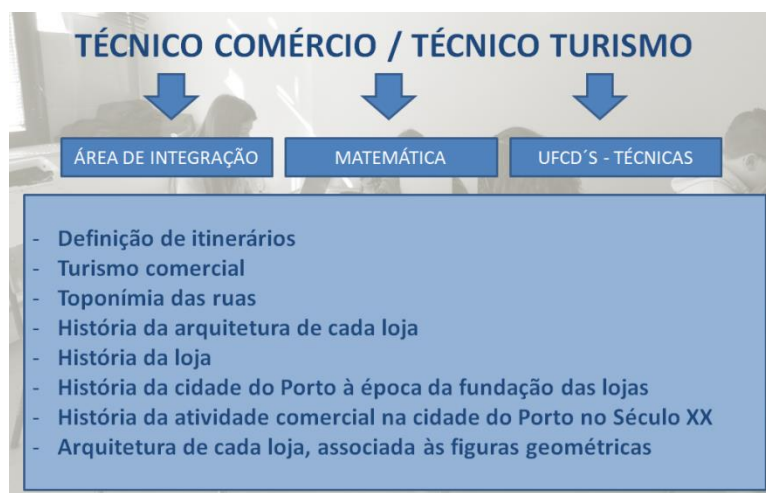


Figura 1 – Reconstrução curricular

As aprendizagens essenciais previstas para este ano letivo 2018/2019 é entender a APP Geocache, pesquisar e analisar as evidências bibliográficas da história de cada loja e da cidade, fazer o registo fotográfico, contactar e entrevistar os responsáveis de cada loja, recolher, tratar e interpretar os dados numa abordagem metodológica de estudo de caso.

As competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PA), definidas para serem desenvolvidas neste ano letivo são as ilustradas na Figura 2

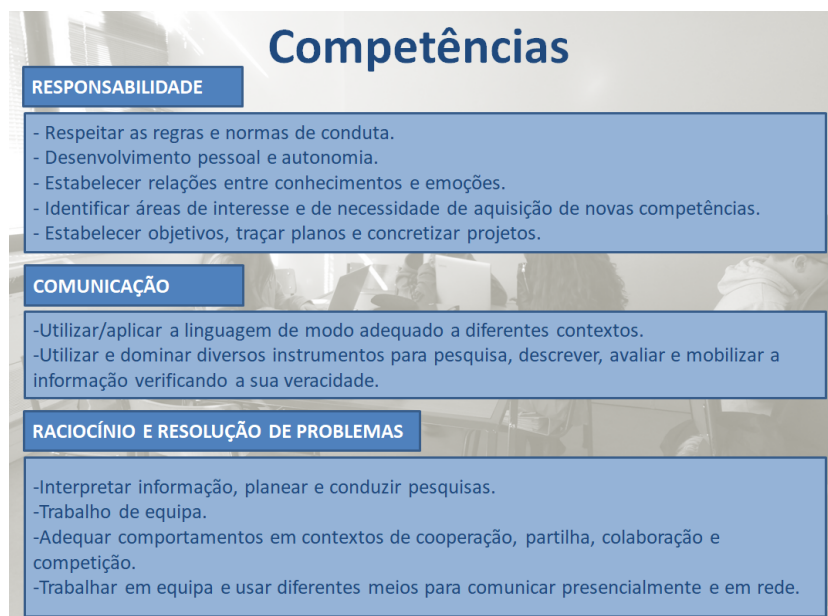


Figura 2 – Competências a desenvolver e alinhadas ao PA

Desenvolvimento

Para o desenvolvimento deste projeto constituíram-se parcerias institucionais com a Câmara Municipal do Porto, Associação Comercial do Porto, Associação de Comerciantes do Porto e com os proprietários de cada loja considerada como lojas Tradicionais e Emblemáticas, de acordo com o regulamento aprovado em Assembleia Municipal.

Os instrumentos utilizados para a avaliação de todas as atividades de pesquisa, de registo e de reflexão são:

- e-portefólios dos alunos;
- grelhas de observação dos alunos;
- entrevistas;
- feedback de pares;
- fichas de verificação das tarefas dos alunos.

O produto esperado com a implementação deste projeto, no final dos três anos, está representado na Figura 3

Protótipo

- **Autores do produto**
TCOM 18 e TTUR 18
- **Certificação do produto final**
Equipa de revisão - A funcionalidade, requisitos, itinerário e informação.
- **Divulgação do produto**
Via Internet - Publicidade
- **Medir o sucesso do produto**
Nº de utilizações
- **Utilizadores do produto – teste**
Professores, alunos e turistas voluntários



Figura 3 – Protótipo – Comercial Oporto

Dando voz aos alunos

“Na aprendizagem por projetos integramos equipas, somos criativos, cooperativos, resilientes, pensamos e apresentamos soluções eficientemente.”



I. Escola

Escola Profissional de Tondela

II. Tipo de narrativa

A. Práticas de Inovação no Ensino Profissional

III. Título da narrativa

Projeto Integrador Interdisciplinar – Amigos Improváveis

IV. Autoria e Função



Luís Leitão

Docente e Diretor do Curso Técnico/a de Desporto

Introdução

O ensino profissional, enquanto modelo de educação indissociável do mundo do trabalho, abarca uma panóplia de princípios assentes em práticas pedagógicas diferenciadas, de contexto prático, teórico-prático e teórico, que pretendem garantir as aprendizagens previstas nos perfis desejados para os(as) alunos(as) à saída dos respetivos cursos e, em simultâneo, face à atualidade legal vigente, garantam a convergência com o desenvolvimento das competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, contemplado no Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho. Face a este panorama, e por serem parte fundamental neste processo, cabe aos docentes promover o êxito e contrariar os principais preditores de insucesso, adotando soluções adequadas às circunstâncias e necessidades específicas dos discentes, equacionando a

gestão e o desenvolvimento de procedimentos e metodologias que lhes garantam a aquisição das competências previstas no referido Perfil.

Com efeito, sem uma aposta efetiva na capacitação dos professores, qualquer reforma ou mudança curricular na educação presumivelmente falhará. Assim, a Escola Profissional de Tondela tem vindo a apostar na formação especializada dos docentes do quadro, de forma a garantir-lhes as ferramentas fulcrais para o desenvolvimento profícuo das suas funções, dotando-os das atualizações e instrumentos pedagógicos necessários para irem ao encontro das ambições previstas nos currículos e cumprirem com os princípios orientadores da avaliação das aprendizagens dos seus alunos(as).

Como se recomenda, é estritamente necessário “apostar na dinamização do trabalho de projeto e no desenvolvimento de experiências de comunicação e expressão nas modalidades oral, escrita, visual e multimodal, valorizando o papel dos alunos enquanto autores, proporcionando-lhes situações de aprendizagens significativas; e dispor de maior flexibilidade na gestão curricular, com vista à dinamização de trabalho interdisciplinar, de modo a aprofundar, reforçar e enriquecer as Aprendizagens Essenciais” (Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho).

Em conformidade com o sugerido, surgiram na nossa escola vários Projetos Integradores Interdisciplinares, que têm permitido a articulação entre os docentes dos/as diferentes cursos/disciplinas e das várias componentes (Sociocultural, Científica e Técnica), no que concerne a conteúdos, estratégias pedagógicas, objetivos e metodologias, garantido a implementação de novas formas de ensinar/aprender e o desenvolvimento integral das competências desejadas para os(as) alunos(as) do séc. XXI.

Não obstante outras atividades e as demais iniciativas planeadas e implementadas na Escola Profissional de Tondela, destacaram-se, no corrente ano letivo (2018/2019), os projetos integradores interdisciplinares “Dia do Pi”, “Bonheur”, “EPT Global” e “Amigos Improváveis”, como aqueles que alcançaram uma maior articulação entre cursos/disciplinas e que maior êxito, impacto e notoriedade conseguiram junto da comunidade educativa e dos parceiros externos da escola.

É neste contexto que a presente narrativa retrata o sucesso particular do projeto “AMIGOS IMPROVÁVEIS”.

Desenvolvimento

O projeto “Amigos Improváveis” resultou do desafio lançado pelos docentes aos alunos(as) dos Cursos Animador(a) Sociocultural, Técnico(a) de Desporto e Técnico(a) de Cozinha-Pastelaria, para que selecionassem uma entidade local onde considerassem pertinente

implementar atividades enquadradas nos conteúdos e aprendizagens previstas pelas diferentes disciplinas dos seus cursos e que tivessem impacto na comunidade local. Após um *brainstorming* bastante produtivo e motivador, ficou definido que os utentes do Lar/Centro de dia da Santa Casa da Misericórdia de Tondela constituiriam o seu público-alvo. No seguimento dessa decisão, pretendeu-se que os(as) alunos(as), com a orientação dos respetivos docentes, explorassem conteúdos, planificassem e implementassem atividades práticas de animação, de atividade física e de cozinha/pastelaria, integradas em aprendizagens e competências multidisciplinares, que permitissem ir ao encontro do desenvolvimento da formação específica prevista para cada um dos seus cursos e disciplinas. Por um lado, objetivava-se que sentissem, em contexto real de trabalho, o impacto e importância da sua assertividade, compromisso, iniciativa, dinâmica, empenho e capacidade de trabalho colaborativo e, por outro lado, concedessem aos idosos usufruírem de um conjunto de atividades que lhes facultasse reviver outros tempos, diminuir o sedentarismo, socializar com os mais jovens e, sobretudo, criar laços de afeto e ternura alusivos à quadra natalícia que se celebrava aquando da implementação do projeto.

Para o efeito, colaboraram em estreita articulação os Cursos Animador(a) Sociocultural, Técnico(a) de Desporto e Técnico(a) de Cozinha-Pastelaria, com a seguinte abrangência interdisciplinar: Inglês - M5: *Young People in the Global Age*; Psicologia - M2: O Desenvolvimento Humano; Área de Expressões - M9: Corpo e Simbolismo; Matemática - M2: Estatística; Desporto Introdução – M1 e M5: Didática das Atividades Físicas e Atividade Física para populações especiais; Tecnologia Alimentar - M2: Higiene e segurança no trabalho na restauração.

A abordagem multidisciplinar, a sequencialidade das disciplinas intervenientes e a calendarização do projeto, de forma objetiva, passou por planear e implementar em duas tardes distintas (30 de novembro e 7 de dezembro) um vasto leque de atividades devidamente planificadas em sala de aula, que garantissem a aquisição ou consolidação de determinadas aprendizagens/competências e, simultaneamente, cumprissem com os objetivos definidos para o público-alvo. As ponderações, métodos e instrumentos de avaliação foram devidamente definidos para cada disciplina participante no projeto, em conformidade com o elencado por cada professor na grelha de planificação dos Projetos Integradores adotada pela escola. Os alunos realizaram, também, uma autoavaliação e um relatório individual, onde explanaram a sua perceção da evolução dos seus conhecimentos e competências, bem como da performance global da sua participação individual numa atividade concomitantemente coletiva.

1º Momento – 30 de novembro 2018 - Turma: TASTD17 – 2º Ano dos Cursos Animador/a Sociocultural e Técnico/a de Desporto

As alunas do curso de Animação “reinventaram o Nascimento de Jesus”, encenando uma peça de teatro, e leram poemas e textos narrativos redigidos na disciplina de Psicologia, que pretendiam aludir às diferentes tipologias de famílias.



Figura 1 e 2 - Peça de Teatro alusiva ao Natal

Posteriormente, os(as) alunos(as) do curso de Desporto implementaram as

atividades físicas adaptadas que haviam planeado e, em parceria com as colegas de Animação,

induziram os idosos a participarem na dinâmica da disciplina de inglês, ao ritmo de uma música tradicional inglesa. O ambiente gerado, de

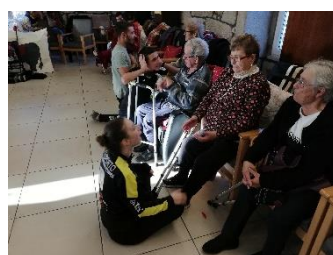


Figura 3 e 4 - Atividades Físicas promovidas pelo curso de Desporto

aprendizagem, camaradagem, espírito de equipa e, particularmente, de afetividade intergeracional, culminou com um sentimento generalizado de empatia e pertença. Desta forma, o projeto culminou num elevado grau de satisfação individual e coletivo, tendo permitido aos

alunos assimilarem e consolidarem os valores que devem reger uma sociedade evoluída, sobretudo no que diz respeito ao tratamento que dá aos seus cidadãos com idades mais avançadas.



Figura 5 - Aluna de Animação em ação



Figura 6 - Turma TASTD17

2º Momento – 7 de dezembro 2018 - Turma: TDTCP18 – 1º Ano dos Cursos Técnico/a de Desporto e Técnico/a de Cozinha - Pastelaria

No segundo momento de implementação do projeto, os(as) alunos(as) de Desporto prepararam algumas dinâmicas de grupo, privilegiando as atividades físicas que estimulam a flexibilidade e o equilíbrio. Recorrendo ao uso de objetos contemporâneos, recriaram alguns jogos tradicionais, procurando atingir os objetivos físicos definidos e, ao mesmo tempo, proporcionar aos utentes reviverem momentos gratificantes ligados às suas memórias de juventude.

Posteriormente, os(as) alunos(as) do curso de Cozinha – Pastelaria brindaram os idosos com a



Figura 7 e 8 - Atividades Físicas promovidas pelo curso de Desporto

confeção de alguns biscoitos personalizados e preparação de sumos naturais. Os(as) alunos(as), enquanto desenvolviam e aprofundavam algumas técnicas específicas do curso, apreendiam a importância das normas de higiene e segurança convergentes com o local e serviço realizado. Foram momentos de índole prática que solicitaram aos alunos(as) conhecimentos teóricos e teórico-práticos, que proporcionaram a aquisição e consolidação de aprendizagens e competências, comprovando a pertinência e importância do projeto.



Figura 9 e 10 – Confeção de biscoitos saudáveis – Atividade do curso de Cozinha - Pastelaria



Figura 11 - Turma TDTCP18

Conclusão

As dinâmicas pedagógicas subjacentes à conceção e execução do projeto “Amigos Improváveis”, focaram-se num processo de (re)construção de práticas consistentes e

explicitamente orientadas para o desenvolvimento das aprendizagens e competências dos(as) alunos(as). Assim, indubitavelmente, o trabalho de projeto pode constituir-se como um elemento estruturante na autonomia e flexibilidade curricular, sendo um recurso prático fundamental da(s) estratégia(s) de desenvolvimento da educação implementadas recentemente em Portugal.

Em linha com o referido, foram exatamente esses os pressupostos essenciais à sua conceção e execução, desafiando a criatividade e autonomia dos alunos e, de forma simultânea, permitindo o desenvolvimento de competências essenciais que lhes concedam, entre outros aspetos, analisar e questionar a realidade, avaliar e selecionar informação relevante e tomar decisões críticas responsáveis no seu dia a dia e/ou em contexto real de trabalho.

Permitir que os alunos assumam desafios de forma autónoma, desencadeando pressupostos da cidadania ativa, são mecanismos essenciais para o desenvolvimento positivo deste tipo de iniciativa/projeto, fazendo com que o espírito de equipa funcione como um catalisador de ideias capazes de fazer a diferença e imiscuir com significado nos mecanismos de inclusão previstos para a evolução positiva dos alunos com maiores dificuldades de aprendizagem.

Por último, ressaltar que foi extremamente gratificante sentir nos alunos e alunas, demais professores(as), utentes do lar e responsáveis da instituição, um grau de emotividade tão significativo, gerado pela partilha de momentos especiais que cada um pôde reservar no baú das suas melhores recordações.

Muito obrigado ao Lar da Santa Casa da Misericórdia de Tondela, pela total disponibilidade desde a primeira hora.

Bem-haja a todos(as).



I. Escola

Escola Secundária Augusto Gomes

II. Tipo de narrativa

A. Prática de Inovação no ensino Profissional

III. Título da narrativa

Os alunos como coautores do conhecimento - Frequência do Curso “Cidadão CiberSeguro” na Plataforma Nau

IV. Autoria e Função



Elvira Rodrigues

Docente de Área de Integração

Coordenadora do Departamento de Ciências Sociais e Humanas

V. Narrativa

A Escola do século XXI apela a uma prática docente sustentada em pressupostos de criatividade, flexibilidade e interdisciplinaridade. Se nos detivermos na perspetiva do Harari (2016), torna-se difícil aferir o que ensinar aos jovens, perante a ascensão da inteligência artificial e os contínuos, e incontornáveis, desafios que a tecnologia quotidianamente nos impõe.

Sendo Área de Integração uma disciplina essencialmente teórica, afigura-se-nos como importante -e fundamental- a realização de atividades práticas ajustadas ao perfil do curso e ao perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória. Assim, no 12º ano de escolaridade, Curso Profissional de Técnico de Informática de Gestão, no módulo 6, unidade 6.2., “O

desenvolvimento de novas atitudes no trabalho e no emprego: o empreendedorismo”, os alunos, em articulação com a docente da disciplina, realizaram o curso de “Cidadão Ciberseguro”, lançado pelo Centro Nacional de Cibersegurança, no âmbito das comemorações do “Dia da Internet mais Segura” o qual decorreu no ambiente virtual da plataforma Nau.

Tal como aparece mencionado pela ERTE (Equipa de Recursos e Tecnologias Educativas) trata-se de uma formação simples, intuitiva e interativa, em que, através da visualização e análise de pequenos vídeos, os formandos são desafiados a responder a questionários que possibilitam uma reflexão sobre a utilização quotidiana do espaço digital em segurança.

A apresentação e debate em pequenos grupos sobre o trabalho desenvolvido durante o curso, bem como um inquérito de satisfação, constituíram os elementos de monitorização desta atividade, enquanto génese de um projeto que, no âmbito da disciplina de Área de Integração, em articulação com a Biblioteca Escolar, contribuiu para aplicação do referencial de Educação para os Media e para aprimorar conhecimentos de literacia digital.

No final do curso os certificados foram impressos e promovemos, no espaço da Biblioteca Escolar, um momento formal de entrega dos diplomas. Nesta sessão, para além da docente de Área de Integração, Elvira Rodrigues e do professor bibliotecário, Amilcarino Guedes, marcaram também presença a coordenadora do Curso Profissional de Técnico de Informática de Gestão, Lurdes Lopes e a adjunta da direção responsável pelos Cursos Profissionais, Beatriz Rebelo.



Fig 1: Fotografia de Grupo tirada no fim da sessão da entrega formal dos diplomas: Alunos do 12^o J (18-19) da Escola Secundária Augusto Gomes.

(Os Encarregados de Educação, através da assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, autorizaram a sua publicação)

Fig. 2: Captura de Ecrã do *layout* de abertura do Curso “Cidadão Ciberseguro”.

Fig. 3: Exemplo de um certificado, neste caso do aluno Flávio Silva.

Durante a realização deste curso os alunos mostraram-se particularmente entusiasmados, empenhados e proativos, evidenciando a importância da “sinfonia, empatia, diversão e sentido” ao serviço do ensino profissional, através de novas dinâmicas, tal como preconiza Orvalho (2018, p. 32) porque acreditamos, e aceitamos o desafio, de pensar, agir e fazer diferente no Ensino Profissional.



I. Escola

Escola Secundária D. Sancho I

II. Tipo de narrativa

A. Práticas de Inovação no Ensino Profissional

III. Título da narrativa

Gabinete do Emprego e Empreendedorismo ao serviço do Ensino Profissional

IV. Autoria e Função

Gabinete do Emprego e Empreendedorismo da ESDSI

V. Narrativa

Introdução

O Gabinete de Emprego e Empreendedorismo (GEE) do Agrupamento de Escolas D. Sancho I (AEDS1) é uma estrutura de apoio e orientação para os alunos e ex-alunos e que dinamiza um espaço de atendimento e de informação centralizado nas temáticas relacionadas com a Formação em Contexto de Trabalho, mercado de trabalho, emprego e empreendedorismo.

A sua atividade desenvolve-se, nomeadamente, nos seguintes eixos:

- Aproximação da Escola às Empresas;
- Observatório do Emprego;
- Empreendedorismo e Inovação;
- Colaboração na implementação do sistema EQAVET (European Quality Assurance Reference Framework for Vocational Education and Training).

Partindo de uma base de dados atualizada dos candidatos e das ofertas de emprego, o Gabinete estabelece a interligação com as potenciais entidades empregadoras e com o Centro de Emprego, com o intuito de facilitar o processo de recrutamento e de inserção ou reinserção no mercado de trabalho.

Além de facilitar a transição dos alunos do AEDS1 para o mercado de trabalho, o GEE tem também como objetivo apoiar as empresas na divulgação/publicação de ofertas de emprego e estágios.

Paralelamente, o GEE dinamiza um vasto plano de atividades com as empresas parceiras tendo como objetivo aproximar os conteúdos da formação à realidade empresarial, promovendo nos alunos o desenvolvimento de importantes competências na transição para o mercado do trabalho e/ou na criação do próprio emprego.

1. Parceria com o IEFP

No presente ano letivo, o GEE estabeleceu uma importante parceria com o IEFP, tendo este organismo dinamizado, para os alunos finalistas, workshops sobre elaboração de CV e simulação de entrevistas de emprego, para além de sessões de informação sobre estágios profissionais e planos de negócios e empreendedorismo.



Figura 1 - Visita às instalações do Centro de Emprego de V. N. Famalicão

2. GEE traz Empresários à Escola

Na sequência das inúmeras reuniões efetuadas com responsáveis das empresas, realizaram-se várias aulas práticas e palestras com técnicos e outros recursos humanos provenientes das mesmas, estreitando as relações entre a escola e as empresas. Estas aulas têm sido marcadas por uma interação constante entre orador e alunos que colocam questões visivelmente interessados nos assuntos. Estas sessões permitem uma mobilização mais profícua de conteúdos abordados sobre outro prisma. Neste sentido, estas atividades funcionam como um catalisador e facilitador de aprendizagens, alicerçadas na sinergia das forças vivas locais e o AEDS1.



Figura 2 - Aula prática com o Ceo da empresa ARGACOOOL, Tintas e Vernizes, Dr. André Vieira de Castro.



Figura 3 - Palestra com oradores do Crédito Agrícola

3. Dia da Empresa

Do plano de ação do GEE, ganha destaque o “Dia da Empresa”, atividade que se realiza em finais de maio e que vai na sua 7ª edição. Com esta cerimónia, pretende-se homenagear as empresas e outras instituições parceiras da escola que acolhem anualmente centenas de alunos dos cursos profissionais para a realização da sua Formação em Contexto de Trabalho e que dinamizam múltiplas atividades colaborando no plano de ação do GEE. A agenda deste dia integra palestras e conferências, sobre temáticas da área económico-financeira e educativa, dirigidas aos empresários, representantes da autarquia, professores e demais elementos da comunidade local.

A par desta homenagem, anualmente o AESDS1 dá continuidade ao mural “Parcerias na Escola” com o descerramento de cerca de uma dezena de placas de empresas e instituições colaboradoras do Agrupamento.



Figura 4 - Descerramento do mural "Parcerias na Escola"

I. Escola

ETAP ESCOLA PROFISSIONAL

II. Tipo de testemunho narrado

A. Práticas de Inovação no Ensino Profissional

III. Título da narrativa

Odisseia ETAP 2030 – Novo Referencial de Invoação Pedagógica

IV. Autoria e função



Angelina Presa

Diretora Pedagógica da ETAP Escola Profissional

V- Narrativa

Decorria o ano de 2017 e conhecemos o Professor Xavier Aragay pela sua participação num seminário subordinado ao tema “Ousar Inovar” onde apresentou, na Universidade Católica do Porto, O Projeto Horizonte 2020 dos Jesuítas da Catalunha (Fundació Jesuites Educació).

A partir desta comunicação a Direção Pedagógica da ETAP Escola Profissional entendeu que este projeto inovador abria um novo *horizonte* em termos de organização escolar e, em simultâneo, impulsionou ações de questionamento internas e a necessidade de repensar o projeto educativo da escola, concluindo-se que teria de ser redefinido, obrigando-nos a sair da

nossa “zona de conforto”. Outros caminhos para ensinar e para aprender no século XXI se abriram.

A publicação do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória tinha acabado de ocorrer e a sensação que tivemos foi a de que “as peças do puzzle se estavam a encaixar” e que toda a (re)interrogação de práticas fazia cada vez mais sentido.

Começava a nascer a nossa “Odisseia”, ainda que nessa altura, não tivéssemos ideias muito sólidas e conscientes do que seria o caminho que tínhamos começado a trilhar em conjunto.

Seguiram-se sessões de discussão e partilha de ideias sobre a escola que somos, sobre o perfil dos alunos que recebemos e cujo dever é transformar... Mas, transformar como, em quê, para quê e porquê? Estas eram as questões a que fomos respondendo num processo de reflexão construtivo e em conjunto com o pessoal docente e não docente, ao longo de várias sessões de trabalho que ainda atualmente fazemos, porque este é um processo que está longe de terminar.

Mas foram dados passos importantes e, um dos mais relevantes, foi a definição conjunta, debatida e profundamente refletida sobre o perfil do aluno da ETAP – Escola Profissional.

Entendemos que sem este perfil não faz sentido trilhar caminhos de mudança porque não é possível desenhá-los com consistência e com pormenor.

Assim, para esta “Odisseia” iniciar foi essencial responder à questão: que perfil de pessoa/cidadão queremos ter daqui a três anos e em que pessoa/cidadão queremos que os nossos alunos se transformem quando entram na nossa “máquina do tempo”?

E chegamos a um perfil que, no nosso entender, permite formar alunos em plena harmonia com a missão, visão e valores desta escola profissional.



Figura 1. Perfil do Aluno da ETAP Escola Profissional

A partir deste momento toda a ação pedagógica é pensada, definida e orientada para que todas as atividades propostas aos nossos alunos contribuam, sempre, para a construção do perfil do aluno que definimos associadas, também, à área profissional escolhida por eles.

De forma progressiva, o planeamento da ação pedagógica muda porque é preciso refletir e perceber se as situações de aprendizagem que estamos a propor:

- concorrem, ou não, para a construção do perfil do aluno da ETAP;
- contribuem para responder às expectativas, aos sonhos e aos centros de interesse dos nossos alunos;
- permitem trabalhar os saberes técnicos e as aprendizagens essenciais para a formação de dupla certificação que realizamos;
- vão ao encontro dos projetos de vida e dos sonhos que são construídos pelos alunos ao longo dos três anos de permanência na escola.

E esta mudança requer um trabalho colaborativo das equipas pedagógicas, apoiadas pela liderança da escola, e que não se faz sem partilha de “dores”, de incertezas e de momentos de inquietação.

Este é um caminho que já não tem volta possível porque nos faz trabalhar com outro sentido e com o sentimento de que estamos, de facto, a formar pessoas melhores, mais completas e mais preparadas para realizarem a sua “viagem para a terra do amanhã”.



Figura 2. Viagem para a terra do amanhã na ETAP- Escola Profissional

I. Escola

EPROMAT – Escola Profissional de Matosinhos

II. Tipo de testemunho narrado

B. Testemunho de alunos: como se aprende no ensino profissional

III. Título da narrativa

Vencer os medos e nunca desistir

IV. Autoria



Bruno Alexandre Azevedo Seabra
aluno de 3.º ano do curso T. de Multimédia

V. Testemunho

Frequento o 3.º ano do curso T. de Multimédia, na EPROMAT e considero que tem sido uma viagem muito rica e interessante, que certamente marcará o meu futuro.

Durante estes três anos, a escola foi fornecendo imensas oportunidades para que todos os alunos participassem em eventos e projetos que enriquecem qualquer currículo. Nesse aspeto, penso que a EPROMAT incentiva bastante os seus alunos a participar em projetos e a realizar atividades diversas que lhes permitem desenvolver competências que nem sempre conseguem ser desenvolvidas em sala de aula.

Eu fiz questão de aproveitar tudo o que me era proposto e aconselho vivamente todos a fazerem o mesmo. Na verdade, considero que todas estas oportunidades são experiências que enriquecem o currículo, são sinais de esforço e interesse pela área em que estamos e que nos vão valorizar como futuros profissionais. Enumerando apenas alguns exemplos, marquei presença em alguns eventos, como o Workshop “4.0 Skills – o Trabalho do Futuro vs o Futuro do Trabalho”, cujo tema era a inteligência artificial. Participei também na “Palestra de Retoque de Moda e Arte Digital”, com um designer de moda, na “ComiCon Portugal”, em várias “Oficinas” e “Feiras Formativas” e fui também membro do Júri do “Teenager do Festival Porto/Post/Doc 2018”. Todos estes eventos foram muito interessantes e ajudaram-me a desenvolver mais competências, assim como a contactar com outras pessoas e empresas.

No 2.º ano, estagiei numa empresa e, mesmo após o estágio, continuei a realizar trabalhos para a mesma, no âmbito de um projeto que temos na escola chamado “Cowork Day Project”. No fundo, pude continuar a usufruir da experiência do mundo do trabalho a partir da escola. Assim, além das aulas, a EPROMAT forneceu-me outras oportunidades também importantes para a minha formação.

Neste 3.º ano, tive o privilégio de estagiar, ao abrigo do Programa de Erasmus+, em Rimini, Itália. Foi uma experiência única e que me valorizará a nível profissional. Embora tenha estagiado na área de edição de vídeo, que não era a minha preferida, aceitei o desafio. Comecei a ganhar gosto pela área e trabalhei a um ritmo elevado, conseguindo bons produtos finais e, consequentemente, um bom resultado. Tudo isso também foi possível, porque tive sempre orientadores na escola que me apoiavam e a quem nunca tive receio de colocar dúvidas. Outra das minhas estratégias era observar a forma como o meu tutor, em Rimini, trabalhava e depois aplicava tudo o que tinha visto. Com tudo isto, consegui aprender mais e a melhorar as minhas competências.

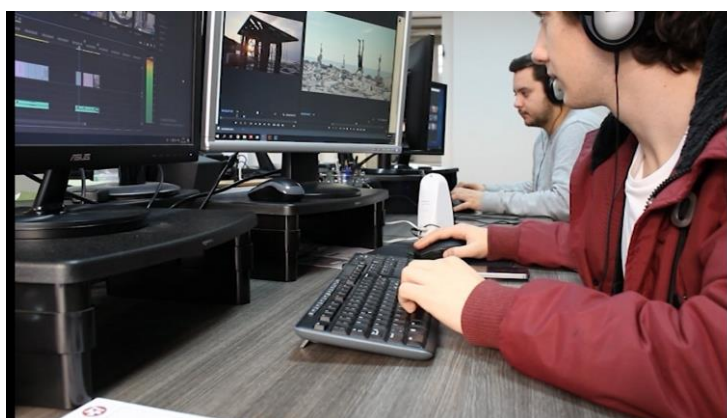


Figura 1. FCT em Rimini, Itália

A escola faz um trabalho excelente no acompanhamento dos estágios, em Portugal e noutros países, pois fornece-nos condições fantásticas e temos sempre toda a atenção, quer por

parte dos professores quer da Direção, já que, mesmo longe, se preocupam connosco e nos ajudam no que precisamos.

Neste meu último estágio, confesso que foi difícil estar longe do meu país e da minha família e amigos, mas revelou-se uma experiência inesquecível!

No que diz respeito à “temida” PAP, penso que os alunos devem começar a pensar, o mais cedo possível, no projeto que gostariam de desenvolver ou, pelo menos, na área de que gostam mais, para poderem, aos poucos, ir reunindo informações e conhecimentos. Muitos alunos deixam tudo para o 3.º ano e acabam por ter mais dificuldades. Desde o início, que fui pensando no meu projeto final e isso facilitou-me agora o trabalho.

A realização da minha PAP está a ser enriquecedora. Escolhi o tema “Produção musical, vídeo-clip e *website* de promoção da música e informações do autor” que me permite aplicar o que aprendi. Para muitos, o problema passa não pela realização da prova, mas pela sua defesa perante o júri. Durante o curso, foram-nos propostos trabalhos, nas várias disciplinas, que nos preparam para a prova final, pois fazemos várias apresentações orais. Eu, por exemplo, aprendi a sentir-me à vontade em apresentar trabalhos. Já no Workshop onde marquei presença (4.0 skills) subi ao palco para apresentar as ideias das mesas-redondas e não foi difícil. Contudo, quem não for preparado para apresentações orais poderá ter mais dificuldades em falar em público.

Para mim, o ensino profissional tem sido uma experiência muito rica. Se eu voltasse atrás, regressaria na mesma a este ensino e à EPROMAT, que nunca me deixou desistir dos meus sonhos.



I. Nome da Escola

Escola Profissional do Vale do Tejo

II. Testemunho narrado

B. Testemunhos de alunos: como se aprende no ensino profissional

III. Título do testemunho:

Como se aprende no Ensino Profissional: a nossa experiência

IV. Autoras



Mariana Bastos & Juliana Martins

Alunas do 3.º Ano do Curso Profissional

Curso Técnico de Turismo

V. Testemunho

Hoje em dia, cada vez mais alunos optam por concluir o ensino secundário através de um Curso Profissional. Na nossa opinião, este tipo de ensino contribui da melhor forma para o desenvolvimento global dos estudantes, não só em termos pessoais como também sociais e profissionais.

Em primeiro lugar, a forma na vida de ensino e no Ensino Profissional é completamente distinta. No Ensino secundário – vias de ensino - existe uma predominância na aquisição de

conhecimentos teóricos em todas as disciplinas referentes ao curso escolhido. Já o Ensino Profissional apresenta-nos, à partida, três componentes em que se articula a teoria e a prática: o que aprendemos na sala de aula assume sentido e tem o seu efeito pragmático quando desenvolvemos ações ou realizamos aprendizagens em contexto de trabalho.

Assim, achamos que esta modalidade de ensino, assente em módulos, é vantajosa, e permite transformar conhecimentos em aprendizagens úteis para a vida, preparando-nos também de forma efetiva para o mercado de trabalho.

Aliás, no Ensino Profissional, realizamos Estágios Profissionais – ou Formações em Contexto de Trabalho, dentro ou fora do país. Deste modo, é possível ter experiências e oportunidades de aprendizagem no mundo do trabalho, desenvolver competências, aplicar e aprofundar conhecimentos. E essa é, quanto a nós, uma grande mais-valia do ensino profissional porque desenvolve a nossa capacidade de nos adaptarmos à sociedade e realizarmos uma inserção mais fácil e segura no mercado de trabalho.

Como ambas estamos a frequentar um Curso Profissional de Turismo, podemos afirmar que, ao longo da nossa formação, temos tido contacto também com diferentes realidades, as quais sabemos serem importantes para a construção do nosso futuro. Destacamos, nomeadamente, a realização de um Estágio no estrangeiro e a participação em projetos do Programa Erasmus +. Estas atividades permitiram-nos conhecer novas culturas de trabalho e realidades europeias e conduziram-nos a muitas aprendizagens relacionadas também com o setor turístico. A organização de roteiros, rotas e itinerários, bem como realização de outras atividades com audiências reais e integradas numa equipa de trabalho foram muito úteis e uma mais valia para o futuro profissional que queremos construir.

Finalmente, reiteramos, uma vez mais, a importância que teve o Ensino Profissional, no nosso percurso pessoal: hoje sentimo-nos mais preparadas para responder a desafios, somos mais conscientes, responsáveis, atentos ao mundo que nos rodeia e reconhecemos que será mais fácil a adaptação ao mundo do trabalho.



I. Escola

ESPROARTE – Escola Profissional de Arte de Mirandela

II. Tipo de testemunho narrado

B. Testemunhos de alunos: como se aprende no ensino profissional

III. Título do testemunho

Como as vivências durante o percurso no ensino profissional moldam o futuro do aluno: o caso da ESPROARTE

IV. Autoria



Inês Fonseca Filipe

Aluna do 3º Ano do Curso de Instrumentista de Cordas e de Tecla

V. Testemunho

O percurso na escola profissional molda o futuro do aluno tanto a nível profissional, como a nível pessoal. Pequenas coisas que nos são inculcadas ao longo dos anos de formação, fazem de nós jovens com vontade de aprender mais, ambicionar um futuro mais promissor e de certa forma contornar diariamente a ideia ultrapassada e dissimulada de que este tipo de ensino é menos gratificante, exigente e enriquecedor comparativamente ao ensino dito regular.

Concluí na ESPROARTE o Curso Básico e Instrumento – Nível II e prossegui no Curso de Instrumentista de Cordas e de Tecla – Nível IV. A decisão de ingressar nesta escola foi simples.

Em casa sempre tive apoio da família e desde muito cedo foi-me sendo dada a liberdade para fazer as minhas próprias escolhas, bem como me foi sempre permitido usufruir por completo da minha criatividade. O que mais me agradou na ESPROARTE foi precisamente o facto de estimularem a nossa criatividade através do trabalho prático, ao contrário de outros modelos de ensino onde passamos o nosso dia a dia sentados e quietos a ouvir e a realizar tarefas que não se coadunam minimamente com os interesses e aptidões de cada aluno. Ao longo de todo o meu percurso foram-me dadas as ferramentas necessárias para a minha formação, bem como para o prosseguimento de estudos no ensino superior. Neste sentido, destaco o ajuste de programas e conteúdos modulares flexíveis, assim como a diversidade de experiências profissionais dentro e fora da sala de aula, fatores que me permitiram desenvolver competências, reconhecer pontos fortes e traçar planos para a vida profissional futura que hoje ambiciono.

Na qualidade de aluna tenho constatado que uma das grandes lacunas no sistema de educação atual passa pelo facto de não se investir no desenvolvimento do espírito crítico e da criatividade dos alunos. Contudo, na ESPROARTE trabalhamos por metas pessoais através de uma densa carga curricular que se traduz numa intensa carga horária, mas que nos faz aprender com consciência e reconhecer as melhorias diárias do nosso trabalho (individual e conjunto) elevando a nossa autoestima, sentido de responsabilidade e estimulando a vontade de querer fazer mais e melhor. Na minha escola reconheço o papel inclusivo e libertador na forma como educa os alunos, dando oportunidades constantes para o conhecimento de cada um e fazendo com que sejamos capazes de decidir, ser autónomos e de intervir nas áreas que mais apreciamos. É precisamente por isto que considero que uma das grandes vantagens do meu percurso é ter a oportunidade de trabalhar diariamente com professores especializados nas mais variadas áreas do ramo da música, o que para além de possibilitar o contacto permanente com várias áreas do saber, permite aos alunos perceber o que mais os cativa e, conseqüentemente, auxiliar na escolha de caminhos profissionais futuros, seja no domínio da performance musical, composição, musicologia, formação musical, entre outros.

Não obstante o facto de reconhecer a devida importância de cada área específica da música e de ter iniciado há muito os estudos enquanto contrabaixista, supondo que seria esse o meu caminho futuro, descobri que é a área da Musicologia, a vertente de investigação em música, especificamente, que mais me cativa. Assim, estando consciente da minha vontade, comuniquei a mudança de planos aos professores e imediatamente foram reunidos esforços que me elucidaram sobre o desafio e o caminho que deveria tomar a partir dessa altura, sobretudo para que me sentisse preparada e capaz de realizar com sucesso as provas de ingresso obrigatórias para o acesso ao ensino superior nesta área e, conseqüentemente, alcançar com

sucesso o objetivo a que me tinha proposto e que estou decidida a conquistar. Obviamente que tal decisão só foi possível porque, efetivamente, tive a oportunidade de, ao longo da minha formação, vivenciar e experimentar vários caminhos distintos dentro da grande área que é a música – infelizmente, não estou certa de que o mesmo aconteça com a mesma frequência noutras modalidades de ensino.

Por último, não posso terminar este testemunho sem antes salientar o exigente trabalho diário que se espelha – para além da intensa carga horária das mais variadas disciplinas das áreas Sociocultural, Científica e Técnica, Tecnológica e Artística – na preparação para a realização dos exames nacionais, nas centenas de concertos realizados pelas várias formações de conjuntos instrumentais, desde a apresentação pública a solo, passando pelos grupos de música de câmara até à Orquestra Sinfónica, bem como a execução de estágios no âmbito da Formação em Contexto de Trabalho e a realização da Prova de Aptidão Profissional, um projeto de caráter de investigação aplicada, integradora e mobilizadora dos saberes adquiridos ao longo do nosso plano de formação, e que espero que passe realmente a ser considerado para efeitos de prosseguimento de estudos no ensino superior. Na ESPROARTE esta imensidão de tarefas diárias é atenuada pelo ambiente acolhedor e familiar que se faz sentir entre a direção, professores, auxiliares de ação educativa e alunos, o que nos permite criar laços e encarar a nossa escola com a esperança de um dia voltarmos, tal como aconteceu com diversos ex-alunos que hoje integram o corpo docente, dando continuidade a um projeto que juntos ajudamos a construir.



Figura 1 – Orquestra Sinfónica ESPROARTE em concerto no
Auditório Municipal do Centro Cultural de Mirandela

I. Escola

ETAP – Escola Profissional

II. Tipo de testemunhos narrado

B. Testemunhos de alunos: como se aprende no ensino profissional

III. Título do testemunho

Ensino Profissional é pensar em aprender com as mãos

IV. Autoria



Rita Priscila Paredes

Aluna finalista do Curso Técnico de Comunicação/ Marketing, Relações Públicas e Publicidade

V. Testemunho

Pensar na forma como se aprende no Ensino Profissional é imediatamente pensar em aprender com as mãos. Tendo a minha primeira experiência no ensino secundário sido no Ensino Regular e posteriormente ter optado por ingressar no Ensino Profissional, é possível assinalar os pontos onde, na minha opinião, este se distingue.

A princípio estranha-se: um ambiente tão descontraído - familiar até a confiança que nos é depositada, a quantidade de trabalhos que é pedida e a responsabilidade que é colocada sobre cada aluno. Depois entranha-se e torna-se uma fasquia superada.

No Ensino Profissional, a autonomia, a proatividade e a entreaajuda são vigorosamente estimulados. Espera-se do aluno que no final do ciclo formativo tenha aptidões suficientes para prosseguir para o ensino superior ou até uma carreira na área.

Esses estímulos são dados através do equilíbrio entre o ensino da teoria e da prática, uma vez que toda a informação lecionada nos módulos é consolidada com trabalhos escritos, orais e testes para avaliação dos mesmos. Ao contrário do que se pensa, por vezes a carga horária é complicada, a pressão é acrescida, mas sabemos que a recompensa é maior.

Além disso, no final de cada ano, os conhecimentos adquiridos são postos à prova numa formação em contexto de trabalho onde temos o primeiro contacto com o mercado de trabalho e é-nos dada a oportunidade de explorar a nossa área predileta, junto a profissionais que singraram nesse mundo.

No fim da etapa de três anos de formação, todas as nossas valências enquanto alunos finalistas culminam num projeto intitulado de Prova de Aptidão Profissional, onde se aplica tudo o que nos foi transmitido pelos docentes.

Agora, finalista do Curso Técnico de Comunicação/ Marketing, Relações Públicas e Publicidade, defendo o Ensino Profissional com orgulho, pelo modo com que se motivam e formam jovens promissores, com sede de aprender e preparados para enfrentar todos os desafios do mundo real.



I. Escola

Colégio de Gaia

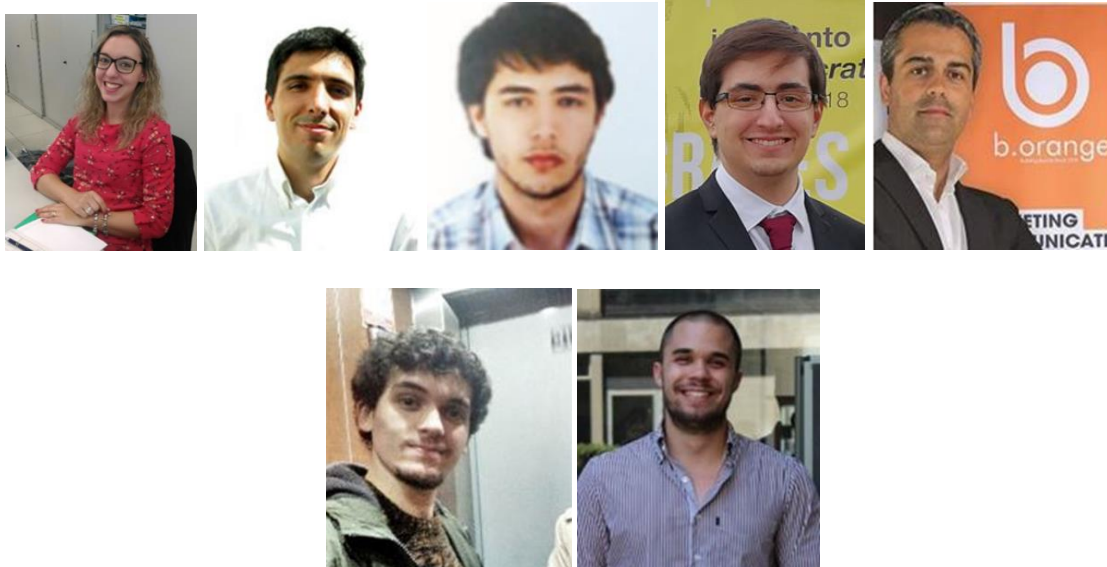
II. Tipo de testemunho narrado

C. Memórias de ex-alunos: o que me deu o ensino profissional

III. Título da narrativa

O que me deram os cursos com planos próprios de dupla certificação (profissionalizantes)

IV) Autoria e Função



Liliana Lucas, Mário Sousa, Tiago Cunha, Tiago Sá, Filipe Costa, Fábio Carvalho, Diogo Mendes
Diplomados do Colégio de Gaia

V) Narrativa

Ao longo dos seus mais de 30 anos de ensino profissionalizante, o Colégio de Gaia tem deixado, e continuará a deixar, uma marca relevante na comunidade onde está inserido e, indubitavelmente, em todos os alunos que o frequentaram, fazendo desta instituição uma Escola com vida, de vida e para a vida. Ficam a riqueza e a satisfação do empenho, consumadas

no trabalho final, conforme os testemunhos de quem os experienciou na busca da sua realização pessoal e profissional.



Liliana Lucas

Técnica Administrativa de Recursos Humanos na empresa “El Corte Inglés”

Concluído o curso de Administração e Marketing em 2006, afirma: *“Sinto-me extremamente grata ao Colégio de Gaia pela aprendizagem, valores e boa preparação que me deu para ingressar no mercado de trabalho.*

Em setembro (2006), o Gabinete de Inserção na Vida Ativa do Colégio de Gaia propôs-me um estágio profissional no El Corte Inglés. Quando terminou, passei a fazer parte dos quadros desta empresa.

Nestes cursos, os alunos são bem acompanhados e formados para ingressarem no ensino superior e, por experiência própria, no mundo do trabalho.”



Mário Sousa

Engenheiro de RF e Sistemas Embebidos na “Tekever Space”

Estudante entre 2004 e 2007, no curso de Eletrónica e Telecomunicações, refere *“Tudo o que me foi ensinado teve a sua utilidade em algum momento da vida. Os professores, longe de assumirem uma atitude autoritária e repressiva, tinham uma ação de tutores. Mais do que ensinar a matéria, estimulavam a*

capacidade de autoaprendizagem através de projetos diferenciadores que possibilitam decidir o caminho profissional”.



Tiago Cunha

Engenheiro de Software (Investigação e Desenvolvimento) na “Bosch”

Frequentou o curso de Eletrónica Industrial e Automação, entre 2007 e 2010, salientando: *“Durante o meu percurso no Colégio, desenvolvi uma visão mais prática e capacidade de resolução de problemas. No meu ingresso*

na faculdade, senti que tinha adquirido com mais facilidade aspetos práticos que são normalmente difíceis para outros estudantes.”.



Tiago Sá

Médico

Frequentou o curso de Análises Químico-Biológicas, entre 2009 e 2012.

Sobre este assevera: *“a componente teórico-prática do curso, a par do estágio curricular (FCT), deu-me bases teóricas e laboratoriais suficientes para me adaptar com maior facilidade ao ensino superior. Além disso,*

adquiri saberes, nomeadamente, nas disciplinas da componente de formação tecnológica, fundamentais para as minhas primeiras disciplinas do curso de Medicina, tornando-se uma ponte entre o ensino secundário e o ensino superior, proporcionando-me adaptação e segurança ao longo do percurso universitário.”.



Filipe Costa

Gestor da agência de marketing “B Orange – Marketing Solutions”

Iniciou o curso de Administração e Marketing em 1994. Acerca do curso ministrado afirma *“passados 23 anos, sinto que fiz a escolha certa para a*

minha carreira profissional. (...) aprendi coisas que ainda hoje (...) utilizo. Este tipo de cursos ensina-nos a sermos responsáveis, exigentes connosco, a trabalhar de forma contínua (...). Os cursos com planos próprios apresentam um fator diferenciador, face a outras modalidades de ensino, pois preparam os alunos para seguirem o seu percurso escolar, tendo sempre por base a entrada no mundo do trabalho, uma mais-valia para qualquer aluno”.



Fábio Carvalho

Programador iOS, na empresa “ITSector S.A.”

Do curso de Informática e Tecnologias Multimédia (2010 a 2013) diz: *“o Colégio de Gaia foi um lugar onde conheci excelentes profissionais. Os laços criados com alguns fizeram com que o meu profissionalismo e integridade se*

mantivessem na minha mente e se refletissem na minha personalidade. Aprendi a dialogar, a escrever, a saber como julgar justamente pessoas e situações. Este curso com planos próprios preparou-me melhor, a nível técnico, do que a faculdade, para a área profissional que exerço”.



Diogo Mendes

Diretor de Marketing da “U. DREAM”

Frequentou o curso de Contabilidade e Gestão Empresarial, entre 2008 e 2011, e sobre este refere: *“a resiliência, a humildade e a capacidade de trabalho, sobretudo ao nível técnico, foram as características que mais*

desenvolvi e valorizei neste tipo de curso [planos próprios]”.



I. Escola

Escola Profissional Agrícola Conde de S. Bento

II. Tipo de testemunho

C. Memórias de ex-alunos: o que me deu o ensino profissional

III. Título do testemunho

O Ensino Profissional: a escolha acertada

IV. Autoria



Bruno Costa

Diplomado do Curso Profissional Técnico de
Turismo Ambiental e Rural (2009-2012)

V. Testemunho

Ingressar no ensino profissional foi um dos mais importantes, se não o mais importante, passo na minha formação académica e profissional, isto porque na verdade tinha algumas dúvidas se o ensino profissional seria, ou não, uma boa escolha para o meu futuro. Pensava isto certamente por comentários que ouvia. Mas na verdade é que com o passar do tempo percebi que foi a melhor opção, sempre quis seguir turismo e desta forma senti que tive vantagem. Lembro-me perfeitamente que, após terminar o Curso Profissional Técnico de Turismo Ambiental e Rural, já na Escola Superior de Educação de Coimbra, a minha formação

ser totalmente diferente da maior parte dos outros alunos, algumas cadeiras tinham como base alguns módulos que já tinha estudado.

Falando agora mais do curso profissional em si, a EPACSB e os meus professores foram excelentes do início ao fim do meu percurso, senti que este apoio foi extremamente importante, estava habituado a uma escola onde conhecia toda a gente, era na minha zona de residência estava na minha zona de conforto, e quando de repente vou para outra escola que não conheço ninguém acaba por ser um pouco complicado e aí valorizei o apoio que me foi dado. Penso que o meu primeiro ano foi o mais complicado em termos de adaptação pois era um método diferente de ensino, um ensino totalmente destinado a um fim, fim esse que era a formação de um técnico de turismo.

Mas na verdade é que durante os três anos, fui aprendendo cada vez mais e ficando mais preparado para o mundo de trabalho, a formação em contexto de trabalho que tive durante esses anos foi extremamente importante porque na minha opinião a forma mais simples de aprender é praticar e não estudar incessantemente até não conseguir mais e isso o ensino profissional sai totalmente a ganhar perante todos os outros ensinamentos. Fiz dois estágios totalmente diferentes com o intuito de ir buscar um bocadinho de cada um, porque na verdade isso só iria ajudar no meu percurso, o saber não ocupa lugar e se o podia fazer com o apoio de quem sabia, só tinha que aproveitar.

Passaram-se os 3 anos, acabei o curso e consegui entrar para a universidade que viria a terminar também passado outros 3 anos. Nunca pensei que um dia conseguisse chegar à universidade porque até ao 9º ano nunca gostei da escola. A verdade é que o ensino profissional, com toda a componente prática na área que me interessava, fez-me mudar totalmente a minha ideia.

Fiz amigos para o resto da minha vida, participei em vários torneios em representação pela EPACSB, fiz amigos entre os professores também, o que nunca pensei que fosse possível. Consegui concluir a universidade, trabalhar na minha área, tanto em Portugal como em Inglaterra.

Só tenho a agradecer a tudo o que me foi oferecido nesses 3 anos de ensino profissional.

Um grande obrigado.



I. Escola

Escola Profissional Agrícola Conde de S. Bento

II. Tipo de testemunho

C. Memórias de ex-alunos: o que me deu o ensino profissional

III. Título do testemunho

A escola da minha vida

IV. Autoria e função



Diana Ferreira

Diplomada do Curso Técnico-profissional de Agropecuária (1990-1993)

Diretora de Curso e Formadora do Curso Profissional

Técnico de Cozinha Pastelaria na Didáxis

Sócia da empresa Ubiseg

V. Testemunho

Escrever sobre a Escola Agrícola – EPACSB, é voltar atrás no tempo e mexer nas minhas mais felizes memórias! ...É fazer vir ao de cima tempos que não voltam mais, mas que são integralmente meus, e de uma riqueza que ninguém me pode tirar!

A Escola Agrícola é a Escola da Minha Vida. Aqui fui recebida e tratada ao longo dos 3 anos de estudos, da melhor forma que se pode ser... Aprendi os conteúdos, mas tão importante ou mais que os conteúdos, foi o privilégio de frequentar uma Escola que completou de forma exímia o trabalho que os meus Pais faziam em casa em matéria de Educação e Formação!

Aprendi muito. O ensino profissional tem isso..., podermos viver relações com professores e restante comunidade educativa de uma forma menos protocolar e distante, e muito mais de proximidade e envolvimento, quando nos propomos a projetar e a executar, a estudar, ou simplesmente nas relações do quotidiano. Tenho a certeza que aqui, todos os dias eram diferentes dos dias que se viviam nas outras escolas. Havia em mim uma vontade permanente de estar e pertencer a todas as atividades da Escola. Os laços eram criados de forma firme e os compromissos eram honrados, porque os valores transmitidos eram exatamente nesse sentido. Faltar às aulas era uma desconsideração e uma quebra na relação de confiança, na amizade que se tinha com o professor. A vontade de ir para a Escola todos os dias era indescritível, porque todos os dias eram de aprendizagem e de convívio com os melhores.

Aquilo que hoje sou, e o que me define, não é mais do que uma validação daquilo que veio do meu passado, o reflexo do que vivi, do que adquiri e aprendi.

Fui para a faculdade e formei-me em Engenharia Biotecnológica. Hoje, e desde que me formei, divido a minha vida profissional entre a Área Técnica Alimentar e o Ensino Profissional. E sobre o que mais importa aqui – O Ensino Profissional, faço-o porque sou uma defensora desta tipologia de ensino, porque sou uma apaixonada por ensinar e por me relacionar com pessoas. Sou defensora e acredito indiscutivelmente na excelência do “produto final” que podemos ter nesta modalidade, em que podemos ser muito mais que alunos e professores, podemos ser Formadores de gerações com saberes e valores muito sérios.

Nos meus alunos, tenho em cada um, pessoas que guardo no coração, porque sei que no final, não lhes passei só os conteúdos, mas ficou lá algo mais, fruto da minha intervenção.

Tenho a firme consciência de que sou hoje para eles, muito do que aprendi a ser na Escola Agrícola. Tive professores modelo, nos quais me inspirei muito, ainda que de forma inconsciente..., mas quando gostamos do formato que nos é aplicado, naturalmente a repetibilidade de comportamento e atuação, um dia acaba por acontecer. Lembro-me perfeitamente de pensar enquanto os ouvia: “um dia quero ser como o professor” ou “um dia vou ser assim”. E Sou!

E por fim, escrever sobre o que fica para sempre... as melhores e mais duradouras amizades, mesmo para a vida, foram daqui!

De forma inteira e despreziosa eramos livres de extratos sociais e puros nos nobres valores que sustentavam a nossa amizade e solidariedade...

E é aqui que, sempre que podemos, nos reencontramos! É como se tivesse sido ontem a última conversa... As redes sociais hoje, são ferramentas facilitadoras, mas nada sabe, e nada se sente tanto, como um abraço e um beijo dado, exatamente aqui!

Sou por isso uma privilegiada!... Tenho uma eterna estima e gratidão por esta Escola que fez tanto por mim, e é tanto de mim.

Bem hajam!



I. Escola

Escola Profissional Agrícola Conde de S. Bento

II. Tipo de testemunho

C. Memórias de ex-alunos: o que me deu o ensino profissional

III. Título do testemunho

Do ensino profissional ao doutoramento

IV. Autoria e função



Hugo Flávio

Diplomado do Curso Profissional

Técnico de Gestão do Ambiente (2007-2010)

Doutorando na Universidade Técnica da Dinamarca

V. Testemunho

Sou natural de Vila do Conde e, aos 14 anos (em 2007), decidi ir estudar para a Escola Profissional Agrícola Conde de S. Bento, em Santo Tirso. O que me levou a escolher o ensino profissional foi, sem dúvida, a minha clara ideia de vir a trabalhar em algo relacionado com o

meio ambiente. Assim, fazia todo o sentido optar por um ensino focado na minha área de interesse, em oposição a um ensino mais geral que teria tido se tivesse seguido o ensino regular.

O Curso Profissional de Gestão do Ambiente proporcionou o meio ideal para cultivar a minha aprendizagem sobre o meio ambiente, explorando áreas desde o ordenamento do território até às complexas interações que ocorrem em cada habitat. No final do curso, graças ao empenho dos meus professores, a minha formação em contexto de trabalho realizou-se na Faculdade de Ciências da Universidade do Porto (FCUP), onde tive oportunidade de experimentar uma mistura de ambiente académico e trabalho de campo.

Tendo terminado o curso profissional, foi-me dada a possibilidade de continuar a trabalhar na FCUP e, após um ano de trabalho, iniciei lá a Licenciatura em Biologia. Aqui, reparei que em campos como a geologia ou a botânica trazia já do ensino secundário (profissional) um maior conhecimento do que os meus colegas que tinham seguido o ensino regular. Assim, o meu percurso académico tornou-se mais fácil, dando-me tempo para me focar no que realmente era novo. A única disciplina em que me senti em dificuldade em comparação com os meus colegas do ensino regular foi a matemática, porque não tínhamos aprofundado tanto alguns temas no nosso curso. No entanto, com dedicação, consegui acompanhar a disciplina.

As vantagens de ter tirado o curso profissional refletiram-se novamente durante o meu mestrado (em Ecologia, também na FCUP), onde parte do ensino se focou em sistemas de informação geográfica e também na gestão de águas (temas que havia já abordado no curso profissional). Para além disso, estando habituado ao ritmo de trabalho modular e colectivo que seguíamos no curso profissional, foi-me possível manter o ritmo e liderar vários grupos de trabalho ao mesmo tempo.

Durante a minha tese de mestrado tive como coorientador um investigador Dinamarquês, que se encontrava a trabalhar em Portugal. Através dele, após terminar o mestrado, tive a oportunidade de participar num projeto de seis meses na Dinamarca. Durante esse período surgiu a oportunidade de me candidatar a uma posição de doutoramento e assim, hoje em dia encontro-me na Universidade Técnica da Dinamarca a estudar a migração ribeirinha do salmão do Atlântico. Sem dúvida, o meu curso profissional foi o primeiro passo em direção a uma carreira fascinante!



Figura 1 - Marcação de juvenis de salmão do Atlântico com tags de rádio



I. Escola

Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Marco de Canaveses

II. Tipo de testemunho

C. Memórias de ex-alunos: o que me deu o ensino profissional

III. Título do testemunho

Do ensino profissional ao doutoramento

IV. Autoria e função



Sónia Sampaio

Diretora do Curso Técnico de Turismo Ambiental e Rural

V. Percurso

“É muito natural que o prolongamento da escolaridade obrigatória no ensino secundário, também tenha de ser acompanhado por uma grande variedade institucional de percursos, de escolas e centros de formação, para que assim seja garantida a qualidade e equidade no ensino” (Azevedo, 2007, pág. 29).

A Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural (EPAMAC) é um exemplo, há 29 anos, desta variedade de percursos, formando profissionais qualificados nas áreas turística, agrícola, equina e cinegética. Ora, para a boa consecução dos seus objetivos pedagógicos, a escola conta com 100 ha de exploração agrícola e florestal, onde se encontram vários edifícios de características arquitetónicas marcadamente rurais, instalações e diversos equipamentos que servem de apoio quer à prática pedagógica quer à dimensão comercial da exploração. A EPAMAC tem, assim, proporcionado aos jovens, ao longo dos anos, formação profissional qualificante, contribuindo para o seu desenvolvimento pessoal e social e para a qualificação de mão-de-obra, através da sua entrada no tecido produtivo.

No ano letivo 2006/2007, Ricardo Soares iniciou a frequência do Curso Técnico de Turismo Ambiental e Rural, I edição do curso, nesta instituição de ensino, onde despertou para o setor turístico “As bases, sem dúvida, foram adquiridas lá. Antes da EPAMAC eu não tinha nenhum conhecimento sobre a minha área. Ali comecei logo a estudar uma área em concreto. Foi quando eu comecei a ganhar o gosto pelo Turismo e essa vertente foi complementada com a parte prática, o que foi fundamental” declarou, em entrevista.

Continuou, assegurando que “Na altura foi das melhores coisas que eu fiz e todas as bases que tenho, de Turismo, foram criadas lá. Depois senti necessidade de as aprofundar e por isso não parei, passados dez anos ainda estou na área”. Após conclusão do seu percurso formativo na Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Marco de Canaveses, Ricardo Soares concluiu um Curso de Especialização Tecnológica na área da Animação Turística em Espaço Rural, seguido da Licenciatura em Turismo, encontrando-se, atualmente, a trabalhar no ramo da Hotelaria na cidade do Porto.



Ricardo recorda, de forma particular, a instituição onde iniciou o seu percurso profissional “Tínhamos uma relação muito boa com todos os alunos e com todos os professores. Juntando isso à parte teórica e prática é o que a distingue de todas as outras escolas. É possível que, num

primeiro impacto, os alunos estranhem um pouco, porque a EPAMAC é uma escola um pouco diferente, mas para melhor. Para além de se aprender com componente prática, é sem dúvida um ambiente muito acolhedor. Em termos de aprendizagem aprende-se muito mais, porque estamos focados. Quem souber bem o que quer só pode retirar coisas boas da EPAMAC”, asseverou.

Isabel Melo partilha também a sua experiência como aluna da EPAMAC “Mais que uma escola, era uma família. Éramos poucos alunos, tendo em conta o número que agora frequenta a escola, e conhecíamos-nos todos. Havia uma relação de grande proximidade entre professores e alunos. Tivemos a vantagem de ser a primeira turma desse curso e havia uma grande aposta em todos nós.”



O estágio curricular que realizou no âmbito do curso conduziu-a à sua primeira experiência profissional enquanto coordenadora de uma quinta para, após experiência numa unidade hoteleira, se tornar uma empreendedora. Isabel afirma que o seu percurso nesta instituição de ensino foi primordial no seu trajeto pessoal e profissional dada a preparação proporcionada “O nível de exigência que nos era pedido foi excelente, porque preparou-nos muito bem para o mundo do trabalho. Foi uma fase crucial da minha vida”, considera Isabel Melo, acrescentando que “se não tivesse tido aquele grau de exigência que os professores nos colocavam, se calhar não tinha neste momento a minha empresa, nem trabalhava da forma que trabalho”.

«A escola está mudando, devagar como é comum às grandes burocracias, mas com uma direcção claramente identificável: preparar-se para oferecer um currículo menos enciclopédico, mais voltado para o desenvolvimento da capacidade de aprender. Mas essa mudança está apenas no início» (Marques, 1994, p. 79).



I. Nome da Escola

Escola Profissional de Economia Social

II. Tipo de testemunho

C. Memórias de ex-alunos: o que me deu o ensino profissional

III. Título do testemunho

Ensino Profissional – o virar da página!

IV. Autor e Função

António Agostinho da Silva

Coordenador Administrativo na Escola Profissional de Economia Social

Diplomado do Ciclo Formativo 1989/1992

V. Testemunho

Agostinho Silva, 55 anos, Diplomado do Ciclo de Formação 1989/92 na Escola Profissional de Economia Social (EPES), formando pioneiro da EPES.

Comecei a trabalhar na EPES em agosto de 1992, logo que terminei a formação, passando por diferentes funções. Atualmente exerço a função de Coordenador Administrador e o cargo de membro do Conselho Fiscal na entidade proprietária e promotora da EPES –Academia José Moreira da Silva, cooperativa de Estudos de Economia Social, Crl.

Para chegar a esta situação foi necessário passar por um longo percurso!

Comecei a trabalhar em 1976 como Mandarete de Hotel no Hotel/Restaurante situado na Cooperativa dos Pedreiros - Porto.

Entre essa data e 1989 trabalhei sempre na mesma área. A progressão profissional era sempre através da experiência profissional. Não havia qualquer tipo de oferta de formação profissional, como hoje a conhecemos.

Em 1989, trabalhava na Hotelaria como Rececionista no mesmo hotel num turno fixo – das 16 às 24 horas. Em setembro desse ano tomo conhecimento, através de um cartaz, que uma escola profissional mesmo ao lado iria abrir um Curso Técnico Profissional de Secretariado em Organizações de Economia Social (CTSOES).

Mesmo não sendo um curso do âmbito da minha área profissional - hotelaria, mas como o CTSOES no seu plano curricular continha disciplinas como Línguas, Técnicas e Práticas de Secretariado, Organização e Gestão, achei que essas áreas disciplinares muito me poderiam ajudar a melhorar as minhas competências pessoais, relacionais e profissionais.

Mesmo sendo já trabalhador, dado o meu horário pós laboral e o horário da formação serem quase compatíveis, candidatei-me e fui admitido. Em boa hora!

De facto, logo após o início do curso em setembro de 1989, constatei que o Ensino Profissional era muito diferente do chamado ensino geral (ou regular). O ensino/formação era centrado no aluno/formando, sendo este o ator central (e não o professor). Uma modalidade de ensino/formação que privilegiava o trabalho individual e de grupo.

Uma das diferenças que, também, para mim constituiu uma novidade que foi o sistema de avaliação e progressão modular, muito diferente daquele a que estava habituado, um sistema que tinha como principal diferença, ter em conta os conhecimentos e competências anteriores dos alunos/formandos, e os ritmos individuais de aprendizagem. Os alunos/formandos não tinham que caminhar à mesma velocidade. O importante era atingir os objetivos a que nos tínhamos proposto.

Por fim, mas não menos importante, foi a qualidade dos professores/formadores, das instalações e equipamentos. De facto, em 1989 a EPES, comparativamente com a escola da rede pública era de elevada qualidade.

No final do curso senti que os conhecimentos e as competências adquiridas seriam muito importantes para o meu futuro profissional.

De facto assim foi. No final do curso, fui convidado a ficar a trabalhar na escola. Desde agosto de 1992 que estou a trabalhar na EPES, tendo passado por diferentes funções e cargos, desde a Secretaria Pedagógica aos Serviços Administrativos, elaboração dos pedidos de saldo e candidaturas pedagógicas e financeiras, passando, ainda, por formador. Percorri toda a orgânica de funcionamento desta Escola Profissional.

Termino afirmando: **ajudei a EPES a nascer, e a EPES ajudou-me a crescer!**

Muito obrigado ao Ensino Profissional, e à EPES, em particular, por tudo que me deu.



Apresentação pública da PAP, julho de 1992



Turma A – 1ª Turma da EPES, Ciclo Formativo 1989/1992



I. Nome da Escola

Escola Profissional de Economia Social

II. Tipo de testemunho

C. Memórias de ex-alunos: o que me deu o ensino profissional

III. Título do testemunho

Ensino Profissional – um orgulho!

IV. Autor e Função

António Magalhães, diplomado do Curso Técnico de Segurança e Salvamento em Meio Aquático, entre 1998/2001.

V. Testemunho

Olá, o meu nome é António Magalhães, fui formando do Curso Técnico de Segurança e Salvamento em Meio Aquático, entre 1998/2001.

Atualmente, trabalho no Instituto Nacional de Emergência Médica. Sou técnico de Emergência Pré-Hospitalar a desempenhar funções no Gabinete de Logística e Operações.

Faço este pequeno vídeo para dar os parabéns à Escola Profissional de Economia Social da qual muito me orgulho em ter feito parte da sua história. Foi uma escola marcante para mim. Contribuiu muito para o meu desenvolvimento não só a nível escolar como a nível pessoal, onde mantenho relações, inclusivamente, amizades que fiz nessa escola. Muito me orgulho.

Fico contente de saber que continua dinâmica, continua a apostar numa formação de qualidade e queria deixar os meus parabéns e votos de muita prosperidade e muita força. Tudo de bom.

VI. Vídeo

<https://youtu.be/rCcJ3iyIQzI>



I. Nome da Escola

Escola Profissional de Economia Social

II. Tipo de testemunho

C. Memórias de ex-alunos: o que me deu o ensino profissional

III. Título do testemunho

Ensino Profissional – o agradecimento!

IV. Autor e Função

Carlos Santos, diplomado do Curso Técnico de Segurança e Salvamento em Meio Aquático, entre 1997/2000.

V. Testemunho

Olá, chamo-me Carlos Santos, também conhecido por Chapas.

Sou natural da Figueira da Foz.

Sou Agente da Polícia Marítima. Exerço funções de formador na Escola de Autoridade Marítima, mais propriamente na área que está ligada ao mar.

Sou formador Nadador-Salvador. Sou, também, Nadador-Salvador atualizado.

Pertenço a algumas equipas de resgate *do Water Patrol / Water Safety* relacionadas com as nossas marcas conhecidas, desde a *Red Bull* às outras marcas de surf.

Participo como *Water Safety* pela Federação Internacional de Natação em alguns eventos internacionais, e sou Técnico de Segurança e Salvamento em Meio Aquático. Esta minha condição de Técnico de Segurança e Salvamento em Meio Aquático só foi possível graças a todos os dirigentes da Escola Profissional de Economia Social: professores, alunos, a todos. Toda a gente colaborou.

E é com esta pequena lembrança, lamento não poder estar na vossa cerimónia, que agradeço e dou os parabéns à Escola Profissional de Economia Social por aquilo que tem feito pelos jovens, pela formação académica, principalmente a minha, e se houver alguma coisa que eu possa ajudar, estarei no canal 16 para todos.

Felicidades!

VI.Vídeo

<https://youtu.be/CRbFuwwnvEs>



I. Nome da Escola

Escola Profissional de Economia Social

II. Tipo de testemunho

C. Memórias de ex-alunos: o que me deu o ensino profissional

III. Título do testemunho

Ensino Profissional – a oportunidade!

IV. Autor e Função

Vitor Santos, diplomado do Curso Técnico de Segurança e Salvamento em Meio Aquático, entre 2006/2009.

V. Testemunho

Olá, o meu nome é Vitor, fiz a formação na Escola Profissional de Economia Social, entre 2006 e 2009 no Curso Técnico de Segurança e Salvamento em Meio Aquático. Foram muito bons anos e que deixaram muitas saudades.

Neste momento trabalho para a Disney a bordo do lindíssimo *Business Dream*, navio onde estou agora, e a minha aventura aqui começou há 5 anos como Nadador Salvador. Neste momento sou *Assistent Board Manager*, basicamente encarrego-me de todas as excursões quando o barco atraca em porto. Faço, também, parte da equipa que lidera todos os espaços de recreação a bordo, tais como piscinas, *water's slides* e todo o tipo de atividades desportivas.

Mas bem, já chega de falar de mim. O principal motivo deste vídeo é para parabenizar a Escola Profissional de Economia Social pelos seus 30 anos e agradecer a todos, por todos, os momentos e ensinamentos que, ainda hoje, estão bem vincados em mim.

Não foi uma decisão fácil entrar num curso tão peculiar como o Curso Técnico de Segurança e Salvamento em Meio Aquático e se no início pensei que as minhas chances de singrar eram mínimas, o tempo, conseguiu provar que estava errado e se não fosse a Escola Profissional de Economia Social não estaria onde estou hoje.

É um orgulho para mim poder dizer que fiz parte de tão extraordinária instituição. Muitos parabéns e que o futuro seja ainda mais risonho.

Um abraço para todos.

VI. Vídeo

<https://youtu.be/3ZsSwEwm814>

I. Escola

EPROMAT – Escola Profissional de Matosinhos

II. Tipo de testemunho

C. Memórias de ex-alunos: o que me deu o ensino profissional

III. Título do Testemunho

Caminhando da Realidade para a Terra dos Sonhos

VI. Autoria



Ana Carolina Silva Pereira

Diplomada – Curso Técnico de Turismo

V. Testemunho

Fui aluna na EPROMAT- Escola Profissional de Matosinhos, desde 2015 até 2018.

Na altura, escolhi o curso profissional Técnico de Turismo, pensando nas suas diversas saídas profissionais, que são bastantes. Posso afirmar que, seguramente, foi a escolha certa para mim. Desde o meu primeiro dia nesta escola que, para além de me sentir bem acolhida, sentia que todo o corpo docente estava envolvido no trabalho e predisposto a ajudar-me, sempre que necessário. Será fundamental dizer que, quando iniciei o curso, o meu conhecimento a nível linguístico era muito reduzido e ainda que não tinha conhecimentos base sobre o setor turístico. Até à conclusão do meu 1º ano, cresci bastante, a nível pessoal, e já sentia melhorias no domínio

linguístico. No 1.º ano, participámos em vários projetos e atividades, com tarefas e trabalhos diversificados e que tinham de ser devidamente realizados, pois, no ano seguinte, iríamos iniciar o processo prático do curso, o nosso primeiro estágio, o início do caminho para a Realidade.

Esta escola, no 2º ano, deu-me a oportunidade de estagiar na Real Companhia Velha, sítio onde me encontro a trabalhar desde então. Foi um ano cheio de visitas ao exterior, um ano muito importante para trabalhar as línguas, um ano decisivo!



Figura 1. No local de trabalho: Real Companhia Velha



Figura 2. No local de trabalho: Real Companhia Velha

No 3.º e último ano do curso, para juntar a cereja no topo do bolo, tive ainda o privilégio de poder realizar o meu estágio em Málaga, Espanha, ao abrigo do Programa ERASMUS+, uma oportunidade que, sem dúvida alguma, conseguiu não só mudar a minha perspetiva de ver e

analisar o mercado mas, sobretudo, de me dar bagagem a nível cultural, social e até mesmo pessoal.

Optar por um curso profissional não significa ser “burro” ou não ter capacidades para mais, significa escolher o melhor para nós e se esse melhor for o curso profissional na área que pretendemos não vejo porque não, além de que temos sempre a parte prática, o que muitas empresas procuram hoje em dia.

Eu era uma aluna com algumas dificuldades para o nível que me estava a propor alcançar, mas tudo isto que referi serve também para enaltecer a escola que frequentei, a EPROMAT, pelo facto de, mesmo sabendo que certos alunos apresentam algumas dificuldades, é uma Escola que nunca desiste de nós e está sempre ao nosso lado para apoiar, incentivar e nos levar mais longe até à “Terra dos Sonhos”.

Mais do que uma escola, senti que estava na minha segunda família e será um lugar que nunca irei esquecer pois foi lá que me deixaram sonhar, alcançar e “voar”.



I. Nome da escola

Escola Profissional do Vale do Tejo

II. Tipo de testemunho

C. Memórias de ex-alunos: o que me deu o Ensino Profissional

III. Título do testemunho

Sonhei e construí

IV. Autor e função



Nuno Henrique

Diplomado do Curso Profissional

Técnico de Restaurante / Bar

V. Testemunho

Responder a esta questão não é fácil para mim. De facto, é difícil expressar em poucas palavras tudo o que consegui adquirir ao longo dos últimos anos, graças a esta modalidade de ensino – os Cursos Profissionais.

O ensino profissional, em minha opinião, não só nos ensina a ser bons profissionais nas áreas relacionadas com o perfil de saída do curso que escolhemos, como também nos ensina a ser melhores pessoas, a tornar-nos bons adultos, responsáveis e ativos, numa sociedade e tempos tão exigentes. De facto, o ensino profissional incentiva-nos a trabalhar para construirmos o nosso projeto pessoal de vida e um futuro melhor, seja qual for o caminho que escolhamos.

O ensino profissional deu-me a possibilidade de realizar aprendizagens, construir conhecimentos seguros e de desenvolver competências, tanto do ponto de vista pessoal como profissional. Na verdade, graças às experiências vividas na escola e na Formação em Contexto de Trabalho, foi possível conhecer e compreender melhor como se vive no mundo da hotelaria e, além disso, entrar em contacto com diferentes culturas de trabalho em vários pontos do país e até no estrangeiro. Assim, fui descobrindo várias formas de estar na vida e modos de trabalho, aplicando conhecimentos adquiridos na escola. E por isso hoje reconheço que, a capacidade de adaptação e flexibilidade que desenvolvemos no ensino profissional tem-me permitido integrar diferentes equipas no campo da restauração. Graças a tudo o que vivi no ensino profissional, sinto que sempre fui capaz de me integrar de um modo mais seguro no mercado de trabalho. Poderia dizer que tudo o que aprendi, assim como as competências que desenvolvi, têm sido importantes para ser, como hoje, um bom profissional de Restaurante/Bar.

Não posso deixar de referir também a importância que tiveram os professores e formadores que me acompanharam, sempre disponíveis e recetivos em relação às nossas ideias e atentos às minhas necessidades. O clima de trabalho na escola e todo o acompanhamento contribuíram definitivamente para a pessoa que sou hoje.

Para qualquer local que vá digo sempre com muito orgulho, que sou EX-aluno da EPVT, a escola profissional que recebeu um menino e o transformou num homem seguro e preparado para enfrentar a vida.



I. Nome da escola

Escola Profissional do Vale do Tejo

II. Tipo de testemunho

C. Memórias de ex-alunos: o que me deu o Ensino Profissional

III. Título do testemunho

Ensino Profissional. Uma escolha desejada

IV. Autor e função



Catarina Esperança

Diplomada do Curso Profissional Técnico de Turismo

V. Testemunho

A decisão de ingressar no ensino profissional foi tomada no final do ano letivo de 2008/2009. Era aluna de mérito, estudiosa, mas que não tinha a certeza se queria entrar para a universidade. Talvez por receio do desconhecido, talvez por não me sentir preparada. Não importa. Por isso, foi com bastante naturalidade que entre ter apenas uma certificação académica ou associar a esta uma certificação profissional, a segunda opção foi a mais lógica. Aliás, nem se quer se colocou em questão.

Desde tenra idade que a minha paixão foi História. Contudo, na área geográfica onde morava não existia nenhum curso profissional nesta área. Turismo, na EPVT, em Santarém, era a área que se aproximava mais com as minhas expectativas e ambições profissionais. Ainda assim, para uma rapariga tímida, seria um grande desafio...

Passaram-se vários anos desde que percorri os corredores da EPVT. E quais são as lembranças desses tempos? Os trabalhos, os professores, alguns colegas e claro, os estágios!

Tal como é do conhecimento geral, o ensino profissional tem uma metodologia teórico-prática, com vista à preparação e qualificação do exercício da profissão. Por isso, ao longo do curso foram muitos os trabalhos desenvolvidos dentro e fora da sala de aula. Destaque para os estágios, pilares estruturais na minha formação, onde vivi durante algumas semanas aquilo que poderia ser o meu trabalho quando terminasse o curso e neste ponto refiro-me tanto às tarefas desenvolvidas como ao relacionamento com colegas de trabalho. E de facto, após o término do último estágio no Paço Ducal de Vila Viçosa – Fundação da Casa de Bragança, fiquei lá posteriormente a trabalhar durante alguns anos.

Parece-me bastante importante frisar os professores com que tive oportunidade de adquirir novos conhecimentos teórico-práticos e posteriormente traçar um caminho de amizade. Em 2017, foi um dos meus professores que me recomendou ao gerente da agência de viagens onde atualmente trabalho. E estando a exercer na área bem como, os próprios professores, já tive oportunidade de colaborar por vezes com eles, o que considero uma experiência bastante interessante.

Creio que, se considerarmos o sucesso, como trabalhar na área em que se estudou, o meu percurso é um exemplo disso. E acredito que o ensino profissional teve um papel fundamental para que tal acontecesse ou pelo menos para que acontecesse com mais celeridade e com maior conhecimento do que é a realidade laboral. Por isso, será muito importante continuar o trabalho de divulgação deste tipo de ensino junto de toda a população.



I. Nome da escola

Escola Profissional do Vale do Tejo

II. Tipo de testemunho

C. Memórias de ex-alunos: o que me deu o Ensino Profissional

III. Título do testemunho

Um click na minha vida – A EPVT

IV. Autor e Função



Guilherme Vicente

Diplomado do Curso Profissional Técnico de Multimédia

V. Testemunho

A história do Guilherme do presente começa com apenas três ou quatro anos, a rabiscar várias folhas de papel e a assistir aos desenhos animados que passavam na televisão portuguesa.

Sempre cresci com o “Cartoon”, mas mesmo assim nada me satisfazia... queria mais! Ver as minhas personagens ganharem vida, cor e personalidade.

Ao longo do meu percurso escolar trouxe para casa centenas de recados da escola por estar distraído nas aulas a desenhar. Lembro-me vagamente dos meus colegas me falarem num desenho animado “super fixe”, mas não o encontrava nos canais da minha televisão... Foi então que conheci o Canal Panda, um canal reservado 24h para desenhos animados e não coisas para os crescidos! Um canal que desejei tanto, com o qual passei horas e horas a conhecer novas histórias, novos amigos imaginários e novas personagens. Foi nessa altura que senti que tinha um sonho, trabalhar no Canal Panda.

Não sabia ao certo como começar ... Inscrevi-me em Artes, vi tutoriais e passados dois anos fez-se um “*click*” na minha vida, a EPVT. Foi difícil na altura largar os meus amigos, mudar de escola e partir para uma nova... mas sabia que iria ser diferente, a Escola Profissional do Vale do Tejo e o Curso Profissional Técnico de Multimédia permitiram-me estar mais perto do meu sonho.

Nesta escola podia fotografar, filmar, criar, editar e desenhar tudo no computador! Foram dias e dias que me proporcionaram uma aprendizagem de competências numa área que me dava prazer, cada vez sentia mais que este era o caminho certo! Esta escola e todos os professores que me acompanharam fizeram-me crescer, enquanto profissional e como pessoa. Arrisquei em desafios difíceis, mas não me arrependo de nada. Tinha um plano, um plano épico! Mas até lá, tinha de ultrapassar vários desafios, um deles foi a minha primeira experiência no mundo do trabalho, com a formação em contexto de trabalho que me permitiu trabalhar numa empresa do setor da Publicidade, onde senti... que não era nada daquilo que eu queria...

Entretanto cheguei ao último ano do meu curso, um ano trabalhoso, mas emocionante, tinha de criar um projeto para a minha PAP e podia utilizar todos os equipamentos e serviços que a escola me disponibilizava. Foi então que iniciei o meu plano: criar uma história com uma personagem animada. Não vou mentir dizendo que foi pera doce, mas a minha motivação era grande. Assim, concretizei um dos meus sonhos e foi a Escola Profissional do Vale do Tejo que o tornou possível.

Mas a minha aventura não terminou porque tive mais uma experiência de Formação em contexto de trabalho e desta vez numa empresa onde trabalhava edição de vídeo e *motion graphic* e O CANAL PANDA! Mais um *check* na minha lista! Quando terminei a minha FCT fiquei a trabalhar nesta empresa. Mas tive de largar o Panda e procurar novos desafios...foi então que recebi o convite da Bola TV.

Atualmente estou estável e feliz por estar a trabalhar em televisão, onde encontro todos os dias novos desafios e problemas para serem resolvidos e por ter oportunidade de aprender, criar e promover o meu trabalho. Agradeço do fundo do coração à Escola Profissional do Vale do Tejo pelo meu crescimento, pelo aprofundamento de aprendizagens e pela articulação orientada para o meu futuro.

Quem diria que o miúdo que assistia ao Canal Panda, trabalhou no Panda e agora faz da televisão o seu modo de vida.

I. Escola

ETAP - Escola Profissional

II. Tipo de testemunho narrado

C. Memórias de ex-alunos: o que me deu o ensino profissional

III. Título da narrativa

Nunca é tarde demais

IV. Autoria e função



Luís Lagadouro

Fotógrafo, videógrafo e formador

V. Narrativa

Quando fui convidado a sair da escola, no Principado de Andorra, enquanto frequentava o 11º por ser um aluno... menos exemplar, por assim dizer, pensei que a formação académica não era para mim. No entanto, dei uma segunda oportunidade, e fui estudar mecânica para o Lycée Jolimont em Toulouse, França. Mas após 6 meses e apesar de ter as melhores notas da turma, abandonei os estudos por falta de motivação. Foi aí que decidi nunca mais voltar a estudar.

Entrei no mercado de trabalho numa oficina como mecânico numa fase inicial e depois como assessor de serviço e trabalhei lá durante 3 anos até decidir que queria mudar-me e viver em Portugal, terra natal dos meus pais. Encontrar trabalho não foi fácil e foi aí que me apercebi que não ter formação é, de facto, uma barreira difícil de ultrapassar.

Após um ano a trabalhar numa imobiliária, com 22 anos de idade inscrevi-me na ETAP - Escola Profissional no curso de Técnico de Comunicação/Marketing, Relações Públicas e Publicidade e foi aí que encontrei a minha verdadeira paixão: a imagem.

Apesar de alguma dificuldade inicial, uma vez que a diferença de idade em relação aos meus colegas de turma era considerável, e de nunca ter estudado a língua portuguesa, foram 3 anos fantásticos que serviram, não só para adquirir toda uma série de conhecimentos e formar-me enquanto profissional, mas também para ganhar o gosto em aprender, em ser curioso com tudo o que me rodeia. Na área da fotografia e do vídeo estão constantemente a sair novidades tecnológicas, novas ferramentas e é necessário manter-se atualizado. Por isso eu considero-me um autodidata, uma vez que uma grande parte do meu tempo é dedicado a aprendizagem de novas técnicas e novas formas de trabalhar. Essa vontade e capacidade foram adquiridas no curso profissional pois é impossível aprender tudo em 3 anos, no entanto, o que é possível, e mais importante, é adquirir a capacidade de aprender por iniciativa própria. Isso sim, é valioso.

No final do curso, tive oportunidade de estagiar em Itália ao abrigo do programa Leonardo da Vinci (atual Erasmus +) numa agência de publicidade local. Foi uma experiência inesquecível, tanto profissional como pessoal.

Assim que acabei a formação, comecei logo a trabalhar como fotógrafo freelancer. Inicialmente a trabalhar para outros fotógrafos e pouco a pouco a angariar os meus próprios clientes. Ao fim de 4 anos, decidi juntar forças com uma colega de turma e fundamos a Luar imagem, um estúdio de fotografia e vídeo em Vila Nova de Cerveira onde trabalho atualmente.

Paralelamente, comecei também a dar formação em fotografia, poeticamente, na escola que me deu uma segunda, vá..., terceira oportunidade na minha formação académica.

Por isso, quando ouço dizer que “é tarde para estudar” dou o meu exemplo, e digo que nunca é tarde demais.

I. Escola

ETAP - Escola Profissional

II. Tipo de testemunho narrado

C. Memórias de ex-alunos: o que me deu o ensino profissional

III. Título da narrativa

O ensino profissional como fator de inspiração pessoal

IV. Autoria e função

Pedro Emanuel Cardoso de Sousa, Engenheiro Informático

V. Narrativa

O ensino profissional tem um conceito embutido na sua origem que é a capacitação das pessoas para o mundo laboral. Essa capacitação é conseguida através da construção de um percurso escolar com uma aprendizagem focada na profissão e em conteúdos científicos e gerais que facilitam a construção da pessoa enquanto ser humano. Numa análise mais criteriosa pode-se afirmar que o ensino profissional inspira pessoas a tornarem-se bons profissionais e melhores pessoas, considero que este é o meu caso.

O ensino profissional, no caso na escola ETAP de Vila Nova de Cerveira, foi o início de uma jornada de conquista pessoal e profissional que estava longe de terminar na conclusão do 12º ano e do curso técnico profissional de Informática de Gestão. A partir de uma formação que me permitiu concluir os desafios que me são propostos e olhar de imediato para os desafios seguintes com o sorriso e vontade de uma aventura que vamos percorrer.

Foi este percurso que me permitiu construir um percurso académico do qual me orgulho e que ainda hoje continua o seu caminho e, que identifico de seguida:

- 2003 – Curso Profissional Técnico de Informática de Gestão;
- 2004 – CET de Instalação e Manutenção de Redes e Sistemas Informáticos;
- 2011 – Licenciatura em Engenharia Informática;
- 2012 – Pós-Graduação em Manutenção e Administração de Redes e Sistemas Informáticos;
- Atualmente: Doutoramento em Engenharia Informática;

Considero que a minha vivência de ensino profissional me preparou, em primeiro lugar, para a profissão e depois para a vida. Os conhecimentos e ensinamentos obtidos neste âmbito têm pautado o meu percurso que levou a uma carreira nas tecnologias de informação e comunicação e mais recente no desporto natureza, onde foi possível realizar uma transferência de conhecimentos para uma área completamente distinta, numa procura de diversificar a minha área de atuação.

Na ETAP foi possível desenvolver, ao mesmo tempo, competências técnicas e paixão pela profissão, competências sociais e humanas, na participação em várias atividades e organizações que este tipo de ensino proporciona. Da associação de estudantes, à organização da mostra, passando pela viagem de finalistas, pela construção de jogos e preparação de laboratórios, em 3 anos foi possível obter uma vivência tão intensa que marcou e ainda hoje marca a minha personalidade.

Ao mesmo tempo foi possível construir as bases para prosseguimento de estudos, em Engenharia Informática, com sucesso escolar elevado mesmo em áreas curriculares tradicionalmente mais difíceis como é o caso da matemática e da física.

Em jeito de conclusão posso afirmar que foi o ensino profissional que contribuiu, em grande parte, para o meu sucesso profissional e pessoal, inspirando as pessoas a gostar de uma profissão, a trabalhar e a dedicar-se a si e aos próximos.

Parte III

Posters apresentados na MOSTRA em Viana do Castelo

ENCONTROS AR RISCAR VIII

30 ANOS DE ENSINO PROFISSIONAL: PERSCRUTAR AS INTENCIONALIDADES E PERSPETIVAR O FUTURO



Mar de Esposende

Curso Técnico de Restauração
Alexandra Vilar – Diretora Pedagógica da EPE
alexandra.vilar@esposende.pt



Resumo

A Escola Profissional de Esposende celebra 25 anos de existência a formar e qualificar profissionais jovens, privilegiando o "saber", o "saber fazer" e o "saber ser e estar", em articulação com o mercado de trabalho, dando resposta aos seus interesses e ambições, às necessidades das agências de desenvolvimento local e regional, e da comunidade em geral, criando oportunidades para a sua integração na vida ativa, promovendo a sua realização pessoal como cidadãos, e como profissionais qualificados capazes de responder aos desafios do futuro, com preocupações de sustentabilidade ambiental e social do nosso planeta. É nesta ótica que a escola está a desenvolver o projeto **Mar de Esposende**, orientado por valores e princípios que têm, por fim último, a formação integral do aluno, como pessoa, respeitando os seus interesses e ambições e como cidadão responsável, participativo e solidário.

Palavras-chave: ensino profissional, restauração, sustentabilidade ambiental

Introdução

Tendo como desafio a valorização gastronómica da cidade de Esposende e o aumento da sua importância para o setor do turismo, e como espaço privilegiado, para a discussão do futuro da gastronomia, no auditório Municipal de Esposende, todos puderam equacionar a produção e o consumo sustentáveis, integrando os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas, dando primazia à Saúde de Qualidade, à Educação de Qualidade, ao Trabalho digno e ao Crescimento Económico, à Cidade e Comunidades Sustentáveis, à Produção e Consumo Sustentáveis, Proteção da Vida Marinha e criação de Bateria para a implementação dos ODS, a escola, e mais concretamente, o curso Técnico de Restauração, realizou, no dia 18 de março, o seminário, **"Gastronomia de Esposende, do Mar à Horta"**, integrado nos vários ações que está a desenvolver neste âmbito. Este evento foi mais um espaço e um tempo de formação qualificada destes técnicos, que muito contribuiu, para a qualidade da formação de restauração, no concelho de Esposende.

Desenvolvimento

Seminário "Gastronomia de Esposende, do mar à horta" reflexão sobre produção e consumo sustentáveis

Os alunos, através desta iniciativa, puderam conhecer de perto o trabalho de várias figuras proeminentes do panorama gastronómico português, algumas delas com estrelas Michelin. Com efeito, efetuaram-se diversas demonstrações de cozinha com harmonização de vários pratos, em que o peixe e a horta foram os protagonistas que brilharão nos pratos que os diversos chefs de cozinha confeccionaram, como se ilustra nas figuras 1, 2, 3, 4, 5 e 6.

Desde a *Sopa do Mar*, do Chef Justa Nobre, passando pelo *Solomonete com Lufo*, com especiarias de Espago, do Chef Arnaldo Azevedo, sem esquecer o *Polvo no Jardim dos Barrocos*, do Chef Miguel Monjard. De seguida, foi o momento do Chef António Loureiro apresentar um prato em que o *Cuzco* e o *Bacalhau* fizeram uma simbiose perfeita, e do *Sável*, pescado no rio Cávado, acompanhado por uma *agorda*, pelo Chef José Júlio Vitéris. Abundando a questões de sustentabilidade, acabou-se com uma *sobremesa*, do Chef Márcio Baltazar, em que o *cavalo-marinho* foi o protagonista.

Posteriormente, os oradores convidados refletiram sobre a *Diversidade da Mar Portuguesa*, destacando os peixes que mais gostam de trabalhar e o facto de respeitarem a sazonalidade nas suas escolhas, selecionando para a sua carta produtos da época.

Mas as iniciativas não se ficaram por aqui, pois ainda houve tempo para o debate de ideias, com a participação de Joaquim Augusto Moreira, jornalista do *Jornal Público*, a Chef Justa Nobre, e o Chef Pedro Araújo, que contou com a moderação de Paulo Amado, das *Edições do Gosto*.

A principal reflexão, deve passar, foi a forte industrialização que domina o comércio, sendo esse comércio muitas vezes negativo para a aquisição de outros produtos que não estão nesse circuito, aliando à previsão de que tudo o que o mar e a horta nos oferecem são a essência da gastronomia.



Fig. 1. Apresentação de um prato do Chef Arnaldo Azevedo, "Solomonete com Lufo".



Fig. 2. Apresentação de um prato do Chef António Loureiro, "Polvo no Jardim dos Barrocos".



Fig. 3. Apresentação de um prato do Chef Miguel Monjard, "Sopa do Mar".



Fig. 4. Debate "Mar de Esposende" com Joaquim Augusto Moreira, jornalista do Jornal Público, a Chef Justa Nobre, e o Chef Pedro Araújo, moderado por Paulo Amado, das Edições do Gosto.



Fig. 5. Apresentação de um prato do Chef Márcio Baltazar, "Cavalo-marinho".



Fig. 6. Apresentação de um prato do Chef José Júlio Vitéris, "Sável".

Conclusão

Em suma, este Seminário foi uma mais-valia para os alunos da Escola Profissional de Esposende, pois, para além de terem o privilégio de partilhar com especialistas da área, puderam conhecer o seu trabalho, as novas tendências da gastronomia e a preocupação que estes profissionais têm com a produção e consumo sustentáveis, matéria tão sensível que deve preocupar toda a comunidade, igualmente os jovens, futuros trabalhadores deste setor. Estes projetos são essenciais para a formação dos alunos, pois, para além das aulas práticas, ainda podem contar com o contributo de profissionais que estão no mercado de trabalho, dispostos a partilhar o seu saber, demonstrando um pouco daquilo que os alunos podem contar quando chegarem às unidades hoteleiras.



Referências

Azevedo, J., Fonseca, A., Jacinto, F., Pinto, J., & Alves, J. M. (2004). Que estratégia para o ensino tecnológico e profissional em Portugal? Lisboa: SEDES – Associação para o Desenvolvimento Económico e Social.

Anderson, I. W. et. al. (2001). A taxonomy for learning, teaching and assessing: a revision of Bloom's Taxonomy of Educational Objectives. Nova York: Addison Wesley Longman, p. 336.

Anderson, Carl (2001). Disponível em <http://www.eduteka.org/TaxonomiaRevisadaDigital.php>

Bloom, B. S. et al. (1956). Taxonomy of educational objectives. New York: David McKay, p. 262 (v. 1).

Carmo Marchetti Ferraz, A. P. & Belhot, R. V. (2010). Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações dos instrumentos para definição de objetivos instrucionais. In *Revista Gestão & Produção*, v. 17, n. 2, p. 421-431. Brasil: Departamento de Engenharia de Produção (DEP) da Universidade Federal de São Carlos.

Delors, J., Al-Mufti, I., Amagi, I., Carneiro, R., Chung, F., Geremek, B., et al. (1996). *Educação um tesouro a descobrir – relatório para a UNESCO*. Brasil: Cortez Editora.

Harari, Y. (2016). *Homo Deus. História Breve do Amanhã*. Rio de Janeiro: Elsinore.

Krathwohl, D. R. (2002). *A revision of Bloom's taxonomy: an overview. Theory in Practice*, v. 41, n. 4, p. 212-218.

Lucas, M., & Moreira, A. (2017). DigComp 2.1: Quadro Europeu de Competência Digital para Cidadãos: com oito níveis de proficiência e exemplos de uso. Universidade de Aveiro: UA Editora. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/321754691_DigComp_21_Quadro_Europeu_de_Competencia_Digital_para_Cidadaos_com_oito_niveis_de_proficiencia_e_exemplos_de_uso

Madeira, M. H. (2006). Ensino Profissional de Jovens. Um percurso Escolar Diferente para a (Re)Construção de Projectos de Vida. In *Revista Lusófona da Educação*, Nº 7, pp. 121-141.

Orvalho, L. (2010). A Estrutura Modular nos Cursos Profissionais das Escolas Secundárias Públicas: do Modelo Curricular às Práticas. Dois Estudos de Caso. Tese de Doutoramento apresentada à Universidade Católica Portuguesa.

Orvalho, L. (2017). A Construção de Projetos de Vida no Ensino Profissional: Sentidos do Passado-Futuro. In ORVALHO, L, ALVES, J. & AZEVEDO, J. “(Re)Encontrar e Projetar o Ensino Profissional para o Século XXI”. Porto: Universidade Católica, pp. 27-32

Webgrafia

As versões portuguesas do Digcomp 1.0, de 2013, e do DigComp 2.0, de 2016, está disponível em:

<https://doi.org/10.13140/RG.2.1.1606.1049>

https://www.researchgate.net/publication/304489987_DigComp_Quadro_Europeu_de_Referencia_para_a_Competencia_Digital

<https://ec.europa.eu/jrc/en/research-topic/learning-and-skills>

Legislação

Lei n.º 46/86, de 14 de outubro - Lei de Bases do Sistema Educativo

Despacho nº6478/2017, de 26 de julho - O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

Portaria nº235-A/2018, de 23 de julho, procede à regulamentação dos cursos profissionais a que se referem as alíneas a) do n.º 1 do artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 396/2007, de 31 de dezembro, na sua redação atual, e b) do n.º 4 do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

Decreto-Lei 54/2018, de 6 de julho, estabelece o regime jurídico da educação inclusiva.

Decreto-Lei 55/2018 de 6 de julho, estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário e os princípios orientadores da avaliação das aprendizagens, as estratégias para a Cidadania e Desenvolvimento (art 15º) e Autonomia e Flexibilidade Curricular (artº12º).